



A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA PRÉ-ESCOLA MODELO
EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL

Autora: Marthina de Albuquerque Silva
Orientação: Prof. Dr. Thaísa F. C. S. Sarmento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS A. C. SIMÕES
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARTHINA DE ALBUQUERQUE SILVA

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO: ANTEPROJETO DE UMA
PRÉ-ESCOLA MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL - TCC DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL, CAMPUS A. C SIMÕES 2022

MACEIÓ - AL
2022

Marthina de Albuquerque Silva

A Arte em Forma de Conhecimento: Anteprojeto de uma pré-escola modelo em
Garça Torta, Maceió - AL - TFG da Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
Campus A. C. Simões 2022

Trabalho Final de Graduação -
apresentado à Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campus A. C. Simões,
como pré-requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Thaísa Francis
César Sampaio Sarmiento

MACEIÓ - AL
2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S586a Silva, Marthina de Albuquerque.
A arte em forma de conhecimento : anteprojeto de uma pré-escola modelo em Garça Torta, Maceió - AL - TFG da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus A. C. Simões 2022 / Marthina de Albuquerque Silva. - 2022.
131, [12] f. : il. color.
- Orientadora: Thaísa Francis César Sampaio Sarmiento.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2022.
- Bibliografia: f. 125-128.
Anexos: f. [1]-[12].
1. Edifícios escolares. 2. Educação infantil. 3. Artes na educação - Maceió (AL). I. Título.

CDU: 725.111(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARTHINA DE ALBUQUERQUE SILVA

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO: ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-
ESCOLA MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL

Trabalho Final de Graduação -
apresentado à Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campus A. C. Simões,
como pré-requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora:



PROFa. DRa. THAÍSA FRANCIS CÉSAR SAMPAIO SARMENTO

Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas

Aprovado em: 20/04/2022

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente

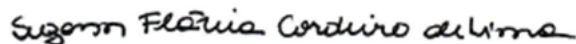
Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante

Data: 29/04/2022 19:32:53-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

PROFa. DRa. MORGANA MARIA PITTA DUARTE

Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas (Examinadora interna)



PROFa. DRa. SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA

Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas (Examinadora interna)



PROFa. DRa. EVELINE MARIA DE ATHAYDE ALMEIDA

Professora do Centro Universitário CESMAC (Examinador externo)

AGRADECIMENTOS

Esta monografia trata - se de uma compilação de assuntos que englobam a história da minha vida. Neste espaço gostaria de agradecer à minha família: Joseilton, Martha, Gustavo, Hélio e Luanna pelo suporte durante toda a caminhada de construção de conhecimento, vocês foram fundamentais para que eu me tornasse quem sou hoje.

Aos meus professores desde o ensino primário à graduação. À minha orientadora, Prof. Thaísa Sampaio, obrigada por me incentivar, instruir e ajudar a traduzir os meus objetivos para este trabalho. Agradeço, ainda, à banca examinadora e, especialmente, à Prof. Suzann Cordeiro pelos ensinamentos no NUPPES e conquistas acadêmicas.

Aos amigos e amigas que estiveram comigo durante meus anos de UFAL, em especial Anna Lourenci, Gabriella Canulo, Hyderson Alves, Isabelle Soares, Laís Beatriz, Nagylla Melo, Rony Monteiro e amigos do PIBIC. Foram com vocês que pude viver conquistas, aprendizado mútuo, crescimento pessoal e profissional. Os anos se tornaram mais fáceis com a presença de vocês. À Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design, seu corpo docente, e à Universidade Federal de Alagoas, por me proporcionarem formação de qualidade de maneira pública e gratuita.

Agradeço, ainda, ao Colégio de Saint Germain, Colégio Santa Úrsula, Escola *Maple Bear* Maceió e ao artista Pedro Lucena, todas as pessoas e momentos que fizeram, direta ou indiretamente, parte da minha formação e construção deste trabalho. Por fim, agradeço a você, caro leitor, por dedicar um tempo de sua vida aos meses de pesquisa, criação e produção que foram depositados nestas páginas. Desejo uma ótima leitura!

RESUMO

Sabe-se que as novas pedagogias de ensino, principalmente para a pré-escola, tem contribuindo para o desenvolvimento do intelecto e absorção de assunto de outras disciplinas como também no entendimento de mundo, expressão das emoções e desenvolvimento social, formando cidadãos flexíveis e capazes de se adaptar aos desafios impostos. Contudo, a relação entre projetista x escola ainda está distante de satisfazer as necessidades básicas diante a realidade vigente. Cada vez mais são reproduzidos ambientes de ensino estáticos e monótonos, inspirados em uma metodologia de ensino do século XX. O objetivo deste trabalho é desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma pré-escola modelo para crianças de 3 a 6 anos, de acesso público, situada no bairro de Garça Torta na cidade de Maceió - AL, com uma pedagogia embasada no sócio construtivismo de Jean Piaget, atrelando a arte educação para a promoção de uma realidade social diferente ao que é imposta a essa população. A revisão da literatura traz conceitos básicos como arquitetura escolar, a educação artística na pré-escola, a situação das escolas públicas no Brasil, exemplos de instituições escolares inovadoras e criativas, e estudos de especialistas, que subsidiaram a síntese de diretrizes projetuais para escolas do século XXI. Criatividade, flexibilidade dos espaços e novas formas de aprendizado são algumas características conceituais do projeto apresentado.

Palavras-chave: arquitetura escolar, educação infantil, arte e educação.

ABSTRACT


It is known that the new teaching pedagogies, especially for preschool, have contributed to the development of intellect and absorption of topics from other subjects as well as the understanding of the world, expression of emotions and social development. Shaping flexible citizens, capable of adapting to the challenges that are imposed. However the relationship between designer and school is still far from satisfying the needs, given the current reality. Increasingly, static and monotonous teaching environments are reproduced, inspired by a teaching methodology of the 20th century. The objective of this work is to develop an architecture project of an elementary public school for children from 3 to 6 years old, situated in Garça Torta district, in Maceió - AL. The pedagogy is based on socio constructivism by Jean Piaget, linking it with art education. The intention is to promote a different social reality from what is imposed on this population. The literature review brings basic concepts such as school architecture, artistic education in preschool, the situation of public schools in Brazil, examples of innovative and creative school institutions, and specialist studies, which supported the synthesis of design guidelines for 21st century schools. The result of this Final Graduation Work is the development of an architecture project for the local culture of the Garça Torta's community, bringing the meaning of the school as a community learning space. Creativity, flexibility of spaces and new ways of learning are some of the conceptual characteristics of the project presented.

Keywords: school architecture, elementary school, art and education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos	14
1.3. Metodologia de Trabalho	15
1.3.1. Estudo Teórico	15
1.3.1.1. Revisão da Literatura	15
1.3.1.2. Estudo do Lugar e do Público Alvo	15
1.3.1.3. Estudo de Repertório Arquitetônico	16
1.3.1.4. Síntese de Diretrizes Projetuais	16
1.3.2. Anteprojeto Arquitetônico	16
1.3.2.1. Levantamento de dados do local e condicionantes de projeto	16
1.3.2.2. Descrição do terreno e condicionantes de projeto	16
1.3.2.3. Desenvolvimento do projeto arquitetônico e elaboração de resultados	16
2. ARQUITETURA ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	19
2.1. A Evolução do Ambiente de Ensino no Brasil	20
2.2. Parâmetros Construtivos para Escola de Ensino Infantil no Brasil	23
2.3. Os Desafios da Educação Infantil no Brasil	27
3. A ARTE NO ENSINO INFANTIL	36
3.1. Arte + Educação no Brasil	36
3.2. A Pedagogia Sócio Construtivista e o Ensino Artístico	38
4. ESTUDO DE REPERTÓRIO	43
4.1. Colégio Santa Úrsula Maceió - Unidade Pré - Escolar	43
4.2. Escola Maple Bear - Unidade de ensino Maceió - AL	50
4.3. Escola de Educação Infantil Ateliê Carambola - São Paulo, SP	56
4.4. Escola Básica da Ponte - Porto, Portugal	60
4.5. Escola Projeto Âncora - Cotia, SP	63
5. ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	70
5.1. Estudo do público alvo e do lugar	70
5.1.1. O Lugar	71
5.2 Condicionantes Projetuais	73
5.3. Conceito Plástico e Espacial	76
5.5. Anteprojeto Arquitetônico	84
5.5.1. Setor de Serviço Administrativo e Serviços Gerais	86
5.5.3. Ateliê Artes Manuais	98
5.5.4. Ateliê Artes Cênicas	101
5.5.5. Ateliê Cidadania	104
5.5.6. Mini Vila	107
5.5.7. Playground Fundo do Mar	109

5.5.8. Quintal - Pomar	112
5.5.9. Praça Arte e Conhecimento	114
5.5.10. Pista Interativa	116
5.5.11. Acessibilidade	117
5.5.12. Estudo da Insolação	120
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
7. REFERÊNCIAS	125
ANEXO A	129
ANEXO B	130
ANEXO C	131



ANTES DE UMA
CRIANÇA COMEÇAR A
FALAR, ELA CANTA.

ANTES DE ESCREVER,
ELA DESENHA.

NO MOMENTO QUE
CONSEGUE FICAR DE
PÉ, ELA DANÇA.

A ARTE É
FUNDAMENTAL PARA A
EXPRESSÃO HUMANA.

[PHYLICIA RASHAD]



1. INTRODUÇÃO

A realidade educacional brasileira passa por um processo de mudança visando alcançar padrões de ensino que tenham como objetivo final a formação de qualidade e a melhoria da qualidade de vida da população; ao passo que as tipologias arquitetônicas continuam sendo pensadas para padrões de salas de aulas inflexíveis, pouco humanizadas e de baixa qualidade ergonômica. A maioria das instituições de ensino são ambientes rígidos e limitadores de estratégias educativas mais criativas, pois cumprem com as funções formais pré-estabelecidas em padrões ultrapassados, sem que haja a interação e a criação da sensação de pertencimento e identidade com o lugar.

A escolha do tema como objeto de estudo para o Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo se deu através do reconhecimento da autora sobre como o ambiente escolar foi fundamental para a sua formação educacional, cidadã e social. A inserção da arte no ambiente de ensino influenciou na percepção do mundo, na escolha do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim como nos projetos desenvolvidos ao longo desta graduação. O princípio da arte-educação esteve sempre presente na trajetória da autora, que acredita no poder transformador da arte, unificando e propondo equidade em um mundo desigual social, cultural e economicamente.

Diante dos inúmeros desafios educacionais brasileiros, que envolvem o esquecimento dos valores artísticos, simbólicos e socioculturais dos grupos minoritários, este Trabalho Final de Graduação busca desenvolver um anteprojeto de ambiente educacional público e infantil. Com foco em fortalecer a arte-educação por meio da pedagogia sócio-educativa enquanto princípio fundamental para a formação de uma sociedade menos desigual .

Estudiosos como Ana Mae Barbosa, doutora em Artes - educação, pela Universidade de Boston no Departamento de Educação Humanística, defende a interferência direta da arte no processo pedagógico da criança, uma vez que sua adesão estimula o aprendizado de outras disciplinas, como a leitura ou a matemática, e também favorecem o desenvolvimento da percepção, da coordenação motora e da interação social (BARBOSA, 2019). Na educação infantil,

a arte atua não só como base para desenvolvimento do intelecto para absorção de assunto de outras disciplinas, como também no entendimento de mundo, na expressão das emoções e no desenvolvimento social.

[...] Ao aprender arte você aprende certos processos mentais que vão ser usados depois em outras disciplinas (...) A arte é base para o desenvolvimento da linguagem, para o desenvolvimento da alfabetização. As artes visuais desenvolvem especificamente a capacidade de observar. (EDUCAÇÃO NET, 2019. 3 min e 58 seg)

No projeto desenvolvido, prevê-se a elaboração de espaços onde a autonomia dos usuários seja proporcionada, viabilizando uma mudança na realidade social das crianças, e conseqüentemente das suas famílias, por meio da implantação de uma metodologia de ensino sócio-construtivista. Defini-se socioconstrutivismo como aquele que:

[...] vê o conhecimento como um produto socialmente e culturalmente construído (...) o que mais influência na formação do indivíduo são as interações sociais, pois fornecem instrumentos e símbolos carregados de cultura, fazendo a mediação do indivíduo com o mundo. (LEONORA e KOWALTOWSKI, 2015, pg. 06)

Associando-se o socioconstrutivismo e a arte-educação, a escola proposta neste TFG prevê a formulação dos espaços pensados para diferentes modos de expressão artística (verbal, auditiva, visual e sensorial). Com foco no fortalecimento do cenário artístico da cultura alagoana, incentivando a preservação e difusão da arte.

A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica brasileira, é um direito de todos os cidadãos, sem distinção de cor, raça ou gênero. Regida pelo Ministério da Educação, seus ambientes de ensino tem o dever de assegurar o cuidado e a educação de crianças de 0 a 5 anos, em jornada parcial ou integral de ensino. “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, Art.22, p. 8)

Desde 1998, no que se diz respeito à educação infantil pública, as secretarias de educação dos municípios brasileiros adotam o modelo de Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI. Espaço modelo desenvolvido pelo Fundo Nacional de Educação que atua como creches. Em sua maioria contemplam crianças de zero a

cinco anos e onze meses. As CMEI's atuam de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/96, artigo 22, que diz:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996, Art.22, p. 8)

Contudo, a importância dos centros de educação infantil em conjunto com a sua formação educativa é alvo de debates até os dias atuais. Por vezes julgados como “ambiente que só recebe crianças de classe média baixa” (FRANCO, 2010, p.2) e atrelados ao eixo de ensino tradicional, esses Centros Municipais de educação infantil tendem a negligenciar outras contribuições que contribuíram para uma formação de ensino mais inovadora.

As creches públicas no Brasil tornaram -se um espaço de passatempo para as crianças, enquanto que suas mães se inseriram no mercado de trabalho. Baldin (2014) em sua dissertação de mestrado, Design de estratégias e aprendizagem, faz a seguinte comparação: “a sala de aula foi tratada como a ‘casa da criança’, repleta de estantes para organizar o material e com espaço livre para as crianças trabalharem no chão” (BALDIN, 2014, p. 38).

Diante de uma realidade tão árida, surgiu a necessidade de contribuir com o desenvolvimento deste TFG, no sentido de elaborar soluções para um ambiente de ensino infantil público, a fim de proporcionar uma realidade educacional mais justa, em que o espaço de aprendizagem possa contribuir de fato com a transformação social a qual se propõe.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto de uma pré-escola que favoreça o desenvolvimento educacional e artístico da criança, na primeira infância, contribuindo para uma formação humana, criativa e social, no contexto da cidade de Maceió - AL.

1.2 Objetivos Específicos

- Estudar a realidade educacional básica na capital Maceió, destacando práticas e rotinas das formas de aprendizagem;

- Estudar a relação entre a metodologia de ensino e as ações de arte-educação na educação infantil, em conjunto com estratégias que auxiliam na concepção do espaço e o comportamento da criança na primeira infância;
- Desenvolver soluções arquitetônicas escolares alinhadas com as práticas pedagógicas para o século XXI e com as características sócio-culturais desta comunidade.

1.3. Metodologia de Trabalho

A metodologia empregada para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação foi baseada em Santos (2020) que desenvolveu um Anteprojeto Arquitetônico de um Colégio de Aplicação para o Campus A. C. Simões - UFAL, em 2018.

O processo metodológico divide-se em duas macro etapas, sendo cada uma delas formada por 4 fases, todas fundamentais para o desenvolvimento da etapa seguinte.

1.3.1. Estudo Teórico

1.3.1.1. Revisão da Literatura

Estudo de referenciais teóricos que abordam como principal tema os edifícios educacionais, humanização dos espaços, inovação na educação através da arte. O objetivo principal desta etapa é elaborar uma síntese de diretrizes projetuais que nortearão o desenvolvimento da proposta.

A revisão de literatura foi embasada na arquitetura escolar, história dos ambientes de educação e design de ambientes de aprendizagem seguindo os estudos de Sarmiento e Gomes (2019), Souza (2018), Arteiro, Afonso e Regina (2017), Ceppi e Zini (2013), Read (2016), Souza (2018), Laranjeira (2018), Ministério da Educação (2013) entre outros.

1.3.1.2. Estudo do Lugar e do Público Alvo

Estudo a caracterização cultural, morfológica e socioeconômica da cidade de Maceió e população do bairro da Garça Torta, desenvolvido em conjunto com a

disciplina de projeto urbanístico 1 e 2, cursadas nos semestres 2020.1 e 2020.2, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, Campus A. C. Simões.

1.3.1.3. Estudo de Repertório Arquitetônico

Estudo de repertório busca projetos com parâmetros de inovação no seu espaço físico e aplicação de metodologias de ensino inovadoras que tem o aluno como protagonista e descobridor do próprio conhecimento.

1.3.1.4. Síntese de Diretrizes Projetuais

Reunir, tratar, organizar de forma criativa e humana as informações para a situação - problema embasado na compressão das teorias, estudo do público - alvo e repertório arquitetônico.

1.3.2. Anteprojeto Arquitetônico

1.3.2.1. Levantamento de dados do local e condicionantes de projeto

Coleta de dados e condicionantes que interferem na proposta arquitetônica, como diretrizes para o projeto de escolas. Inclui informações topográficas e dimensões do terreno de intervenção, além de dados sobre acessibilidade, dimensionamento, fluxos e acessos. Foram consideradas, também, informações acerca do bairro de acordo com dados socioeconômicos do IBGE, além de condicionantes climáticos para a cidade.

1.3.2.2. Descrição do terreno e condicionantes de projeto

De acordo com a legislação edilícia de Maceió, junto às instituições responsáveis foi escolhido um terreno de atuação para o desenvolvimento da proposta.

1.3.2.3. Desenvolvimento do projeto arquitetônico e elaboração de resultados

Desenvolver o produto principal da pesquisa – o anteprojeto arquitetônico de uma pré-escola modelo situada no bairro da Garça Torta - AL, baseado em conceitos inovadores para arquitetura escolar.

Quadro 1- Esquema Metodológico e técnicas empregadas.

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Etapa Metodológica	Procedimentos	Técnicas Empregadas	
Propor um espaço escolar que favoreça o desenvolvimento artístico da criança, além do desenvolvimento educacional, trazendo estímulos criativos e uma nova perspectiva social para o contexto da cidade de Maceió - AL.	Estudar a relação entre a metodologia de ensino e as ações de arte-educação na educação infantil, em conjunto com estratégias que auxiliam na concepção do espaço e o comportamento da criança na primeira infância;	Estudo Teórico	Revisão de Literatura	Estudo bibliográfico, leituras e fichamentos e síntese das informações	
			Estudo do público - alvo	Visitas in loco em escolas públicas e privadas, coleta de dados observacionais e registros das tarefas em realização.	
			Estudo de Repertório Arquitetônico	Pesquisa e análise de projetos existentes.	
	Síntese de Diretrizes Projetuais		Reunir, tratar, organizar de forma criativa e humana as informações para a situação - problema		
	Estudar a realidade educacional básica na capital Maceió, destacando práticas e rotinas das formas de aprendizagem;	Desenvolvimento do Anteprojeto Arquitetônico	Levantamento de dados do local e condicionantes de projeto	Análise documental de relatórios técnicos, normas e leis	
			Síntese de diretrizes projetuais	Seleção de ideias e de alternativas, organização dos dados sintéticos em tabelas e quadros.	
			Desenvolvimento de projeto arquitetônico	Croquis; Levantamento do espaço em software; Modelagem e renderização; Produção de plantas Técnicas com simbologias e detalhes necessários	
			Elaboração de considerações finais e aprendizagens percebidas	Síntese e análise dos dados coletados e material produzido para redação final do TFG	
	Desenvolver soluções arquitetônicas escolares alinhadas com as práticas pedagógicas para o século XXI e com as características sócio-culturais desta comunidade.				

Fonte: Elaboração Autoral, 2021



ARQUITETURA ESCOLAR
E OS DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO NO BRASIL

2. ARQUITETURA ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Campo de trabalho que se dedica ao planejamento, estudo e viabilidade de espaços de ensino, a trajetória da aplicação da arquitetura escolar no Brasil vem sofrendo diversas influências pelas áreas sociais, políticas e econômicas. Para que se entenda sua conformação é de suma importância ter ciência da realidade sociocultural vigente no período de sua consolidação como especialização. Só assim será possível justificar os estudos e práticas empregadas pelos profissionais que compõem esta área de atuação.

A priori, a educação básica brasileira divide - se em 5 etapas básicas de acordo com ministério de educação do Brasil. Cada fase possui a sua particularidade como idade estimada, órgão responsável e serviço oferecido. São elas:

1. Creche: Destinado a crianças de 0 a 3 anos, geralmente em período integral, gerenciada por órgãos privados e/ou públicos. Atua nos cuidados diretos da criança e desenvolvimento motor. Seu plano educacional não precisa estar associado ao ministério da educação do país;
2. Pré escola: Destinado a crianças entre 4 a 6 anos. Trata - se uma etapa pré educação básica, onde será introduzido (ou não) as noções básicas de cores, números e principalmente a alfabetização e seu plano educacional não precisa estar diretamente associado ao ministério da educação do país. As atividades são desenvolvidas apenas durante um período do dia (matutino ou vespertino), não é considerado obrigatório e pode ser gerenciado por órgãos privados e/ou públicos;
3. Educação Infantil ou ensino fundamental I: Destinado a crianças de 6 anos a 10 anos. Compreende o período de alfabetização e noções de ciência, educação histórica, geológica e cidadã. Seu plano educacional está diretamente ligado ao ministério de educação do país. As atividades são desenvolvidas apenas durante um período do dia (matutino ou vespertino), é considerado obrigatório e pode ser gerenciado por órgãos públicos ou empresas privadas;

4. Ensino fundamental II: Destinado a alunos e adolescentes de 11 a 14 anos. Tem como grande característica a adesão de mais de um professor por disciplina e suas atividades são desenvolvidas apenas durante um período do dia (matutino ou vespertino). Compreende o período de maior autonomia e interação dos alunos com a realidade em seu entorno. Seu plano educacional está diretamente ligado ao ministério de educação do país. Pode ser gerenciado por órgãos públicos ou empresas privadas;
5. Ensino Médio: Última etapa correspondente ao ensino básico brasileiro, destinada a adolescentes de 15 a 17 anos. Com duração de 3 anos, o ensino médio traz uma compilação do ensino entre os 9 anos correspondentes ao ensino fundamental, preparando o aluno para a ingressão em um emprego ou ensino superior. Seu plano educacional está diretamente ligado ao ministério de educação do país, é considerado obrigatório e pode ser gerenciado por órgãos públicos ou empresas privadas.

2.1. A Evolução do Ambiente de Ensino no Brasil

No Brasil, a história da educação e ambientes de ensino nasceu de influências dos países europeus, principalmente nos primeiros séculos. Com o passar do tempo, a pressão da classe trabalhadora motivou a progressão da democratização do ensino, fazendo com que cada vez mais a qualificação da mão de obra para o desenvolvimento de atividades industriais fosse uma necessidade (KOWALTOWSKI, 2011). Surge assim, a influência da revolução industrial na arquitetura escolar, permitindo a adesão de novos materiais na construção civil como o ferro, vidro e concreto. (SARMENTO e GOMES, 2019)

Em meados dos anos 30, a necessidade de identificação brasileira na reprodução da arquitetura “influenciou o modo de produção de edificações escolares, com a necessidade de incluir algum grau de brasilidade a esses projetos” (SARMENTO e GOMES, 2019; p. 76). O modernismo brasileiro, liderado por Oscar Niemeyer nesta época, imprimiu uma nova estética nas escolas construídas. Os edifícios escolares passaram a assumir padrões semelhantes aos edifícios de relevância espalhados na área urbana.

As composições formais eram mais voltadas a linhas geométricas, o que inspirou nova aparência externa de edificações escolares adotadas

anteriormente como expressão de uma cultura simbólica. (SARMENTO e GOMES, 2019; p. 78)

Hoje nota-se que a educação de modelo norte americana e canadense vem tomando espaço no cenário do país, havendo influências na conformação arquitetônica de suas edificações. Pois, adotam modelos de ensino onde a participação e engajamento entre estudantes e professores é um pressuposto da sua metodologia, estabelecendo um clima favorável e adequações espaciais práticas e inovadoras. (SARMENTO e GOMES, 2019)

No quadro abaixo podemos observar a evolução da concepção de como se dava o ambiente de ensino no Brasil, de acordo com o tempo histórico e as influências sociais, econômicas e políticas.

Quadro 2 - A evolução do ambiente de ensino no Brasil

A evolução do ambiente de ensino no Brasil	
Período República	Escolas com divisão por sexo em áreas contíguas às praças. Referência à expressão do poder da ordem política
Final do século XIX e início do século XX	Escola voltada para atender às aspirações das classes sociais mais abastadas
Ano de 1922	Interrupção na produção de projetos arquitetônicos escolares - período da I Guerra Mundial
Entre os anos 20 a 50	Escolas com modelos mais flexíveis - influência da Semana de Arte Moderna ¹ . Neste período não existe mais divisão por sexo e houve a criação da ideia da escola pública como elemento remodelador do país na construção de uma sociedade moderna e democrata.
Entre os anos 60 a 70	Surgimento das creches e pré-escolas associado ao trabalho materno fora do lar, a partir da Revolução Industrial. No Brasil a primeira infância era reservada às crianças de elite.
Anos 80	As escolas começaram a utilizar o construtivismo em sala de aula. O início da sua implantação da metodologia foi na Escola Novo Horizonte e em seguida na Escola da Vila, em São Paulo.
Anos 90	A construção das escolas passaram a retratar o crescimento político, social e econômico da educação no país.

¹ Manifestação artística e cultural que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo no ano de 1922.

Em 1947	Tentativa de redemocratização e desenvolvimento do nordeste, Anísio Teixeira, ex- secretário de educação da Bahia e integrante do Governo de Otávio Mangabeira, cria um complexo educacional popular composto por cinco escolas de ensino tradicional, sendo uma escola de ensino artístico, conhecida como escola Parque, com o objetivo final de fornecer às crianças uma educação integral e cidadã.
Anos 2000	Construção de projetos embasados em pedagogias contemporâneas

Fonte: KOWALTOWSKI, 2011; LARANJEIRA, 2018; HAMZE, 2022 (com adaptação da autora, 2022)

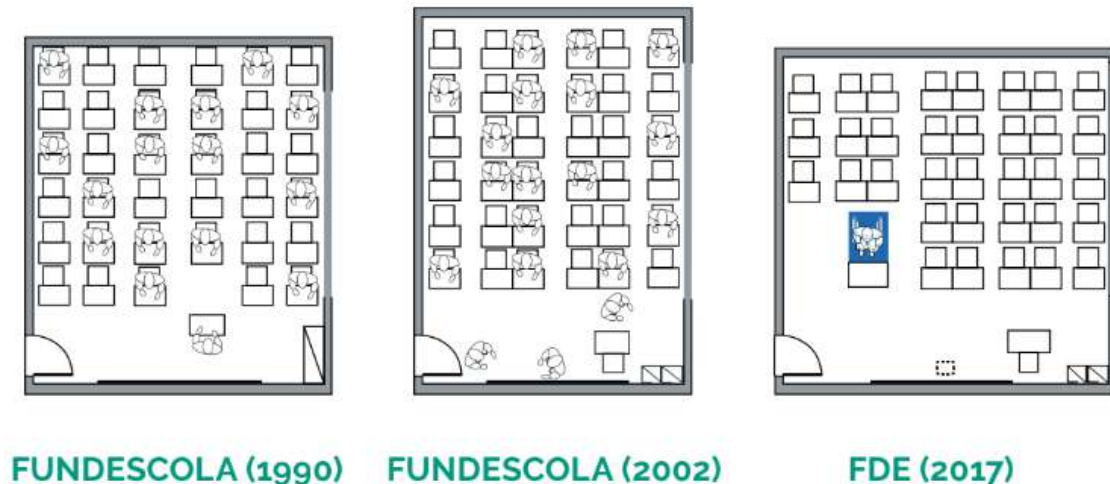
Na história das escolas públicas brasileiras é comum notar a reprodução de projetos padrões a partir do estudo de uma escola ideal. Ao passo que há a defesa de uma modernização do ambiente de ensino, com a adesão de instrumentos tecnológicos, há a perda da identidade cultural e social do lugar, sendo os últimos princípios básicos para identificação de uma instituição de ensino. Segundo Kowaltowski (2011, p.12) “O reconhecimento da instituição conhecida como escola é resultado de um longo processo histórico, cuja apenas a evolução social e suas implicações culturais podem explicar o modelo que hoje é aplicado”.

Visto isso, há a falsa sensação de evolução dos padrões de aprendizagem das escolas brasileiras quando essa justificação se dá por meio da introdução a elementos tecnológicos. Quando se diz respeito ao reflexo de padrões comportamentais do ensino tradicional na arquitetura escolar, tal afirmação torna - se mais evidente. Sarmiento e Gomes afirmam que “não houve uma melhoria na infraestrutura escolar no país.” (2019, p. 98) A maioria das salas de aulas ainda são configuradas com cadeiras enfileiradas e com o professor em frente à lousa, onde o estudante atua como mero receptor do conhecimento.

Na figura abaixo é possível notar a comparação entre 1990 a 2017, projeto de *layout* desenvolvido pela FUNDESCOLA e o projeto de *layout* desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A sala de aula assume a mesma conformação, porta e lousa próximo ao professor e os alunos são posicionados em filas de carteiras duplas ou individuais. Kowaltowski (2011) conclui que tal ordenação espacial transforma a sala de aula em pequenos observatórios e

a disciplina em estar focado e direcionado apenas para a figura do professor proporciona um controle sobre os alunos.

Figura 1: Layout evolução da sala de aula.



Fonte: SARMENTO e GOMES (2019).

Por fim, há a necessidade de um maior aprofundamento científico, arquitetônico e pedagógico a fim de possuir melhoria de qualidade ambiental e responsabilidade social sob efeito dos espaços escolares. Sarmento e Gomes (2019) nos instrui sobre a consciência de discutir questões do ponto de vista cultural e social, pois os mesmos propõe um reflexo sob as práticas educacionais e o uso dos espaços de aprendizagem, reconhecidos na arquitetura como o reconhecimento e definição de um programa de necessidades e a definição de um público alvo de atuação.

2.2. Parâmetros Construtivos para Escola de Ensino Infantil no Brasil

A educação infantil nasceu a partir da reflexão sobre os ideais iluministas numa tentativa de alcançar um mundo mais sábio e justo. Como aspiração do governos burguês europeu no século XIX, houve - se a expansão da educação em todos os níveis, chegando assim a comportar a população infantil (KOWALTOWSKI, 2011).

No Brasil, pouco se sabe ou fala sobre os parâmetros projetuais e construtivos para um ambiente de ensino infantil. Não existem diretrizes que norteiam os municípios, órgão responsável por esse segmento da educação. Em

relação aos profissionais que atuam na área, pouco se sabe sobre a rotina pedagógica e a metodologia adotada na escola, abrindo lacunas quando o assunto é discussões sobre os parâmetros ideais de reprodução desses espaços.

A psicologia ambiental nos mostra sobre a importância de reconhecer as condicionantes que estimulam comportamentos através do espaço físico. “E estudos recentes têm mostrado que a forma como o espaço da escola é construído e organizado impacta fortemente na aprendizagem da criança: luz, som, temperatura, qualidade do ar (...) fatores decisivos no processo de desenvolvimento e aprendizagem” (CEPPI e ZINNI, 2013, p. 14).

Em 2013, o instituto Reggio Emilio² *Children* em conjunto com a *Domus Academy* iniciou um projeto de estudos de técnicas de como projetar para ambientes de educação infantil. Como parte da pesquisa resultou - se no livro *Crianças, Espaços e Relações*, que tem como objetivo fornecer informações e reflexões quanto à qualidade do ambiente como um ponto de referência para arquitetos, designers e educadores no projeto de espaço para crianças pequenas (CEPPI e ZINNI, 2013). E é através desses parâmetros de pesquisa que iremos explicitar condicionantes para a produção de espaços infantis.

Sabe que o meio e os significados sociais são os principais norteadores para que a definição de um espaço educacional seja formada. Contudo, para que o ambiente saia da conformação de espaço e se torne um lugar de aprendizagem é necessário que os códigos em conjunto com a qualidade e as relações estabelecidas gerem identidade, pertencimento e valorização. Passando a escola a assumir padrões que a identificam como essência e um protótipo da sociedade extramuros (CEPPI e ZINNI, 2013).

Para Ceppi e Zinni (2013, p.24) o ambiente infantil deve levar em consideração os interesses e habilidades da criança, fornecendo instrumentos auxiliares para o desenvolvimento dessas habilidades. Pois, acredita - se que um “ambiente não estimulante tende a diminuir e a aturdir nossas percepções”. Os mesmos definem uma lista de nove palavras chaves e metáforas para formular

² Proposta educacional idealizada pelo pedagogo Loris Malaguzzi, na Itália, logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Com base que a criança deve ser a protagonista na construção do seu conhecimento.

critérios gerais desejáveis para um ambiente para crianças pequenas. Tais conceitos foram incorporados na concepção da proposta do TFG em curso. São eles:

- **Bem estar global** - ecossistema diversificado, estimulante e acolhedor no qual cada habitante faz parte de um grupo ao mesmo tempo em que tem espaços de privacidade para que possa obter uma pausa dos ritmos gerais. É um local sereno, agradável e sociável. Este conceito remete a sensação geral que os ambientes propostos foram embasados;
- **Relação** - Espaço relacional cuja a qualidade deriva da maneira de enxergar, ler, estudar, interpretar a realidade e de representá-la com consciência crítica. Este conceito remete a divisão dos blocos da escola, em que cada bloco foca numa forma artística de enxergar e se relacionar com a realidade externa;
- **Osmose** - A escola não deve ser uma espécie de contra-mundo, mas a essência da sociedade. A realidade atual pode, e deve, estar presente na escola, filtrada por um projeto cultural de interpretação que serve como membrana de interface com o mundo. O projeto aqui desenvolvido adotou a postura de integração com o contexto do lugar, trazendo elementos visuais e sensoriais para dentro da escola;
- **Multissensorialidade** - Navegação sensorial que exalta a sinestesia na cognição e criação fundamental para os processos de construção do conhecimento e de formação da personalidade. Neste projeto, a multissensorialidade também tem a ver com os blocos que estimulam cada um dos fazeres artísticos;
- **Epigênese** - Habilidade de adaptar-se e desenvolver-se. O ambiente escolar deve ser flexível ao longo do tempo e manipulável. Ele também deve mudar e ser passível de modificação pelos processos de autoaprendizagem da criança. Neste sentido, os blocos e espaços articulados entre si foram pensando para esta flexibilidade e adaptação;
- **Comunidade** - É o papel central dos três protagonistas do sistema social escolar: crianças, professores e pais. A escola como um ambiente coletivo, baseado na participação e na gestão social, no trabalho coletivo e na

sociabilidade e nos objetivos e valores compartilhados. Para tal, o projeto traz espaços de transição, em que o diálogo espacial da escola com o exterior propiciam o senso de comunidade;

- **Construtividade** - A escola como uma oficina de pesquisa e experimentação, um laboratório para aprendizagem individual e coletivo. Assim, todos os espaços da escola foram pensados para favorecer atividades práticas, para aprendizagem por meio de experimentação;
- **Narração** - O ambiente gera uma espécie de pele psíquica, uma segunda pele provedora de energia constituída de textos, imagens, materiais, objetos e cores, e que revela a presença das crianças mesmo quando elas estão ausentes. O senso de ambiência criada pelo projeto visa atingir este conceito, de espaços de/para crianças, por meio de cores, texturas, mobiliário e intervenções artísticas que gerem contextos narrativos;
- **Normalidade Significativa** - Interação de ambientes diferentes (objetos, situações, iconografia, materiais) que produzem um resultado tranquilo, uma sinfonia das partes individuais, bem equilibradas, com propriedades amalgamadas, não uma situação de cacofonia. Este conceito remete ao senso de identidade, unidade e continuidade formal, que permeia todo o sentido do projeto elaborado.

Baseado na análise da crítica dos centros de educação infantil Reggio Emilio, onde a criança é o centro do seu processo de desenvolvimento educacional e entendimento de mundo, o ambiente de ensino infantil assume o papel ideal, proporcionando a percepção dos conceitos acima mencionados.

Projetar uma escola é como escrever um argumento cinematográfico, ao passo que o roteiro é escrito por aqueles que a habitam e que constroem sua identidade no dia a dia (...) tem que ser capaz de mudar e evoluir de acordo com com o projeto cultural daqueles que o habitam (CEPPI e ZINNI, 2013, p. 26).

Quando o assunto é a idealização do espaço escolar, os elementos de projeto como: formas, iluminação, material e cores contribuem diretamente para a formulação de espaços agradáveis (CEPPI e ZINNI, 2013). Pois, quanto mais agradável for o lugar, maior será o tempo de permanência no mesmo. No quadro abaixo estão elencados elementos de projeto fundamentais para uma escola infantil.

Quadro 3 - Princípios fundamentais de projeto de um ambiente educacional infantil

Horizontalidade	É desse modo a demonstração da democracia de funções, dignidade e sociabilidade. A disposição horizontal de um prédio escolar destaca a escolha consciente de não criar hierarquias entre diferentes espaços.
Espaço Central	Um ponto de encontro, um espaço coletivo que desempenha o mesmo papel no prédio da escola que a praça central desempenha em uma cidade.
Transformação	É preciso levar em consideração a mudança urbana, transformações a curto, médio e longo prazo.
Adesão da cultura local	A arquitetura da escola deve incorporar este princípio como um processo osmótico com a estética circundante, a cultura e a distribuição de espaços.
Espelho da cidade	A escola deve ser um lugar que “sente” o que está acontecendo do lado de fora do tempo, até as mudanças sazonais, da hora do dia até os ritmos da cidade, porque a mesma se situa em um dado lugar e momento.
Inclusão dos diversos usuários	Com a inclusão dos pais como participantes ativos da escola é preciso haver espaços mais amplos para comunicação e documentação, tanto no interior quanto no exterior do prédio escolar, envolvendo crianças e adultos, a cidade e outras culturas.

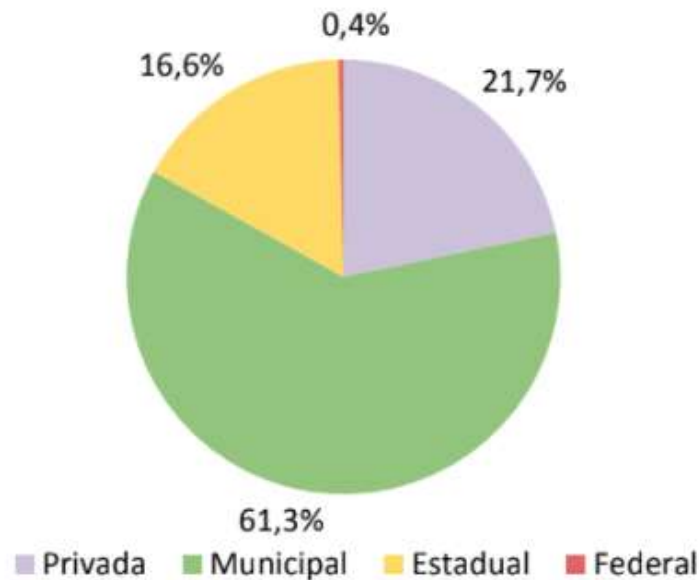
Fonte - Ceppi e Zinni (2013) com modificação autoral.

2.3. Os Desafios da Educação Infantil no Brasil

Laranjeira (2018) afirma que entender a história da educação é entender que ela está incutida na história da sociedade e de seu desenvolvimento cultural, econômico e político. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2017), o Brasil conta com 184,1 mil escolas de educação básica espalhadas por seu território. Sua responsabilidade de gestão se dá pelos municípios, rede privada, estadual e federal, sendo que a primeira

contempla o maior número de unidades e o último o menor número de unidades para a administração.

Gráfico 1 - Percentual de escolas de educação básica por dependência administrativa - Brasil 2017.



Fonte - INEP, 2017.

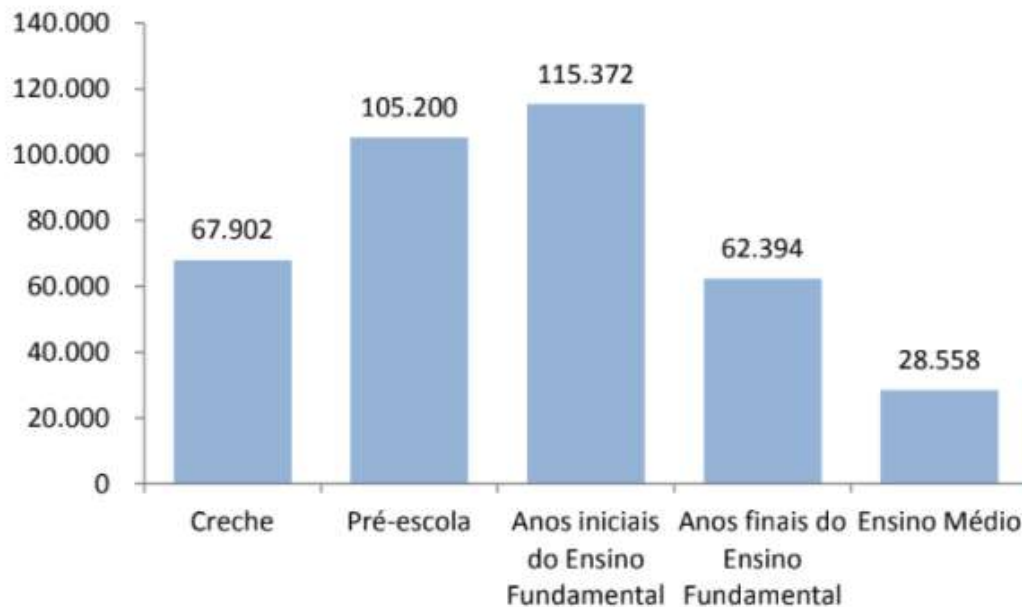
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Contudo, sabemos que o período de maior influência para o desenvolvimento dos processos formativos citados se dá no período em que consideramos como primeira infância.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade desenvolver integralmente o aspecto físico, intelectual, psicológico e social da criança até os seis anos de idade, para complementar a ação familiar e comunitária (LARANJEIRA, 2018, p. 26).

Ao comparar-se com o gráfico de percentual do número de escolas por ensino (INEP, 2017), é possível verificar que existe um alto índice de adesão de estudantes em creches, principalmente em pré-escola. Portanto, o ciclo iniciado no processo de educação infantil não é concluído com êxito visto que o percentual de adesão de estudantes em ensino médio é baixo. Concluindo que muitos estudantes

“ficam no meio do caminho” quando o assunto é formação da educação básica no Brasil.

Gráfico 2 - Número de escolas por etapa de ensino - Brasil 2017.



Fonte - INEP (2017).

A fim de incentivar o desenvolvimento educacional, o governo federal criou o Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei N° 13.005/2014. Nele são definidos diretrizes como: erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, melhoria da qualidade da educação, formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, promoção do princípio da gestão democrática da educação pública, etc. Além disso, o PNE instaurou metas que devem ser cumpridas no decênio de 2014/2021, cujo a obrigação de monitoramento do cumprimento das mesmas está sob ordem do Ministério da Educação - MEC, Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, Conselho Nacional de Educação - CNE, Fórum Nacional de Educação. Ao todo são elencados 20 metas, expostas no quadro a seguir.

Quadro 4 - Plano Nacional de Educação.

20 metas - PNE	
01	Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados
02	Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
03	Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
04	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)
05	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.
06	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica
07	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb
08	Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
09	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
10	Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do cap.do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
16	Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
17	Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE
18	Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal
19	Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por

cento) do PIB ao final do decênio.

Fonte - PNE, 2020.

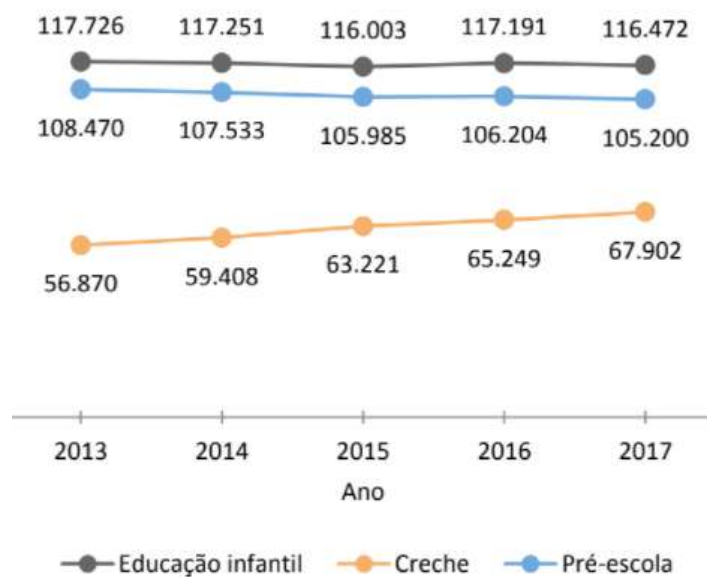
Como pode-se notar, a educação brasileira ainda tem muito a se desenvolver, mesmo com a execução do Plano Nacional de Educação, ainda existem lacunas a serem sanadas por parte das gestões municipais, estaduais e federais. Além da progressão da qualidade do ensino básico é de suma importância que o mesmo seja acessível a todo o território nacional.

Desde 2013 percebe-se uma curva crescente nas instituições de ensino brasileiras. Houve um incentivo por parte do Governo Federal, em conjunto com o Ministério da Educação (MEC, 2013), para criação de novas escolas. A educação infantil é ofertada no país por meio de creches, pré-escolas, escolas, centros ou núcleos de educação infantil, de caráter público ou privado. “Há cerca de 116,5 mil escolas de educação infantil no Brasil. E pode - se constatar que houve um aumento de 19,4% do número de escolas que oferecem creche” (INEP, 2017).

Essas iniciativas propostas pelos órgãos governamentais encontraram apoio nos objetivos de desenvolvimento sustentável, divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. São 17 objetivos que têm assumido protagonismo no planejamento de estratégias para sanar os maiores problemas humanitários, repercutindo de uma escala local a global (PÓLEN, 2020). Dentre as suas metas encontra - se a educação de qualidade que tem como princípio: “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (PÓLEN, 2020).

Para que as propostas alcancem êxito são elencados metas nacionais e globais que devem ser resolvidas até o ano de 2030. Nacionalmente, o Brasil assumiu a meta de educação de qualidade, onde “todos devem concluir o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública além do desenvolvimento integral na primeira infância, acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade” (PÓLEN, 2020). Algumas dessas mudanças já são possíveis constatar por meio do gráfico de evolução do número de escolas relacionadas à educação infantil (ver gráfico 3) divulgado pelo INEP em 2017.

Gráfico 3: Evolução do número de escolas da educação infantil - Brasil 2013 - 2017.



Fonte: INEP (2017).

Sabemos que historicamente “o jardim da infância no Brasil estava reservado às crianças da elite” (LARANJEIRA, 2018, p. 25). Contudo podemos notar a subversão de valores, comportando cerca de 71,5% das escolas de educação infantil com sede administrativa municipal no Brasil.³

[...] apenas entre os séculos XVI e XVII, devido ao crescimento da nova classe social burguesa e subversão diante da sociedade feudal, surgiram as primeiras instituições de ensino voltadas à criança, ligadas ao nascimento da escola. (LARANJEIRA, 2018, p. 24)

Contudo, a educação infantil passa por desafios, seja pela valorização e reconhecimento da mesma em âmbito social, no processo pedagógico ofertado pela instituição de ensino ou na reprodução do ambiente ideal por parte de profissionais da arquitetura. “(...) Uma escola não deve ser uma espécie de contra-mundo, mas a essência da sociedade” (CEPPI e ZINI, 2013, p. 23).

Por meio do Censo Escolar 2017, foi possível constatar que as escolas brasileiras vão de encontro à garantia de espaços de bem - estar, no sentido de proporcionar o atendimento às necessidades básicas das crianças pois não possuem espaços estimulantes, garantindo apenas o programa de necessidades

³ As unidades de educação infantil são ofertadas pela prefeitura municipal, por meio dos centros municipais de educação (CMEIs), criadas a partir de 2011 por Alexandre Schneider, na época secretário da municipal de educação, por meio do decreto nº 52 895, de 4 de janeiro de 2012.

básicas para escolas do século XXI, sem que o espaço físico contribua para a aplicação de uma pedagogia inovadora.

Tabela 1 - Recursos relacionados à infraestrutura disponível nas escolas de educação infantil segundo dependência administrativa - Brasil 2017

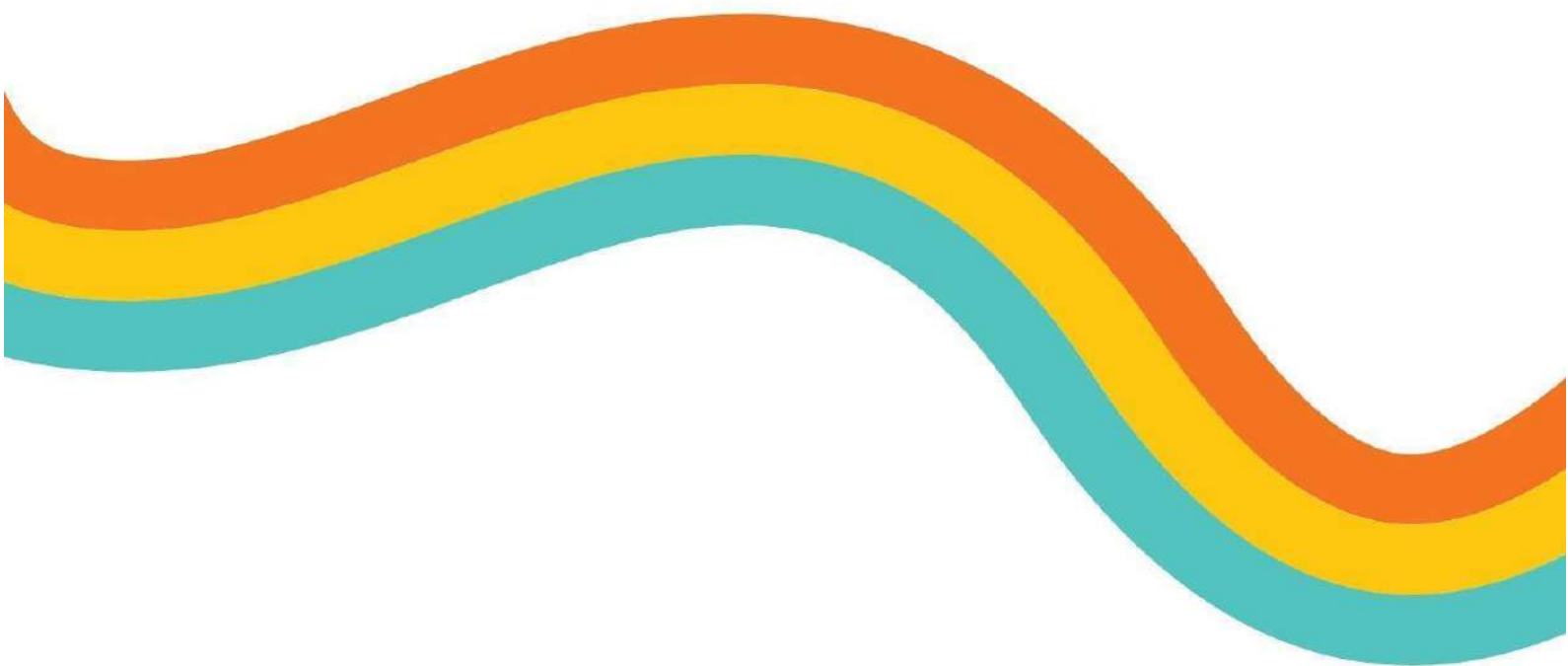
Infraestrutura	Dependência administrativa			
	Federal (n=24)	Estadual (n=892)	Municipal (n=83.249)	Privada (n=32.307)
Biblioteca ou sala de leitura	87,5%	54,9%	29,7%	67,7%
Berçário *	55,0%	20,8%	31,8%	37,0%
Banheiro para educação infantil	100,0%	39,0%	34,3%	79,8%
Dependências PNE	58,3%	30,5%	20,1%	35,4%
Área verde	66,7%	38,6%	26,1%	31,1%
Parque infantil	91,7%	47,2%	30,3%	81,7%
Pátio (coberto ou descoberto)	100,0%	66,7%	61,4%	84,4%

*Nota: *Os percentuais do berçário consideram apenas as escolas com oferta de creche.*

Fonte - INEP (2017)

De acordo com Ceppi e Zinni (2013), um espaço estimulante tende a aumentar as nossas percepções de mundo, por isso as escolas devem ser lugares que contribuem para o desenvolvimento e percepção de mundo, em suas diferentes expressões. É fundamental abordar o ambiente escolar numa ótica multidisciplinar, incluindo principalmente ambientes estimulantes, trazendo à tona mudanças de paradigmas e a importância de pensar o espaço de acordo com o seu contexto social, ambiental e histórico.

No próximo capítulo abordaremos a arte dentro do contexto da educação infantil, assim como pedagogias e teóricos que defendem o ensino artístico como parte essencial da educação básica e noções de mundo.



3

A ARTE NO
ENSINO
INFANTIL

3. A ARTE NO ENSINO INFANTIL

A arte além de ser uma ferramenta de expressão, sem limites e regras, por meio da adesão do ensino infantil, ela se torna uma ferramenta útil para o desenvolvimento de habilidades da criança. A fazendo enxergar o mundo que o circunda por diversas perspectivas.

3.1. Arte + Educação no Brasil

A história da arte dentro do contexto educacional se dá desde as primeiras décadas do século XX (BARBOSA, 2019), contudo neste mesmo período o país vivia um tempo de dedicação a constituição de um novo modelo político, estruturação social, abolição da escravidão e república (BARBOSA, 2019).

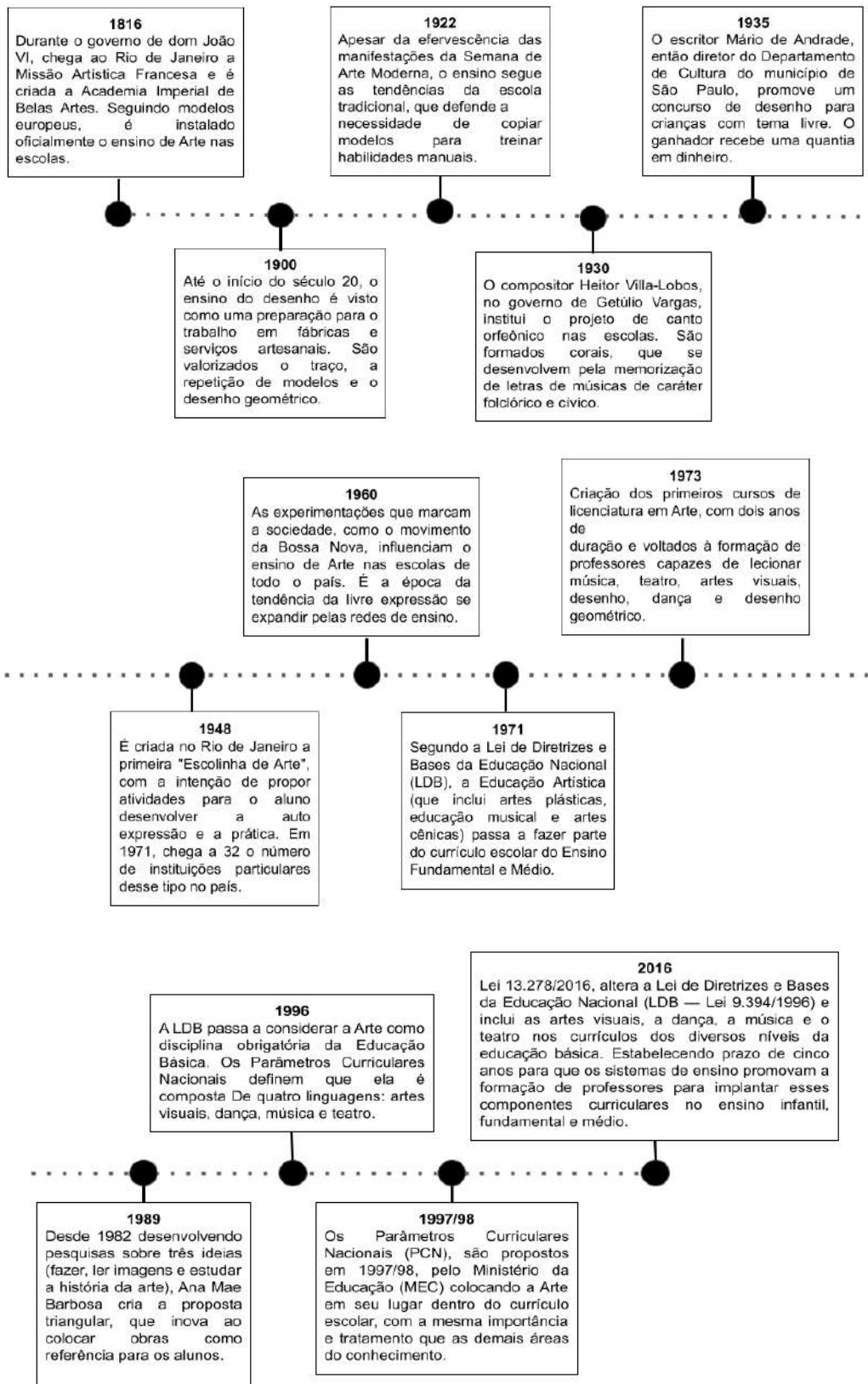
Com a vinda da família real ao Brasil, em 1807, houve a necessidade de criar uma sociedade mais culta. No mesmo período, Antônio de Araújo de Azevedo e Conde da Barca, que ocupava o cargo de ministro da Marinha e Domínios do Ultramar, criaram a Missão Artística Francesa, a missão tinha por finalidade implementar as artes úteis ao país, por meio da criação de uma Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (NEVES, 2021).

Desde o século XIX era o desenho, dentro da pedagogia neoclássica, o elemento principal do ensino artístico (...) A importância deste elemento refletia a influência dos exercícios de observação da escultura antiga. (BARBOSA, 2019, p.29)

A linha do tempo da arte - educação⁴ no Brasil vem de 1816 a 2006. Pode-se notar alguns marcos no reconhecimento da fundamentação deste elemento: Nuria Camas e Viviane Maciel em seu artigo, A prática pedagógica do ensino de arte e as TDIC (2018), expõe a linha do tempo do ensino de arte no Brasil de acordo com MACIEL (2016). O último afirma que “o ensino de Arte, por muito tempo foi entendido como técnica, atividade, habilidade ou dom, muitas vezes colocando como coadjuvante em relação às demais áreas do conhecimento” (apud CAMAS, 2018, p.29). Vale destacar que a arte-educação era apenas um requisito para jovens e adultos como cita (BARBOSA, 2019).

⁴ abreviação simplificada da educação através da arte;

Figura 4 - Linha do Tempo de Ensino de Arte no Brasil



Fonte - Maciel,2016, p. 39-40 *apud* CAMAS, 2018 (adaptação autoral, 2022).

“Restou à Arte apenas o caminho estreito e pouco reconhecido de se firmar como símbolo de distinção e refinamento (...) quando D. João VI transpôs para o Brasil o hábito das cortes europeias de incluir as artes na educação dos príncipes.” (BARBOSA, 2019, p. 21). As consequências dos poucos investimentos nesse setor ainda são percebidos no século XXI, pois é clara a carência do reconhecimento da arte e educação em âmbito nacional, como estratégia fundamental para a educação de jovens e crianças.

Poucas instituições de ensino reconhecem ou põem em prática o ensino da arte dentro da pedagogia utilizada em sua escola, seja por desvalorização da metodologia de ensino, ou pelo despreparo dos 4 pilares que envolve o sistema educacional⁵. “Observa-se que ao mesmo tempo que as políticas públicas avançam, retrocedem sem haver discussões necessárias para a evolução da própria educação da Arte” (CAMAS, 2018).

Por fim, o que se vê na realidade do nosso país é que ao passo que o indivíduo progride, a educação é vista como uma necessidade para vencer requisitos básicos da vida a vasta latitude do ensino da arte atrelada a mesma. Read (2013, p.240) conclui que “a arte, nas ramificações mais elevadas de nosso sistema, não é vista como parte necessária de uma educação liberal”.

3.2. A Pedagogia Sócio Construtivista e o Ensino Artístico

Entender que a educação é uma extensão e preparação para uma vida em sociedade é o primeiro quesito para se pôr em prática uma pedagogia ativa. Read (2013) afirma que devemos planejar nosso sistema educacional sobre linhas amplas de um cenário social.

Atualmente o Brasil comporta, em sua maioria, escolas com modelo de ensino tradicional, onde toda a estrutura de ensino é hierarquizada pela figura do professor (detentor do conhecimento) e os alunos (quem absorve o conhecimento), sendo a avaliação final feita por provas que por meio de uma média atesta se houve a capacitação do conhecimento ou não. “ A formação do mundo escolar se inicia no ritual já estabelecido de um posicionamento de alunos em filas, o que indica as

⁵ “O sistema educacional envolve 4 pilares, segundo Kowaltowski, Foroutan e Samiei (2016): estrutura educacional, professor, aluno e ambiente físico” (NEGRIS, 2018, p. 16)

regras de um universo permeado por discursos, valores e ideias” (CAVALCANTE, 2005, p. 02).

Sabemos que as instituições de ensino são “rituais de passagem” para aqueles que o frequentam, sendo elas responsáveis por auxiliar no desenvolvimento das funções mentais básicas de cada indivíduo. Read (2013) afirma que à medida que a criança cresce, ela desenvolve uma tendência a uma das quatro direções da atividade criadora (drama, forma, dança - incluindo a música e o artesanato) que quando juntas formam a personalidade de desenvolvimento harmônico. São por essas e outras questões que a reflexão sobre a pedagogia empregada em um ambiente de ensino é de suma importância, favorecendo o desenvolvimento dessas habilidades de valor artístico

Visto isso, a escola sócio construtivista, derivada da corrente construtivista desenvolvida pelo psicólogo e educador Jean Piaget, é a mais eficiente quando consideramos que “o ensino deve seguir as diversas direções em que a psique humana se divide e se espalha pelo meio social” (HEBERT, 2013). Esta pedagogia visa o aluno como parte importante, ativa e integral no desenvolvimento de conhecimento de mundo e como indivíduo.

[...] socioconstrutivista (...) vê o conhecimento como um produto socialmente e culturalmente construído (...) o que mais influência na formação do indivíduo são as interações sociais, pois fornecem instrumentos e símbolos carregados de cultura, fazendo a mediação do indivíduo com o mundo. (ÁLVARES, 2015, p.06)

O quadro 5 traz um resumo sobre a teoria construtivista de acordo com SOUZA (2018), desenvolvida em sua dissertação sobre Arquitetura escolar, parâmetros de projeto e mobilidade de aprendizagem. Vale destacar que a autora embasa sua monografia nesta revisão bibliográfica.

Quadro 5 - Teoria Construtivista e suas características principais.

Características gerais	- Conhecimento construído pela experiência; - Há muitas formas de compreender o mundo e nenhuma é verdade absoluta.
Onde ocorre a aprendizagem	- A aprendizagem ocorre a partir do momento que o sujeito interage com as estruturas existentes do meio, combinando experiências cotidianas e situações subjetivas; - Há interação de pessoas e situações.

Papel do aprendiz	- Investigar e se integrar de maneira dinâmica e ativa ao mundo (Vygotsky inclui interação social); - Estabelecer objetivos no aprendizado e controlar progresso pessoal.
Estratégia principal	- Atenção à atividade/processo em si mais que aos resultados – reflexão sobre a ação.
Métodos de ensaio	- Trabalho se desenvolve pela observação de fenômenos, descobrimento; re descobrimento; investigação; teste de hipóteses, trabalho colaborativo, garantindo contato com o exterior; - Estudo de tópicos em perspectivas diversas.
Principal Nome	Jean Piaget (1896 – 1980).

Fonte - SOUZA (2018).

A eficiência da pedagogia sócio construtivista está diretamente ligada à concepção do lugar e cultura onde esta será implementada (SOUZA, 2018). Por isso, além de visar novas estratégias pedagógicas e metodologias de aplicação do ensino, não podemos deixar de considerar a forma silenciosa de ensino (ver figura 7), que vai além da materialidade da edificação. Gallardo (2014, p.18) diz que "as escolas precisam ser projetadas de maneira a desenvolver habilidades a partir de configurações mais exploratórias e sociais do que eram no início do século XX".

Quadro 6 - Síntese das informações relacionando concepção pedagógica e ambiente de aprendizagem

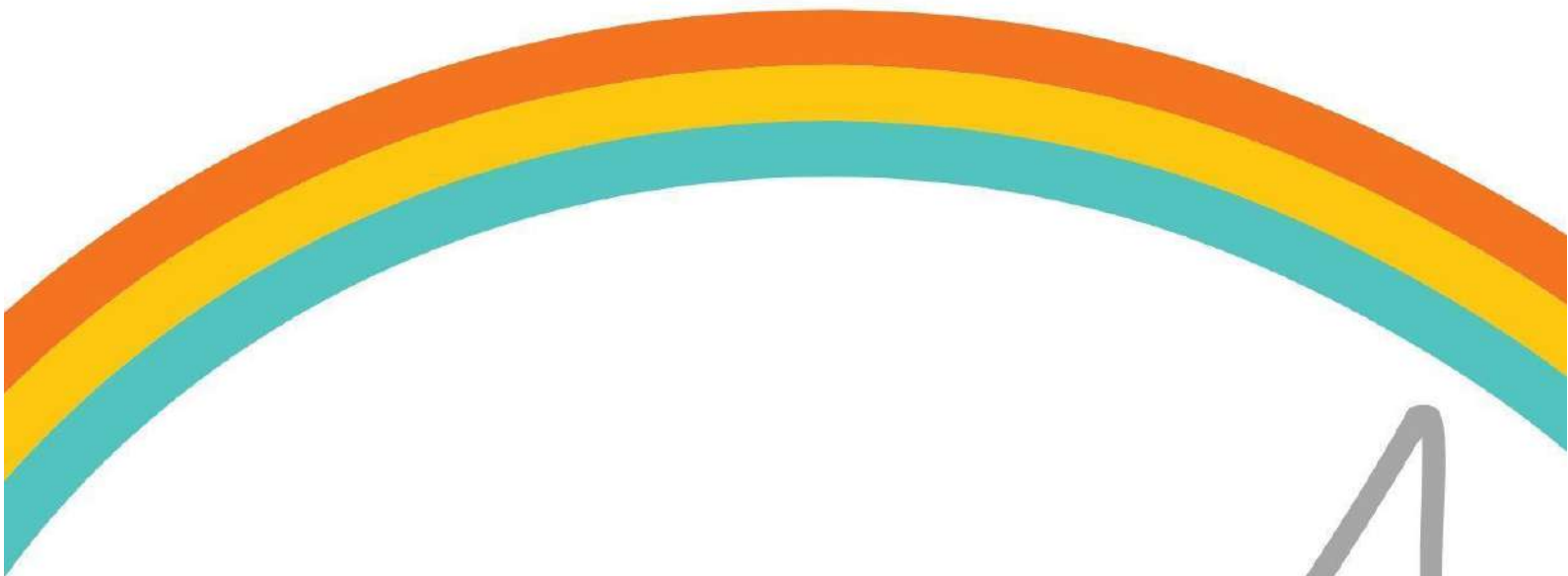
SÓCIOCONSTRUTIVISTA			
Elemento central	Aluno		
Aluno	Ativo		
Professor	Facilitador		
Objetivo	Formar através da interação social		
Atividades principais	A prática social inserida em atividades de solução para problemas		
Ambiente de aprendizagem	Os espaços devem promover a interação social. Predominam espaços como hall de entrada, nichos, bibliotecas com área para trabalhos em grupos, espaços de vivência internos e externos, salas de aula próprias para trabalhos em grandes e pequenos grupos.		

Fonte - ALVARES e KOWALTOWSKI, 2015, p. 09.

Dessa forma, é possível notar que na pedagogia sócio construtivista a sala de aula deixa de ser o único lugar de aprendizagem, e assim dá abertura à exploração de outros espaços escolares, como ateliers, laboratórios para oficinas, cozinha experimental, salas de música, espaços para dramatização teatral, etc. Todos estes ambientes são caracterizados como espaços flexíveis de aprendizagem, pois permitem diferentes formas de atividades e de relacionamentos que favorecem a aprendizagem. “o ambiente de aprendizagem deve proporcionar condições para que o aluno aprenda por si próprio, oferecendo liberdade de ação e desafios ao aprendiz” (ALVARES e KOWALTOWSKI, 2015).

A educação não deve ser vista como estratégia de moldar padrões sociais, pois a mesma é a base da cultura, do lazer e do viver. Para que se venha propor estratégias para uma sociedade contemporânea se faz necessário compreender a história e as consequências de atitudes tomadas que reverberam sob a cultura vigente e assim propor alternativas que venham ser consonantes aos padrões do mundo contemporâneo. A pedagogia do socioconstrutivismo atrelada à arte se faz presente por meio da perspectiva de que a arte é fundamental para a expressão humana.

No próximo capítulo trataremos sobre modelos de instituição de ensino situados em diversos contextos sociais onde a arquitetura e seus usuários adotam padrões pedagógicos diferentes do ensino tradicional do século XX, tendo a arte como elemento base da promoção educacional.



4

ESTUDO DE
REPERTÓRIO

4. ESTUDO DE REPERTÓRIO

Os projetos mostrados neste capítulo foram escolhidos diante da sua influência pedagógica e/ou de aplicação do contexto social, econômico e territorial. Foram estudadas 05 escolas, sendo 03 delas situadas no estado de Alagoas, cidade de Maceió, capital escolhida para o desenvolvimento da proposta. Outras 02 unidades em São Paulo, e a última localizada em Portugal, escolhida por ser uma escola modelo quando o assunto é pedagogias de ensino inovadoras.

4.1. Colégio Santa Úrsula Maceió - Unidade Pré - Escolar

Através de uma visita no dia 11 de novembro de 2021, guiada pela coordenadora pedagógica Josilene Abreu de Freitas, conhecida carinhosamente por Tia Jó, foi possível conhecer um pouco sobre o surgimento da escola e o impacto social através das pedagogias aplicadas. Com 26 anos de existência, unidade pré-escolar, a instituição tem como base a pedagogia sócio interacionista, através do complemento da educação humanística e cidadã.

Localizada na cidade de Maceió - AL, mais precisamente no bairro da Jatiúca (ver figura 2). O Colégio Santa Úrsula é uma instituição de ensino influente quando se trata de educação inovadora centrada na autonomia da criança.

Figura 2 - Mapa de situação - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar

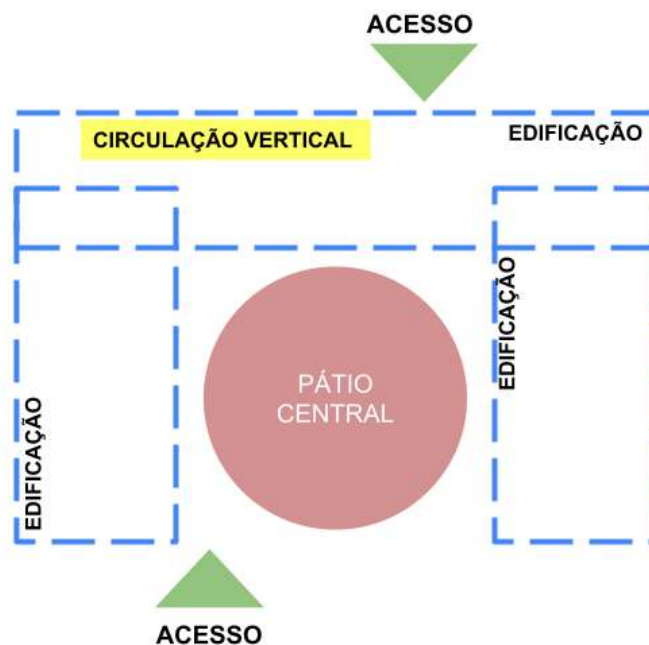


Fonte - Google maps, 2021 (com colaboração autoral, 2022).

Sendo um espaço construído com fins educacionais desde os primórdios, o Colégio Santa Úrsula foi pensado através do conceito de que a escola está em constante construção. Isso é possível notar através dos elementos arquitetônicos, como: uso de materiais construtivos no seu estado natural, paredes sem o acabamento e alinhamento final da pintura, espaços livres para possível expansão.

A instituição possui um edifício vertical de 3 pavimentos e em seu perímetro encontra - se um espaço denso de edifícios residenciais. A arquitetura se molda em torno de um pátio central a céu aberto, tendo 2 postos de controle de acesso, um em cada rua que dá acesso à escola (ver figura 3). De acordo com a Josilene (2021), o fato da escola ser vertical não atrapalha o processo relacional e de desenvolvimento das crianças com as atividades mais naturais e ao ar livre, pois apesar da verticalidade a edificação é extensa entre ela permeia um grande jardim vertical, além de possuir promover a iluminação natural direta em todos os ambientes de ensino através das grandes esquadrias de vidro translúcido (ver figura 4 e 5).

Figura 3 - Esquema de setorização - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Autoral (2021)

Figura 4 - Verticalização - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Figura 5 - Sala de Leitura - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Figura 6 - Sala de Aula - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

O Colégio Santa Úrsula - unidade pré-escolar, recebe crianças a partir de 1 ano e 3 meses até seis anos de idade. Dividindo as mesmas em turmas do Infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV, Infantil V e 1º ano. “A escola não tem espaço sobrando” a coordenadora alega, e no que diz respeito ao seu programa de necessidades, ela oferece:

- Sala de Jogos;
- Salas de música;
- Sala de Artes;
- Sala de Leitura;
- Sala de Judô;
- Laboratório de Informática;
- Salas de Aula;
- Área Administrativa e coordenação;
- Piscina para natação;
- Cozinha para serviço de terceirização de alimentação (os alunos e professores não trazem lanches);
- Sala de Recurso;
- Sala de Suporte;
- Mini campo de futebol;
- *Playground*;
- Pátios ao ar livre.

Como um dos objetivos da instituição é desenvolver um projeto de educação comprometido com a promoção de habilidades que permitam intervir na realidade, além de expandir perspectivas aos diversos campos do saber, os pátios e espaços abertos são o espaço ideal para a promoção dessas perspectivas sociais. A escola possui o pátio conhecido como estrelão, esse nome vem por alusão à arte feita em seu piso por meio de cacos de cerâmica. Na área do estrelão é possível promover para a criança uma autonomia social maior, elas podem interagir umas com as

outras, por meio de mobiliários e brinquedos voltados para o seu ideal de mundo (ver figura 7).

Figura 7 - Espaço do estrelão - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

No que se refere ao conceito de que a escola faz parte do contexto cidadão e urbano, o colégio possui em seu espaço a reprodução de edifícios típicos constituintes em qualquer cidade, como: padaria, igreja, centro educacional, mercearia. Conhecido entre eles como a Cidade dos Sonhos, lá a criança pode desenvolver noções de viver em uma sociedade e reconhecer tanto a cultura onde está inserida como as relações de troca, seus direitos e deveres (ver figura 8 e 9).

Figura 8 - Cidade dos Sonhos - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Figura 9- Cidade dos Sonhos, Capela - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Figura 10 - Cidade dos Sonhos, mercearia - Colégio Santa Úrsula - unidade pré escolar



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Com a pandemia proveniente da Covid - 19, as pedagogias inovadoras se tornaram mais intensas na instituição. A escola conta com serviço remoto de ensino que através de profissionais destinados a esses alunos adaptam todo o conteúdo programático, que está sendo desenvolvido presencialmente para ser desenvolvido no ambiente residencial de cada criança de forma remota. Atualmente, a escola conta com apenas 11 crianças em ensino remoto.

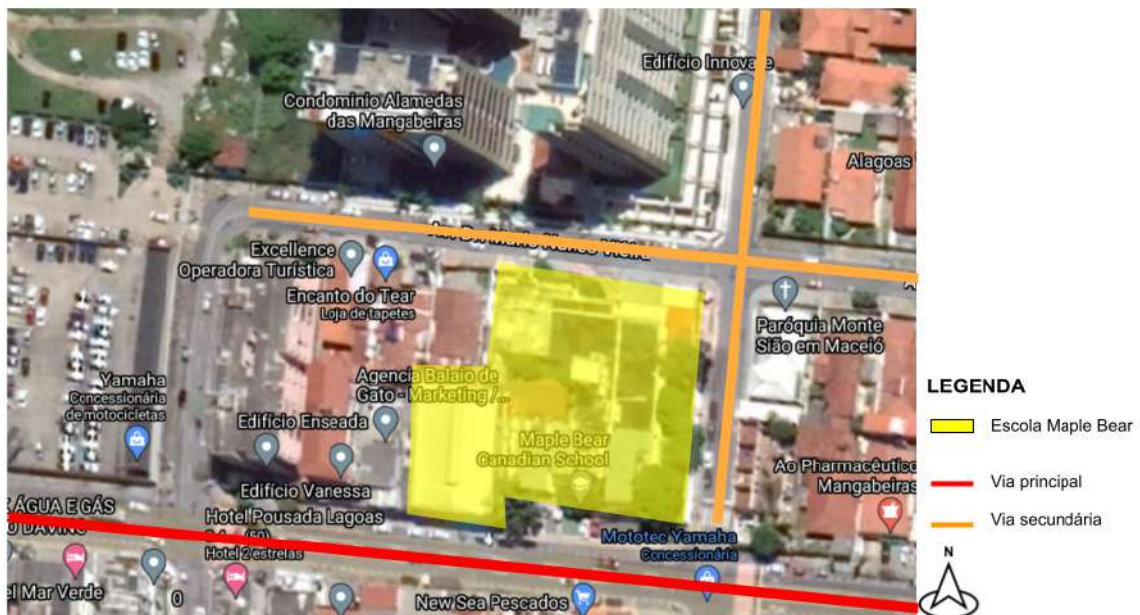
A partir da visita ao Colégio Santa Úrsula, foi possível notar o quanto a arquitetura pode contribuir e repassar um discurso diferente do que se defende. Pois, apesar da implantação de uma pedagogia sócio interacionista e humanista, tendo a criança como o centro do processo educacional, é possível notar que a arquitetura escolar vigente reproduz um discurso de uma instituição de ensino tradicional, onde o foco e o controle está situado na figura do professor, os

ambientes de ensino possuem um layout padrão e os espaços só são utilizados a partir da autorização e vistoria do professor.

4.2. Escola Maple Bear - Unidade de ensino Maceió - AL

A *Maple Bear School*, escola bilíngue canadense tendo uma das suas filiais localizada na cidade Maceió - AL, situada no bairro da Mangabeiras (ver figura 11) inicialmente possui um contexto sócio econômico distante ao se comparar com o produto deste trabalho. Contudo, a instituição de ensino foi escolhida porque possui padrões e visões de um ensino inovadores dentro do mesmo contexto de locação, a cidade de Maceió. A *Maple Bear* Brasil é uma rede de escolas baseadas no modelo de ensino canadense e tem como objetivo atender e superar as expectativas pedagógicas dos pais e da sociedade brasileira, preparando os seus alunos para as oportunidades futuras no Brasil e no exterior (MAPLE BEAR SCHOOL, 2021).

Figura 11 - Mapa de situação - *Maple Bear School*



Fonte - Google maps, 2021 (com colaboração autoral, 2022).

Especificamente na *Maple Bear* Alagoas, a escola recebe os alunos por volta de 2 anos, chamados de *Toddler* até o *Year 4*, que equivalem respectivamente aos alunos do Infantil I ao 1º ano. Para os que a frequentam, a escola é considerada um ambiente vivo, pois a mesma passa por reforma de ampliação a fim de acomodar

todos os seus alunos, a reforma que tem como previsão de término o ano de 2025, segundo Rachel (2021), diretora atual da instituição.

Durante a visita realizada no dia 16 de novembro, no período matutino, pode-se acompanhar as aulas de artes ministradas pelo professor Pedro Lucena⁶ as turmas do *Year 1*, *Year 3* e *Year 4* (ver figura 12). Em sua grade curricular, a escola defende que a arte é um processo necessário para o desenvolvimento, expressão e reconhecimento do mundo, afirma o professor Lucena.

Figura 12 - Aula *Mister Lucena* - Year 3



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

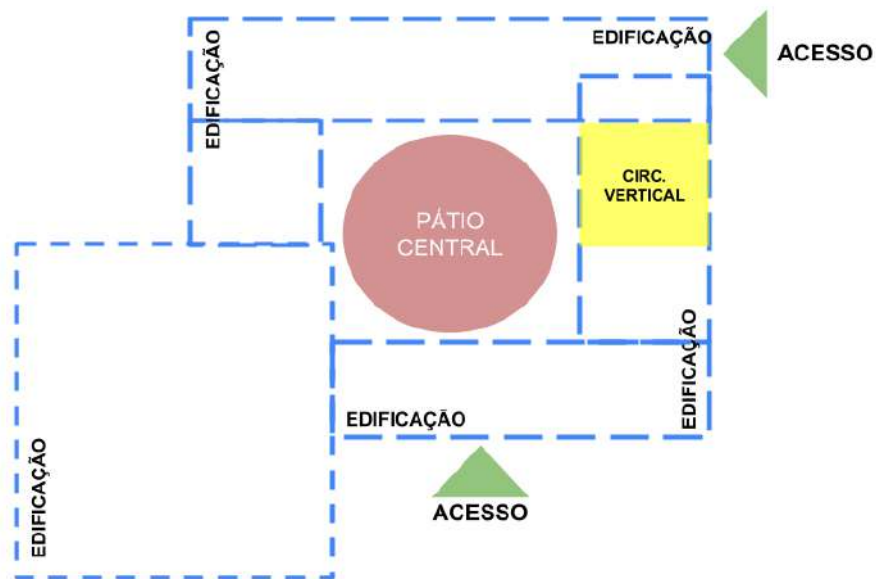
O que diferencia a *Maple Bear School* das demais escolas é o processo de desenvolvimento do ensino. As salas de aula não possuem layout inspirados no

⁶ Artista Alagoano que trabalha com criação visual desde 2006. Atualmente é professor de artes na Escola Maple Bear

modelo tradicional. Os alunos são divididos em grupos, conhecidos como centros. Em cada centro é instigado a autonomia dos mesmos por meio da metodologia do pensar < compartilhar < fazer.

A escola possui o pátio central como ponto comum entre os demais ambientes (ver figura 13). Contudo é a sala de aula que assume o protagonismo quando o assunto é o melhor ambiente para garantir a autonomia e o desenvolvimento da pedagogia aplicada (ver figura 14).

Figura 13 - Esquema setorização - *Maple Bear School*



Fonte - Autoral (2021)

Figura 14 - Sala de aula - *Maple Bear School*



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021).

Diversos fatores constituem a sala de aula como o ambiente mais rico e apropriado para a permanência da criança. Todas as salas têm o mobiliário voltado para a altura da criança, os desenhos dos mobiliários também contribui para que seja possível harmonizar diversos desenhos de layouts dentro do mesmo repertório de mobiliário (ver figura 15). Cada sala possui um armário acessível para todos, onde a criança pode guardar os seus pertences de uso pessoal e coletivo (ver figura 16).

Figura 15 - Mobiliário - *Maple Bear School*



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Figura 16 - Armários Acessíveis - *Maple Bear School*



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021).

Em relação às turmas do *Nursery* e *Toddler*, respectivamente fundamental I e II, as salas de aula possuem o mesmo layout de arrumação e mobiliário, contudo são projetadas com um mini banheiro e fraldário, já que essas crianças carecem de uma atenção maior. Quando o assunto é a relação dos mesmos com a percepção de mundo, todas as salas da ala pré-escolar possuem um espaço em anexo com o pátio externo comum. Lá há a criação de animais como coelho, cachorro e cágados. As crianças também podem contribuir com a horta comunitária desenvolvida por eles e ter o aprendizado das primeiras noções de como se vive em harmonia em sociedade (ver figura 17).

Figura 17 - Playground compartilhado - Maple Bear School



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Com a chegada da pandemia proveniente da Covid - 19, a permanência nas salas de aula se tornou ainda mais frequente, fazendo com que os alunos não tenham apenas só as aulas mas também façam lanches e tenham descanso e um tempo de relaxamento dentro do mesmo local (ver figura 18). O professor Lucena diz que “é indispensável que as salas tenham uma metragem generosa para que seja possível desenvolver todas as atividades de acordo com cada disciplina”.

Figura 18 - Espaço de relaxamento - Maple Bear School



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

A partir da visita a Escola *Maple Bear* foi possível perceber que diferente das demais escolas, existe uma cultura de ansiar por um novo modelo de ensino tanto da parte do corpo docente quanto dos pais que buscam matricular seus filhos nesta instituição. A mesma vai de encontro a todo o processo metodológico de um ensino tradicional, onde a autonomia da criança é preservada desde a ministração das atividades quanto o conceito silencioso da arquitetura. Em relação ao modo em que a arte se apresenta, ao comparar as escolas de Maceió - AL, a *Maple Bear* é a única instituição de ensino que vê o ensino artístico como parte essencial da educação básica e noções de mundo.

De acordo com Pedro Lucena ainda há muito a se melhorar, a desvantagem do cronômetro e a urgência em cumprimento dos prazos ainda dificultam o processo de ensino, entretanto já houve um grande avanço quando comparado com a educação básica alagoana.

4.3. Escola de Educação Infantil Ateliê Carambola - São Paulo, SP

A escola de educação infantil Ateliê Carambola está situada na cidade de São Paulo - SP, em Vila Mariana (ver figura 19). Trata - se de um grande ateliê que tem como proposta pedagógica a vida cotidiana, o brincar e a forma como as crianças descobrem e interpretam o mundo, ou seja, a autonomia e a observação das conquistas da criança é o foco da sua metodologia educacional (ATELIÊ CARAMBOLA, 2021).

Figura 19 - Mapa de situação - Ateliê Carambola, unidade de educação infantil



Fonte - Google maps, 2021 (com colaboração autoral,2022).

O ateliê tem como inspirações Anna Tardos, psicóloga húngara, Paulo Freire, educador brasileiro, Manoel de Barros, poeta modernista brasileiro, entre outros. De acordo com a escola, "esta forma mais orgânica e sistêmica de conceber os conteúdos possibilita a construção de uma documentação pedagógica que estabelece um diálogo entre a criança, o educador, a família e a comunidade, evidenciando aprendizagens de forma ética e estética" (ATELIÊ CARAMBOLA, 2021).

A experiência no Ateliê se dar a partir de 3 questionamentos:

1. Qual o espaço da infância?
2. Qual o tempo da criança aprender?
3. O espaço da experiência ou da escolarização?

A partir da resolução dessas questões cria - se o Ateliê Carambola, que através do conceito pedagógico impresso na arquitetura escolar é possível promover oportunidades para que a criança venha a viver plenamente suas experiências de descoberta do mundo.

Hoje, a escola é dividida em duas unidades, berçário e educação infantil, recebendo bebês a crianças de até seis anos. De acordo com o seu plano pedagógico é através do brincar que a criança tem a descoberta dos sentidos e do mundo, pois o mesmo faz parte do cotidiano delas em todos os momentos da infância (ATELIÊ CARAMBOLA, 2021).

A arquitetura da escola foge totalmente dos padrões pré estabelecidos para o reconhecimento de uma unidade escolar. São grandes salas e pátios internos comportados por mobiliário, em sua maioria no material de estado natural da sua fabricação (ver figura 20). Os mesmos servem como suporte para os objetivos que compõem as atividades propostas para as crianças, em geral atividades de cunho artístico, pois é através da arte que os pequenos são capazes de expressar suas emoções e sentidos (ver figura 21).

Figura 20 - Mobiliário Ateliê Carambola, unidade de educação infantil



Fonte - Ateliê Carambola, 2021.

Figura 21 - Expressões artísticas, escola Ateliê Carambola



Fonte - Ateliê Carambola, 2021.

Ao que diz respeito à figura do professor, ele assume o papel de pesquisador observacional e é o responsável por mediar e ajudar a criança nesse processo de descoberta. Outro núcleo fundamental na co-construção do projeto político pedagógico da escola é a família. Por serem o núcleo de maior contato e influência das crianças na primeira infância, ela atua na pedagogia da escuta “escuta sensível do outro e de si mesmo, como conceito que se amplia, escuta que vem de dentro, do gesto, do olhar, escuta que deseja transformação na ação, na experiência que atravessa” (ATELIÊ CARAMBOLA, 2021).

Por fim, a perspectiva social e cidadã se dá através das relações do individual e do coletivo (ver figura 22). Através do brincar é possível que a mesma crie um cenário de participação dos espaços sociais (ATELIÊ CARAMBOLA, 2021).

Figura 22 - Brincadeiras coletivas, escola Ateliê Carambola



Fonte - Ateliê Carambola, 2021

A partir da pesquisa sobre o Ateliê Carambola, é possível perceber que a escola toma como protagonistas toda a realidade da primeira infância assim como os usuários que a frequentam, como o núcleo familiar. O modelo pedagógico é embasado na brincadeira e vinculado à arte, em suas diversas formas de expressão, é possível promover o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

4.4. Escola Básica da Ponte - Porto, Portugal

A escola Básica da Ponte (ver figura 23) está situada em São Tomé de Negrelos, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, região norte de Portugal. Seu ano de fundação é 1976 e permanece ativa até os dias atuais. A mesma é considerada uma escola referência quando o quesito é educação e a autonomia da criança, figura do professor em sala de aula e participação dos responsáveis. Por se tratar de uma escola pública, a instituição já passou por diversas adaptações em seu plano pedagógico, sendo hoje uma escola que possui o modelo educacional independente do ministério da educação de Portugal.

Figura 23 - Fachada Escola Básica da Ponte



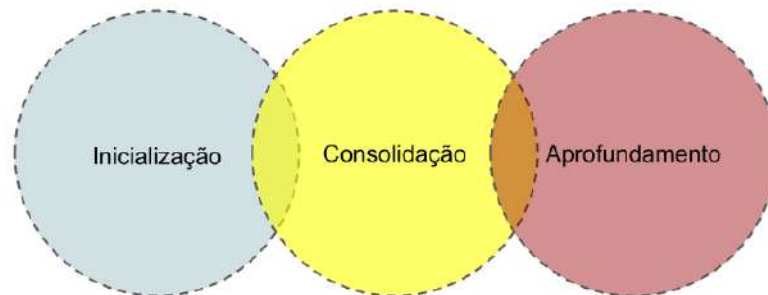
Fonte - OLIVEIRA, 2019.

Na prática, a escola reúne alunos de diversas regiões vizinhas. Eles são agrupados por nível de desenvolvimento das atividades, diferente do ensino tradicional que faz o agrupamento por idade. “Os grupos se formam e se desfazem de acordo com os temas e a partir das relações afetivas que os estudantes estabelecem entre si” (MOREIRA, 2014). Lá, os mesmos são instigados por meio da curiosidade em descobrir o mundo e é aí que se dá o processo de educação, possuindo uma metodologia educacional prática.

Em relação a prática pedagógica, cada estudante passa por 3 núcleos (ver figura 24). Cada aluno escolhe um tutor, podendo ele ser: pai, mãe, algum

responsável, professor ou funcionário da instituição. Cada tutor é responsável por manter o acompanhamento direto e a avaliação da criança dentro de cada núcleo. “Na iniciação, ele é tutorado com maior frequência e passa a aprender as regras de convívio coletivo e os compromissos que assume com os demais e com o seu próprio processo de aprendizagem (MOREIRA, 2014).

Figura 24 - Núcleos de ensino - Escola da Ponte



Fonte - Educação Integral, 2014 (com colaboração autoral, 2021)

Depois que a criança passa a gerir de forma autônoma os conhecimentos destinados ao primeiro ciclo, ela já está apta para a segunda fase, núcleo de aprofundamento, assumindo o estudo do currículo nacional do 2º ciclo. Nesta fase, as disciplinas do projeto pedagógico são divididas em 6 dimensões, são elas:

- **Linguística** - Língua Portuguesa, Inglesa, Francesa e Alemã;
- **Lógico-matemática** - Matemática;
- **Naturalista** - Estudo do Meio, Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia;
- **Identitária** - Estudo do Meio, História e Geografia de Portugal e História;
- **Artística** - Expressão Musical, Dramática, Plástica e Motora, Educação Física, Educação Visual e Tecnológica – E.V.T., Educação Musical, Educação Visual, Educação Tecnológica e T.I.C.;
- **Pessoal e social** - Formação Pessoal, Ensino Especial e Psicologia.

Na entrevista ao blog nova escola (2004), José Pacheco, educador português e coordenador da escola em 2004, fala que nem sempre a instituição teve um papel inovador, diferente dos modelos de ensino tradicionais. Até o ano de 1976, a escola seguia os padrões convencionais de instituições de ensino, o professor era o que

passava conhecimento através dos próprios métodos adquiridos em sua formação dentro de uma sala de aula com turmas isoladas. Também não havia interação entre as demais disciplinas e turmas.

Em relação ao modelo arquitetônico não existem salas de aulas, elas foram substituídas por lugares onde cada criança busca ferramentas e soluções a fim de testar os seus conhecimentos. Isso ainda gera muitas discussões, pois arquitetos e profissionais da construção civil ainda não conseguem decifrar as necessidades vigentes para a escola (MARANGON, 2004).

Figura 25 - Grupo em pesquisa sobre trânsito na comunidade.



Fonte - Educação Integral, 2014.

A escola da Ponte assumiu um papel fundamentalmente inovador no contexto educacional do século XXI. Sua influência foi tamanha que é possível perceber a criação de ambientes de ensino inspirados na mesma, como é o exemplo da Escola Âncora, situada em Cotia, São Paulo. Tal instituição de ensino vem nos mostrar que é possível existir uma educação de qualidade, própria para o contexto social urbano e de caráter público.

4.5. Escola Projeto Âncora - Cotia, SP

O projeto Âncora se trata de uma escola inovadora fundada em 1995 com a ajuda do professor José Pacheco (ver figura 26). A escola traz como parâmetro a Escola da Ponte (ver seção 4.4) dentro de uma realidade e contexto social da cidade de Cotia, São Paulo (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2021).

Figura 26 - Sede Escola Projeto Âncora.



Fonte - Escolas Transformadoras, 2021

Recebendo crianças e adolescentes de baixa renda, a escola Projeto Âncora traz a missão de promover um modelo de ensino inovador através do oferecimento da educação básica, infantil e ensino médio. A metodologia pedagógica é semelhante à escola da Ponte, a criança assume o protagonismo do seu processo educativo uma vez que é acompanhada por um tutor durante todo o ano,

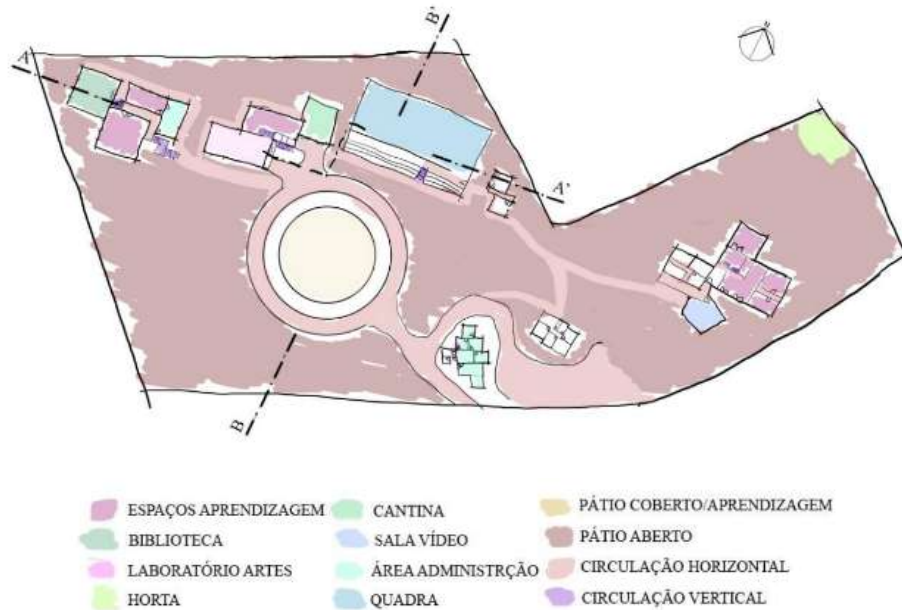
“contribuindo para que cada educando aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir” (PROJETO ÂNCORA, 2021).

Respeito, solidariedade, honestidade, afetividade e responsabilidade são valores da escola. “O trabalho com o currículo considera a experiência individual e social da criança, que é única e singular, com ritmo e percepções próprias” (PROJETO ÂNCORA, 2021). A Escola Âncora possui marcos visuais de fácil identificação. No centro do seu terreno possui uma tenda de circo onde é possível ter atividades artísticas que auxiliam no desenvolvimento do processo educativo do aluno.

A arquitetura adotada é considerada não convencional. De acordo com Souza (2018) este fato é percebido pelos ambientes possuírem características utilizadas em chácaras residenciais construídas no período dos anos 60 no país, concluindo que o espaço sofreu alterações, “passando por algumas reformas de adaptação pela própria instituição de ensino” (SOUZA, 2018; p. 103).

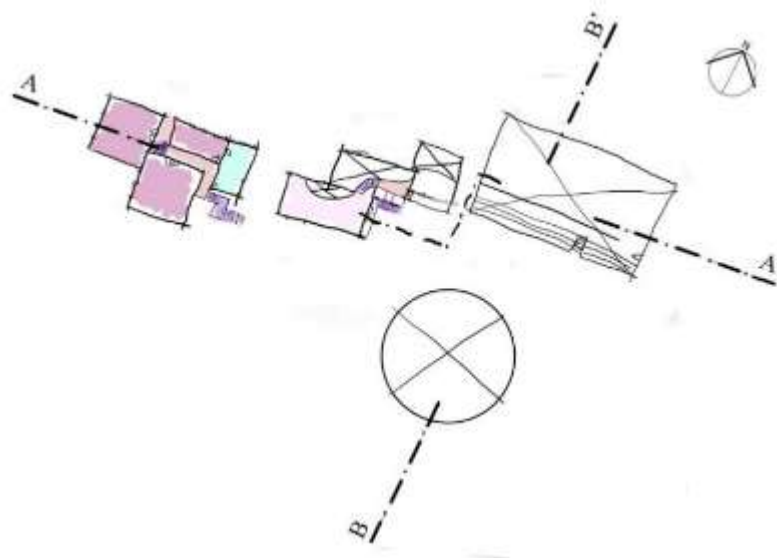
De acordo com o esquema de planta baixa do térreo e primeiro pavimento (ver figura 27 e 28) é possível notar que a instituição conta com espaços fluídos e a ligação entre ambientes externos e internos, garantindo permeabilidade visual e física entre os ambientes. São sete blocos que se dividem em espaços de aprendizagem conhecidos como: salas de estudo, biblioteca, laboratório de arte, sala de suporte/administração e recreação. São em média 200 alunos que atuam em período integral, cujo as idades variam entre 3 a 18 anos (SOUZA, 2018).

Figura 27 - Planta Baixa Térreo - Escola Projeto Âncora



Fonte - SOUZA, 2018

Figura 28 - Planta Baixa primeiro pavimento - Escola Projeto Âncora



Fonte - SOUZA, 2018

No dia 23 de setembro de 2020, foi anunciada uma nova fase da instituição. O projeto irá evoluir para uma cidade, abrigando também negócios de geração e impacto socioambiental. Segundo o comunicado divulgado no site aprendiz.uol (2020) “a crise nos fez voltar às origens. Olhando o documento de 1995, quando desenhávamos o que seríamos, encontramos nosso primeiro nome: Cidade Âncora. Essa foi a chave que precisávamos para abrir o futuro: deixar de ser Projeto – que

projeto tem começo, meio e fim – e sermos o que nascemos para ser: a Cidade Âncora”.

Em construção, a Cidade Âncora tem previsão para inauguração após o período pandêmico da covid-19. O projeto arquitetônico conta com 30 setores (ver figura 29), em seu programa de atividades e tem como objetivo final ser um lugar para aprender, experimentar, reinventar e compartilhar uma outra forma de ser e estar no mundo, que respeite os limites do planeta, atenda as necessidades básicas das pessoas e possa ser referência para outras iniciativas de impacto social (PORTAL APRENDIZ UOL, 2020).

Figura 29 - Projeto de ampliação - Escola Projeto Âncora



Fonte - PORTAL DO APRENDIZ (2020)

A partir da perspectiva da Escola Projeto Âncora é possível notar que o processo de educação ultrapassa a barreira da edificação arquitetônica, se tornando visível através do projeto de criação da Cidade Âncora. Ser cidadão é saber da importância de se viver em sociedade respeitando e reconhecendo as instâncias das relações que o circundam. A educação é a base de qualquer indivíduo e não apenas

uma ferramenta de compor um mercado de trabalho capacitado. Educação é a base da cultura, do lazer e do viver.

4.6. Quadro Síntese de Repertório

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ELEMENTOS FUNDAMENTAIS
Colégio Santa Úrsula Maceió	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edificação pensada desde o início para ser uma instituição de ensino; 2. Discurso pedagógico diferente do discurso arquitetônico; 3. Padrões de ensino tradicional incorporados com atividades sócio interacionista e humanistas; 4. A figura do professor é fundamental para a construção do conhecimento; 5. Criança como o centro do processo educacional com monitoramento do professor; 6. Ambientes fluidos com <i>layouts</i> padrão; 7. Uso de ambientes externos a sala de aula, preservando a noção de tempo e contato com a natureza e cidade 8. Construção vertical, moldando o terreno e o entorno.
Escola Maple Bear - Unidade Maceió	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edificação pensada desde o início para ser uma instituição de ensino; 2. A arquitetura e o processo pedagógico atuam em paralelo; 3. A sala de aula é o coração da construção do ensino; 4. Arquitetura silenciosa, paredes são instrumentos de incentivo ao ensino; 5. Layout e mobiliário que promovem a autonomia da criança; 6. Ambientes rígidos com <i>layout</i> fluído; 7. Vê o ensino artístico como parte essencial da educação básica e noções de mundo; 8. O professor é um mediador do processo de construção do ensino.
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edificação pensada desde o início para ser uma instituição de ensino;

<p>Escola de Educação Infantil Ateliê Carambola - São Paulo, SP</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. A arquitetura e o processo pedagógico atuam em paralelo; 3. Não existe um ambiente fixo considerado como principal para a construção do ensino; 4. Autonomia da criança como centro da construção do ensino; 5. Modelo pedagógico é embasado na brincadeira e vinculado à arte promovendo o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo; 6. Mobiliário se torna um instrumento de ensino silencioso; 7. Ambientes fluidos com <i>layout</i> fluído; 8. Uso intenso de espaços externos, promovendo o contato com a natureza, noções de tempo e lugar.
<p>Escola Básica da Ponte - Porto, Portugal</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edificação pensada desde o início para ser uma instituição de ensino; 2. Assumiu um papel fundamentalmente inovador no contexto educacional do século XXI; 3. Escola pública; 4. Educação implementada dentro do contexto social e urbano; 5. Pedagogia aplicada em dimensões de conteúdo; 6. O aluno é o centro do processo educacional; 7. O professor assume o papel de mediador; 8. Uso intenso de espaços externos extra escola.
<p>Escola Projeto Âncora - Cotia, SP</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edificação pensada inicialmente como um projeto e posteriormente se tornou uma escola em tempo integral; 2. Ensino inovador, inspirado na Escola da Ponte; 3. Educação implementada dentro do contexto social e urbano; 4. A arquitetura e o processo pedagógico atuam em paralelo; 5. Ambientes fluidos e layout fluidos; 6. Uso intenso de espaços externos à sala de aula e à escola; 7. Vê o ensino artístico como parte essencial da educação básica e noções de mundo; 8. A criança é o centro do processo de ensino; 9. O professor atua como mediador do ensino; 10. A educação é a base da cultura, do lazer e do viver.



5

ANTEPROJETO
ARQUITETÔNICO

5. ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

É fundamental abordar o ambiente escolar numa ótica multidisciplinar, incluindo principalmente, a responsabilidade de oferecer aos seus usuários ambientes estimulantes para o desenvolvimento de suas atividades e da criança, desvinculando o ambiente escolar tradicional e promovendo a adesão de espaços artísticos, lúdicos e participativos. Trazendo à tona mudanças de paradigmas e a importância de repensar o espaço de acordo com o seu contexto social, ambiental e histórico.

5.1. Estudo do público alvo e do lugar

O público alvo deste projeto se dá no município de Maceió, cuja origem se deu entre os séculos XVIII e XIX a partir da criação de um povoado. Com a economia focada para a atividade portuária o que a tornou um centro comercial importante capaz de impulsionar o crescimento econômico e demográfico, a cidade passou por uma série de transformações e crescimento urbano.

Dos 53 bairros pertencentes à cidade de Maceió atualmente, o local escolhido para a aplicação da proposta foi o Bairro de Garça Torta, localizado na região norte da cidade, margeado pelo mar da Garça Torta e bairros de Guaxuma, Riacho Doce e Benedito Bentes. Possui uma extensão territorial de 1,95 km² e uma população de 1.635 habitantes, de acordo com o Censo de 2010. O bairro foi escolhido por conta da alta influência cultural e histórica pertencente à fundação do mesmo e perpetuação entre os seus moradores.

Figura 30 - Limites do Bairro de Garça Torta.



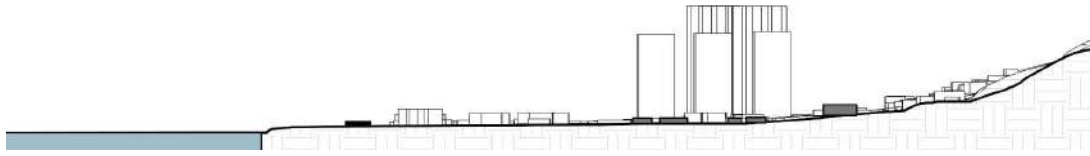
Fonte - OpenStreetMap, 2020 (adaptado pela autora, 2021).

5.1.1. O Lugar

O bairro de Garça Torta se encontra na zona administrativa 1 e nos últimos anos vem passando por uma série de transformações, principalmente referente a mobilidade e malha urbana. A área possui como via principal a AL-101 Norte, a qual passa obras de duplicação coordenadas pelo governo do estado. Além disso, destaca-se como via secundária a Rua São Pedro, a qual permite acesso à praia da Garça Torta e aos principais pontos turísticos do bairro.

Através da elaboração da maquete eletrônica, desenvolvida na disciplina de Projeto Urbanístico 2, percebeu-se a predominância de edificações com gabaritos menores (térreo ou térreo + 1 ou 2 pavimento(s) superior(es)) no recorte da Garça Torta. Entretanto, devido ao processo de especulação imobiliária que vem ocorrendo no Litoral Norte nota-se o crescimento de edifícios verticais, atualmente com predominância maior nos bairros vizinhos. Esse fator promove transformações nas características físicas e nas dinâmicas cotidianas. Em consequência a isso, impactos significativos são causados, como: interferência na paisagem; na habitação local, historicamente formada por comunidades tradicionais; na preservação do patrimônio cultural; na infraestrutura urbana e no conforto térmico da região.

Figura 31 - Corte maquete eletrônica do bairro de Garça Torta com vista para o bairro de Guaxuma.



Fonte - Produção em conjunto de Hugo Alex, Adrielly Paiva, Beatriz Lira e Laís Silva, 2021.

Em relação às centralidades e uso do solo, realizado na disciplina de Projeto de Urbanismo 2 - com a arquiteta e urbanista Roberta Félix Maia, pôde-se identificar as centralidades da área, destacando-se: as praias, a Praça São Pedro, a Igreja São Pedro, o terreno do Titio (personagem muito conhecido na Garça Torta e também pescador), o Bar da Garça são espaços apontados como centralidades. Roberta afirmou ainda que o trecho de via entre a Escola Estadual Professor Eduardo Almeida da Silva e o Restaurante Lua Cheia possui maior movimento/circulação de pessoas.

Os espaços livres definido aqui por meio da tese de Miranda Magnoli (1982) como “todos os espaços livres de edificação”, ou seja, todos os espaços descobertos, sejam eles urbanos ou não, vegetados ou pavimentados, públicos ou privados”, demonstra uma extensa área de vegetação, trazendo uma permeabilidade do solo. Contudo, tais espaços não possuem uma integralidade possuindo barreiras físicas em sua extensão, criadas a partir de espaços privativos, como por exemplo, o condomínio Morada da Garça (ver anexo A).

Em relação a população pertencente a este bairro, foi possível observar as principais atividades comerciais e produtivas. Não foi possível encontrar dados oficiais sobre essas atividades, porém com a leitura de trabalhos acadêmicos e com o auxílio do Google Earth foi possível classificar algumas das atividades mais predominantes como: pescaria, comércio e turismo. Relacionando com Maceió, que tem a predominância de estabelecimentos comerciais e de serviço, nota-se que o bairro segue com o perfil da capital e suas predominâncias.

A escolha do terreno para implantação do projeto teve como critério principal a proximidade com a zona residencial do bairro e a infraestrutura em seu entorno. Localizado a 60 metros da Escola Estadual Professor Eduardo Almeida da Silva e a aproximadamente 100 metros da praça São Pedro e casa da Arte, elementos

turísticos no bairro, além de está inserido em um lote estratégico que margeia duas realidades socioeconômicas.

O terreno escolhido (ver figura 32) trata - se de uma área de desmembramento com área total de 3.447 m², margeado pelas vias AL 101 Norte, Vila Santa Maria e Rua São Pedro. Está localizado na tabuleiro litorâneo do bairro da Garça Torta e tem como marco de referência o condomínio residencial Atlantis.

Figura 32 - Marcação do terreno com marcos e vias.



Fonte - Google Earth, 2021 (adaptado pela autora, 2022).

Com o estudo dos condicionantes projetuais associado ao público alvo notou-se que a melhor metodologia a ser empregada na concepção deste anteprojeto seria associada ao ensino sócio construtivista. Logo, para que tal metodologia alcance um determinado grau de eficiência é necessário que a mesma esteja vinculada a pedagogia de ensino adotada na escola, e que sua reflexão esteja incorporada nos ideais do projeto dos ambientes de aprendizagem, a fim de que se torne viável o desenvolvimento das atividades idealizadas (ÁLVARES, 2015).

5.2 Condicionantes Projetuais

De acordo com o Plano Diretor Municipal de Maceió, a Garça Torta faz parte da Zona Especial de Preservação - ZEP, e está localizado na ZR - 5 que tem como instrução os parâmetros construtivos:

Tabela 2 - Parâmetros urbanísticos por zonas e corredores de atividades múltiplas.

	Usos	Taxa de Ocupação do Terreno Max.	Alt. Máx. da Edifi. (n° pavtos)
ZR-5	UR-1	60%	2
	UR-4	Cond. horizontais, aplicam-se os critérios da UR-1; Cond. verticais, aplicam-se os critérios da UR-5.	
	UR-5	50%	10
		35%	15
		20%	20
	Comer.I, Serv. e Ind. - Grupos I, II, III e IV	A.C. até 70m ² - 80%; A.C. até 300m ² - 70%; A.C. até 900m ² - 60%; A.C. acima de 900m ² - 50%	

Fonte - Prefeitura de Maceió (2007), adaptado pela autora.

Em relação ao estudo dos condicionantes do terreno escolhido para o desenvolvimento deste TFG destaca-se:

- A fachada frontal I, localizada de frente a AL 101 Norte, está orientada a noroeste, portanto deve receber proteção solar para o sol poente de 12 horas às 17:30 horas em todo o período do ano;
- A fachada frontal II, localizada de frente a rua Vila Santa Maria, está orientada a sudoeste;
- A fachada frontal III, localizada de frente a rua São Pedro, orientada a sudeste, deve receber proteção solar apenas no período da manhã;
- A fachada posterior, paralela às residências, está orientada a noroeste, recebe uma incidência solar mais alta, no período da manhã e início do período da tarde, devendo receber uma atenção em relação ao conforto térmico (ver figura 33).

Figura 33 - Estudo solar e ventilação do terreno



Fonte - Google Maps, 2021. Adaptação autoral.

O terreno (ver figura 34 e 35) se encontra próximo a uma zona costeira, com vegetação predominante de coqueirais. Orientado a noroeste, recebe ventilações leste e sudeste, sendo elas a ventilação predominante no contexto climático de Maceió - AL (MAIA, 2016). Assim, os ambientes de longa permanência devem estar situados próximo a essas fachadas, a fim de garantir um bom uso da ventilação natural.

Figura 34 - Fachada AL 101 Norte



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Figura 35 - Fachada Rua São Pedro



Fonte - Fotografado por Marthina Silva (2021)

Em relação às vagas de estacionamentos destinada a usuários da escola, de acordo com o código de edificações de Maceió, é previsto para escolas do maternal, pré-escola e cursos diversos 1 vaga a cada 20,00 m² de acordo com a área construída (ver anexo B). Concluindo o dimensionamento de 40 vagas de estacionamento, sendo 2% delas destinadas a portadores de necessidades especiais de acordo com as dimensões elencadas no anexo C.

5.3. Conceito Plástico e Espacial

As definições que compõem o conceito do projeto foram guiadas pelo estudo de público-alvo (ver seção 5.1), bem como influências no estudo de repertório (ver seção 4), enfatizando a experiência do usuário e a adesão do ensino artístico em diversos âmbitos. As principais formas urbanísticas do bairro desenvolvidas na disciplina de Projeto de Urbanismo serviram também como estudo de repertório da arquitetura local (ver figura 36).

Figura 36 - Fachada Rua São Pedro



Figura 1: Praça São Pedro
Fonte:google earth, 2021.



Figura 2: Igreja São Pedro
Fonte:google earth, 2021.



Figura 3: Casa da Arte
Fonte:Tito Mendes, 2021.



Fig. 4: Praia da Garça Torta
Fonte:praias de maceió, 2021.



Figura 5: Bares pé na areia
Fonte:Viagem comum, 2021.



Figura 6: Escola Estadual Professor Eduardo Almeida da Silva. Fonte:google earth, 2021.



Figura 7: Aldeia de Pescadores. Fonte:Tito Mendes, 2021.



Figura 8: Morada da Garça
Fonte:recordinic, 2021.

1 - Praça São Pedro

A praça fica de frente a Igreja São Pedro. Sendo um marco de localização na região.

2 - Igreja São Pedro

Igreja histórica no bairro que atende os fiéis do bairro. Localizada de frente a praça São Pedro e ao lado da Casa da Arte, possui uma localização estratégica no bairro.

3 - Casa da Arte

Galeria de arte, centro de estudos, espaço aberto para reflexão, produção e interação cultural. Local de exposição das obras de artistas de todos os lugares e novas experiências para os que vivem ali, que dificilmente encontraria oportunidade de vivenciar a experiência artística através de outros canais.

4 - Praia da Garça Torta

Praia paradisíaca, com pouca movimentação de turistas e ambulantes.

5 - Bares pé na areia

A praia de garça torta é comumente conhecida pelos seus bares “pé na areia” de característica rústica. Apesar da pouca movimentação de usuários na praia, ao longo do bairro possui diversos bairros desta tipologia que são bem conhecidos na cidade de Maceió, dentre eles o Milk Beach Pub (ilustrado na imagem)

6 - Escola Estadual Professor Eduardo Almeida da Silva

Escola estadual de ensino fundamental que atende as famílias da região.

7 - Aldeia de Pescadores

A formação do bairro se deu a partir de uma aldeia de pescadores, ainda pertencente ao local, além de ser uma das fontes de renda da população.

8 - Morada da Garça

Condomínio Residencial que reflete a expansão urbana e especulação imobiliária que o bairro vem sofrendo nesses últimos anos.

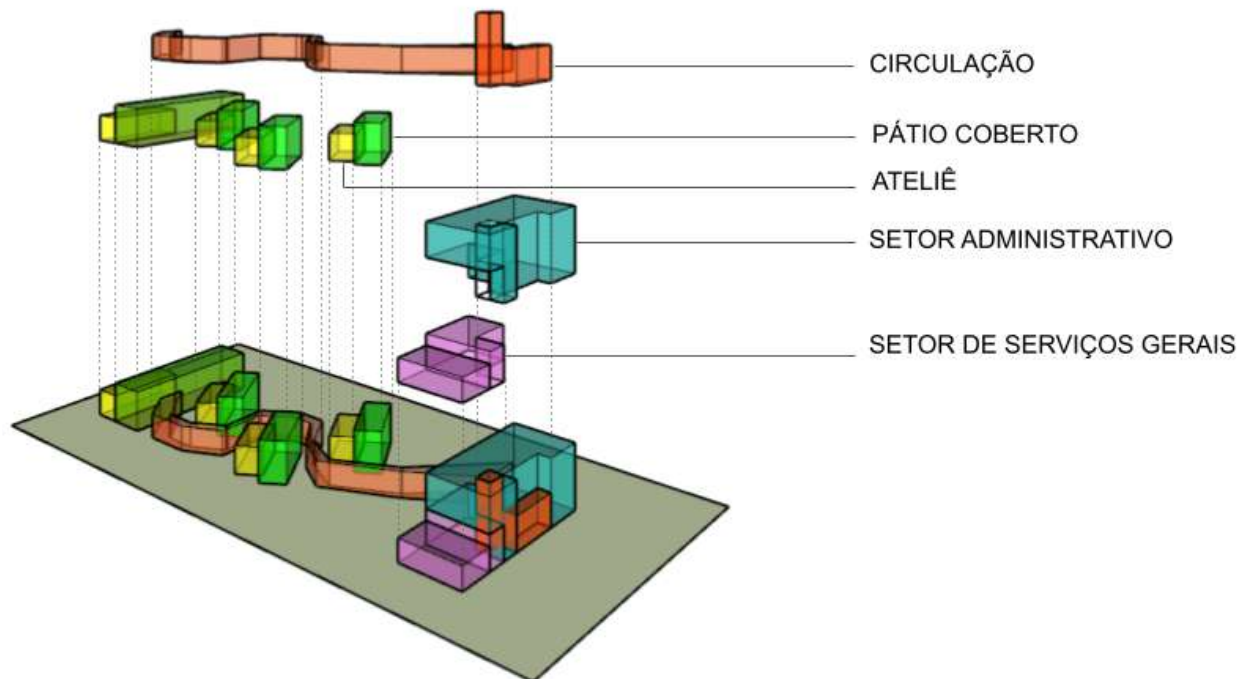
Fonte - Google Maps, 2021. Adaptação autoral.

Buscou-se priorizar a permeabilidade visual e física entre os espaços da edificação. A sensação de pertencimento e autonomia dos espaços foi norteador no processo de confecção do projeto, pois além dos professores, alunos e pais como usuários da escola, sabe-se que “o envolvimento da comunidade na escola é um fator chave para o seu sucesso e por isso a comunidade precisa sentir que a escola lhe pertence” (NAIR, FIELDING E LACKNEY, 2013, p. 46, tradução nossa)⁷. Visto isso, a escola compreende espaços privados e públicos, promovendo um aspecto acolhedor e equilibrado entre as demais funções e atividades propostas.

⁷ No original: We know that community involvement in school is a key factor in their success and so the community needs to feel that the school belongs to them.

Sobre os espaços de trabalho são propostos ateliers, onde cada criança pode ter o desenvolvimento de uma atividade artística que contribua para a sua formação, priorizando também o uso de espaços livres, promovendo a sua autonomia no processo de desenvolvimento educacional.

Figura 37 - Esquema volumétrico



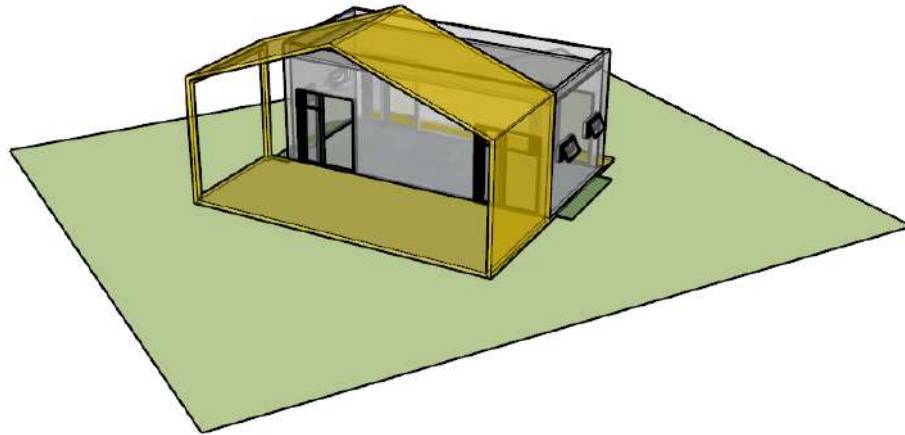
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

A idealização de um pátio coberto em formato de cobertura de 2 águas faz a alusão aos primeiros desenhos de expressão de uma casa pela criança (ver figura 38). O elemento casa está diretamente associado ao lar, primeiro vínculo social criado pelo ser humano, visto isso, de acordo com Nair, Fielding e Lackney (2013) trazer elementos arquitetônicos semelhantes a ideia de lar para o ambiente educacional auxilia no processo de adaptação e redução da ansiedade sobre o novo ambiente imposto para os pais e crianças. Além disso, o uso das cores recorrentes para a definição de ambientes, traz a sensação harmônica e acolhedora para um ambiente infantil.

Esse padrão é a essência de uma ampliação da entrada acolhedora e foi originalmente um meio de reduzir o estresse de novos ambientes em crianças pequenas. Mas também tem ramificações para todas as idades, pois os ambientes tradicionalmente institucionais são estressantes para muitas pessoas. (...) Muitos elementos arquitetônicos, como jardins da frente semelhantes a casas, varandas frontais e sequências de entrada amigáveis, são maneiras possíveis de reduzir a ansiedade sobre a escola e tranquilizar

tanto a criança quanto os pais (NAIR, FIELDING E LACKNEY, 2013, p. 50, tradução nossa).⁸

Figura 38 - Forma que faz alusão a casa, ao acolhimento.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Optou - se em utilizar as cores que fogem do padrão das paletas reproduzidas em projetos escolares infantis. De acordo com HELLER (2014), as cores apresentam significados que afetam diretamente a psique humana e o estímulo que cada ambiente induz. Por isso, no projeto parte - se de 4 cores principais predominantes em todo ambiente escolar. São elas:

- **Azul:** O azul está associado aos sentimentos bons, profundidade e ao eterno. “O azul é a cor que foi mais vezes citada como a cor da simpatia, da harmonia, da amizade e da confiança.” (HELLEN, 2014; p. 47). Considerada a cor predileta entre 46% dos homens e 44% das mulheres.
- **Amarelo:** O amarelo age por meio da sensação de alegria e revigorante. Associado aos raios solares, “(...) é a principal cor da disposição amistosa” (HELLEN, 2014; p. 153).
- **Laranja:** De acordo com Hellen (2014) para que o amarelo atue como uma cor alegre ele precisa estar diretamente associado a cor laranja

⁸ No original: This pattern is an essence an amplification of Welcoming entry, and was originally a means of translating research on reducing the stress of new environments in young children. But it also has ramifications for all ages, as traditionally institutional environments are stressful for many people. (...) Many architectural elements such as home-like front yards, front porches and friendly entry sequences are all possible ways to reduce anxiety about school and reassure both child and parent.

e/ou vermelho. “(...) é o tríplice acorde típico do prazer e de tudo que o cerca, ele é o acorde da alegria de viver, da atividade, da energia e da animação” (p. 153). Além disso, o laranja está associado à cor da diversão, da sociabilidade e do lúdico.

- Verde: considerada a cor da imaturidade, frescor e esperança, o verde faz alusão ao processo de maturação da criança, assim como na natureza para que algo seja considerado maduro em algum estágio de crescimento foi considerado verde. “(...) Brotos verdes podem florescer em qualquer cor” (HELLEN, 2014; p. 198).

Outra curiosidade sobre os pátios cobertos é que os mesmos servem como espaços para o desenvolvimento de atividades que não poderiam ser desenvolvidas em ambientes fechados. Nair, Fielding e Lackney (2013) afirmam que:

Ambientes ao ar livre permitem que outras crianças aprendam que não poderiam acontecer dentro de casa. É uma excelente área para grandes projetos e atividades bagunçadas, para jardinagem, para caminhadas na natureza, para cuidar de animais e com crianças menores, para brincar em equipamentos especializados que desenvolvem grandes habilidades motoras (NAIR, FIELDING E LACKNEY, 2013, p. 111, tradução nossa).⁹

Além disso, após análise do quadro síntese de problemas, potencialidades, carências e tendências do bairro da Garça Torta, (ver quadro 7) desenvolvidos na disciplina de Projeto Urbanístico I e II, ministrados nos semestres 2020.1 e 2020.2 no ano de 2020, entendeu - se que a proposta presente também atende e soluciona alguns requisitos elencados como importantes no processo de análise do desenvolvimento urbanístico do bairro atrelados às condicionantes de projeto para um ambiente educacional infantil definidas por Ceppi e Zinni (2013) (ver capítulo 2).

⁹ No original: Outdoors settings allow other kids of learning to happen that could not take place indoors. It is an excellent arena for large projects and messy activities, for gardening, for nature walks, to care animals, and with young children, to play on specialized equipment that develops large motor skills.

Quadro 7 - Matriz FOFA.

Quadro síntese de problemas, potencialidades, carências e tendências	Problemas <ul style="list-style-type: none"> • Áreas impróprias para a urbanização com vegetação de restinga e margeando o riacho Garça Torta expondo à ação erosiva; • Segregação social através dos condomínios de luxo e espaços urbanos esquecidos; • Distribuição socioeconômica desigual nas margens do mar; • Dependência direta dos pontos de centralidade de Maceió; • Pouca infraestrutura urbana e serviços; • Única via de ligação para outras partes da cidades; • Falta de estrutura dos equipamentos de esporte e lazer; • Pouca diversidade de uso no bairro; 	Potencialidades <ul style="list-style-type: none"> • Orla litorânea como aproveitamento de turismo e entrada de comércio; • Facilidade na penetração dos ventos dos 2 planos da cidade (litorâneo e tabuleiro); • Vazios urbanos dão margem para expansão comercial; • Conservação do patrimônio cultural entre os moradores mais antigos; • Proximidade com os centros da capital mais urbanizados;
	Carências <ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo comercial nas regiões mais carentes, diferente das áreas como Cruz das Almas; • Infraestrutura de saneamento básico incompleta, sendo utilizado apenas poços particulares ou fornecidos pela casal; • Necessidade de mais vias de acesso para a região central da cidade; • Manutenção das vias principais com reparos e adequação ao tipo de moradia da região; • Incentivo ineficaz para questões culturais; 	Tendências <ul style="list-style-type: none"> • Traçado irregular em sua malha urbana, exceto ao longo da via principal (AL-101) • Promovendo um ordenamento urbano racional interligado ao interesse imobiliário; • Crescimento de condomínios residenciais e verticalização das áreas; • Criação de nova via de circulação para melhoria do tráfego urbano (EcoVia Norte); • Perda da memória cultural entre os filhos dos moradores, como a pesca e artesanato em filê; • Concentração de centros culturais, como a casa da Arte;

Fonte - SILVA, SILVA e CANUTO, 2021.

Quadro 8 - Síntese das condicionantes de projeto de acordo com as diretrizes de projetuais para um ambiente educacional infantil definidas por Ceppi e Zinni.

Bem Estar Global	O ambiente educacional atua em equilíbrio com os estímulos sociais e interativos, uso dos espaços de acordo com o programa de necessidade elencado. Atuando como um local estimulante, acolhedor e agradável de se permanecer.
Relação	Aumento da diversidade do uso do bairro e melhoria na infraestrutura e serviços públicos através da criação das praças de transição.
Osmose	Projeto de valorização da cultura do bairro e conseqüentemente da cidade através da criação de espaços como: playground fundo do mar, Quintal - pomar e mini vila.
Multissensorialidade	Interação do ambiente físico através da passagem interativa, paredes de escalada que remete a árvore locada no refeitório, mobiliário do playground que faz alusão a onda do mar, passagem para o ateliê de artes musicais que remete às teclas de um piano.
Epigênese	Flexibilidade e manipulação do ambiente por meio do mobiliário flexível, uso de grande esquadrias permitindo a ampliação do ambiente de trabalho e definição de micro ambientes através do uso das cores e materiais, facilitando a substituição do mesmo para criação de novos espaços.
Comunidade	Praças de transição como espaços destinados à comunidade, sejam pais e professores ou moradores da região, incutindo nos

	mesmo a sensação de pertencimento e apropriação do local. Criação de espaço de incentivo à economia local e um novo centro cultural.
Construtividade	Promoção da autonomia da criança através do acesso aos ambientes e mobiliários. Criação de centros de aprendizagem que garantem o estímulo e desenvolvimento de aprendizagem de forma coletiva e individual.
Narração	Uso de instrumentos, cores e formas lúdicas na arquitetura e mobiliário.
Normalidade Significativa	Estímulos diferentes através da arquitetura, seja através da diversidade do uso dos materiais ou cores como a criação de microambientes de transição que promovem a sensação de harmonia, bem estar equilíbrio.

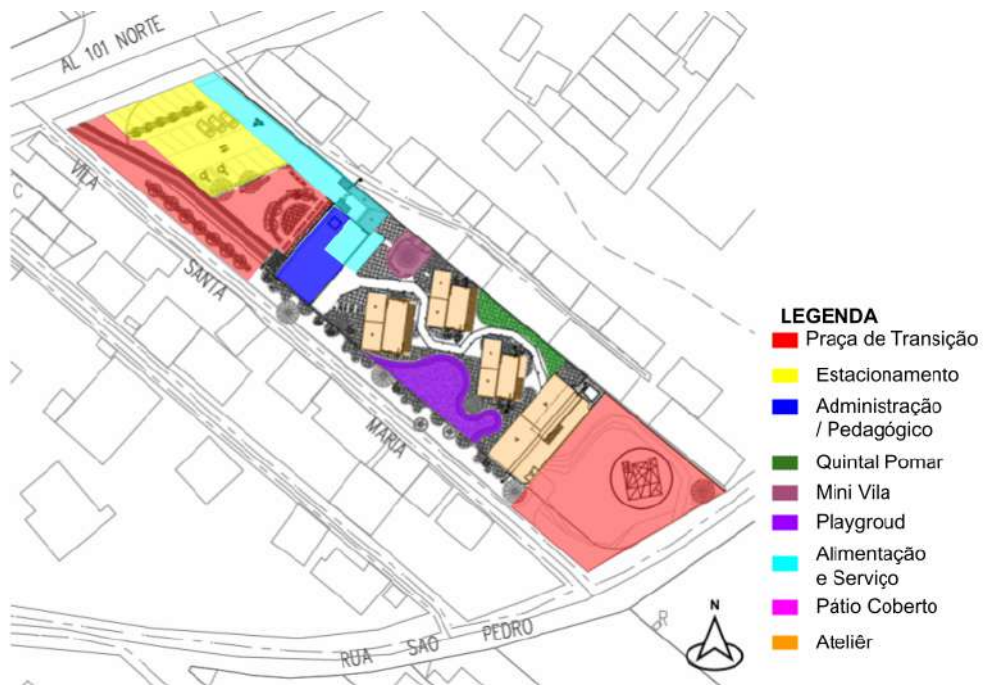
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.4 Programa de Necessidades

Optou-se por distribuir o programa de necessidades horizontalmente ao longo do terreno e apenas em um dos blocos houve a necessidade de tomar partido da verticalização, uma vez que o terreno possui uma profundidade muito maior em relação a sua largura.

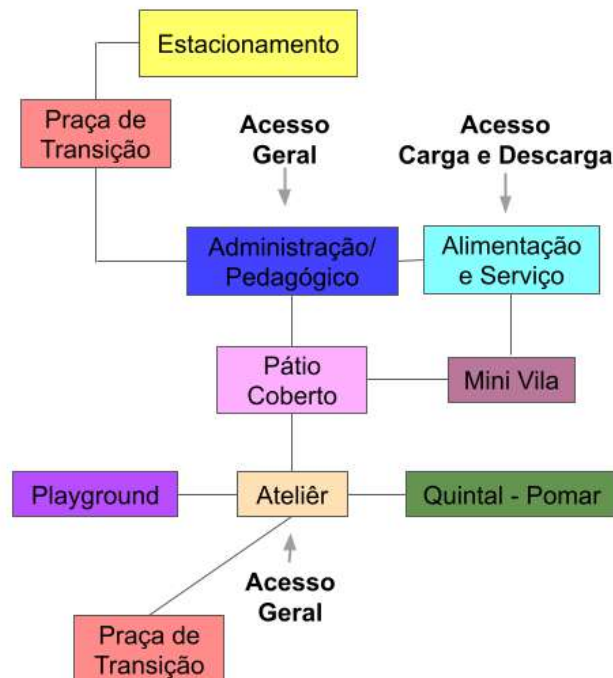
Com uma grande permeabilidade visual e física foram previstos microambientes ao longo da escola como: praças de transição, pátios internos e externos, ateliers, espaço de compartilhamento, refeitório, mini vila, playground e quintal de frutas e verduras. De modo que os que o usam tenham variedade de espaços para desenvolvimento da educação atrelando-os a ambientes de relaxamento e socialização. É possível perceber esses espaços através do uso das cores e mudança de material entre os ambientes.

Figura 39 - Planta de Zoneamento de projeto



Fonte - Elaboração autoral, 2022. Desenho sem escala.

Figura 40 - Fluxograma Geral



Fonte - Elaboração autoral, 2022. Desenho sem escala.

5.5. Anteprojeto Arquitetônico

A escola está situada em um terreno de 3.446,00 m², que conta com um entorno residencial e comercial considerável à sua volta. Foram utilizadas as seguintes estratégias gerais de permeabilidade visual:

- Amplas aberturas;
- Distribuição dos espaços de trabalho dentro dos espaços de recreação;
- Praças como elementos de transição entre a escola e a cidade;
- Elaboração de ambientes de participação ativa entre a escola e os moradores do bairro.

O sistema estrutural adotado em toda a escola, exceto nos pátios cobertos, é composto de concreto armado com vedação em isobloco e coberta com estrutura de isolaje, soluções modulares em concreto celular termoacústico. Material de fabricação na região, e além de promover a ecoeficiência da construção traz bons resultados na aplicabilidade de conforto acústico e térmico uma vez que o terreno possui uma rodovia em uma de suas fachadas e uma densidade de comércio considerável em seu entorno.

Elementos naturais vêm como estratégia de embelezamento e promovem o sombreamento por meio de arbustos e espécies arbóreas como o amendoeiro e cajueiro (vegetações nativas). No caso do cajueiro faz alusão a valorização do patrimônio imaterial da região, o doce de caju. A manifestação cultural vem representada pelo chapéu do guerreiro, elemento escultórico situado em uma das praças de transição e através das xilogravuras expostas ao longo da parede interna dos espaços livres da escola e através da criação de espaços dentro do ambiente escolar que fazem alusão a marcos importantes da construção urbana e histórica do bairro (ver seção 5.3), como a casa da arte - forma do pátio coberto anexado em casa ateliê, a praça e Igreja São Pedro - mini vila, o mar da garça torta - área do playground e as frutas típicas da região - quintal e refeitório.

Figura 41 - Moodboard do projeto



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Por se tratar de um modelo de escola sócio construtivista com auxílio da arte no processo de desenvolvimento educacional, a mesma foi dividida em cinco setores com 4 blocos de trabalho (ateliers). Cada ateliê comporta um grupo de 20 crianças com a idade e desenvolvimento intelectual semelhantes, tendo como demanda total 100 alunos por turno. O objetivo é que cada grupo de crianças passe temporadas em cada ateliê, conforme a sua idade e desenvolvimento educacional e motor (ver figura 42). Vale destacar que as atividades desenvolvidas e a duração de cada período será formulada consoante o projeto pedagógico da instituição.

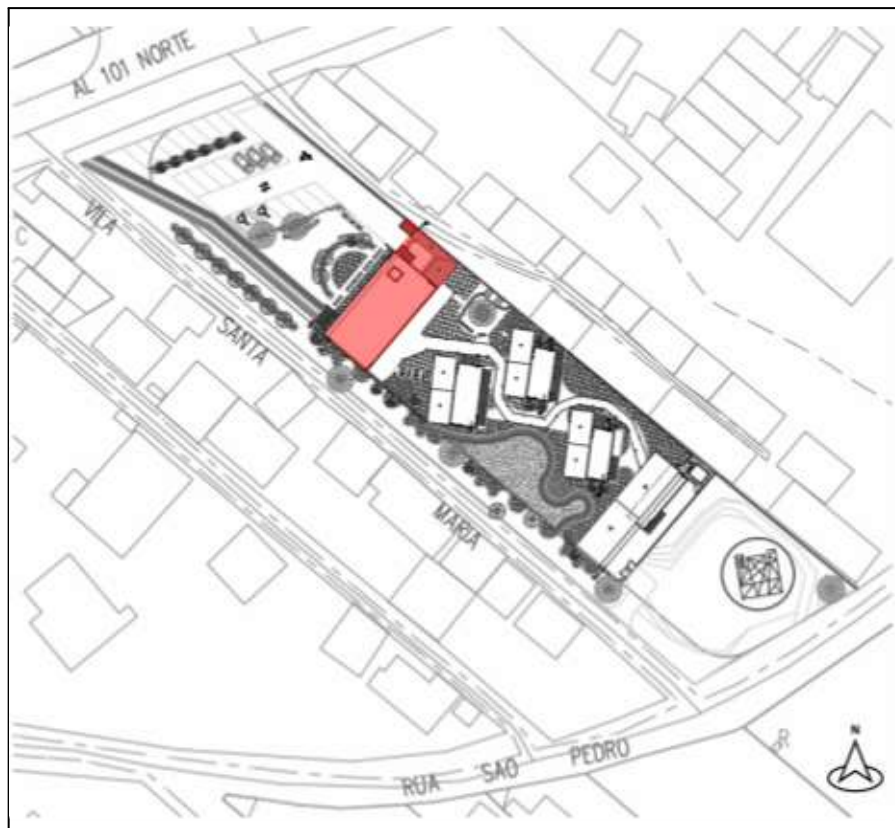
Figura 42 - Esquema de idades e atividades



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.1. Setor de Serviço Administrativo e Serviços Gerais

Figura 43 - Planta de Locação do projeto com destaque do Setor Administrativo e Serviços Gerais (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Com 404 m² de área construída, este setor é o único que possui 2 pavimentos (ver imagem 44), destinado ao controle de acesso e desenvolvimento de atividades administrativas, ele está localizado na fachada em paralelo a rodovia AL 101 Norte. Trata - se do primeiro setor de acesso ao edifício. Neste espaço foi pensado uma grande área de transição com a praça localizada na frente do terreno em conjunto com o estacionamento (ver figura 45). Trata - se de um local de permanência da comunidade circunvizinha e dos que frequentam a escola, além de ser um espaço de vigilância de uns com os outros, promovendo o aumento da sensação de segurança comunitária.

Hoje, é senso comum que toda escola precisa de lugares onde a comunidade (e isso inclui os pais) possam se encontrar. Um espaço para a comunidade deve, preferencialmente, ser incorporado como elemento chave de entrada. Isso serve a dois propósitos. Primeiro, aumenta a sensação de boas-vindas da entrada na escola e, segundo, aumenta a segurança da escola (NAIR, FIELDING E LACKNEY, 2013, p. 47, tradução nossa).¹⁰

Figura 44 - Perspectiva Externa praça de transição e estacionamento



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

¹⁰ No original: Today, it is common wisdom that all schools need places where the community (and this includes parents) can be met. A space for the community should, preferably, be incorporated as a key entrance element. This serves two purposes. First, it adds to the welcome feeling of the school entry, and second, it enhances the security of the school.

Figura 45 - Perspectiva Externa praça de transição e estacionamento



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

A porta em formato de portal demarcada com listras nas cores laranja, azul e amarelo em seu piso traz a simbologia do percurso realizado em direção a luz, neste caso associado à educação e a descoberta do mundo. “Uma entrada de escola acolhedora e convidativa irá conter algum elemento de assinatura que fala sobre o que torna a escola especial”¹¹ (NAIR, FIELDING E LACKNEY, 2013, p. 47, tradução nossa) (ver figura 46).

Os materiais predominantes neste espaço são o cimento na cor cinza claro, a madeira no tom carvalho e detalhes na cor laranja, azul, amarelo e verde, fazendo referência aos outros blocos da instituição. Espaços fluídos com grandes aberturas foram preservados, a fim de proporcionar iluminação e ventilação natural em boa parte do dia. Placas metálicas fixadas na fachada frontal da edificação fazem a proteção da incidência solar direta e a alusão às bolinhas do fundo do mar da Garça Torta.

¹¹ No original: A welcoming and inviting school entry will contain some “signature” element that speaks to what makes the school special.

Figura 46 - Perspectiva Externa fachada AI 101 Norte, referência dos materiais e símbolos.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 47 - Perspectiva Externa Fachada AL 101 Norte

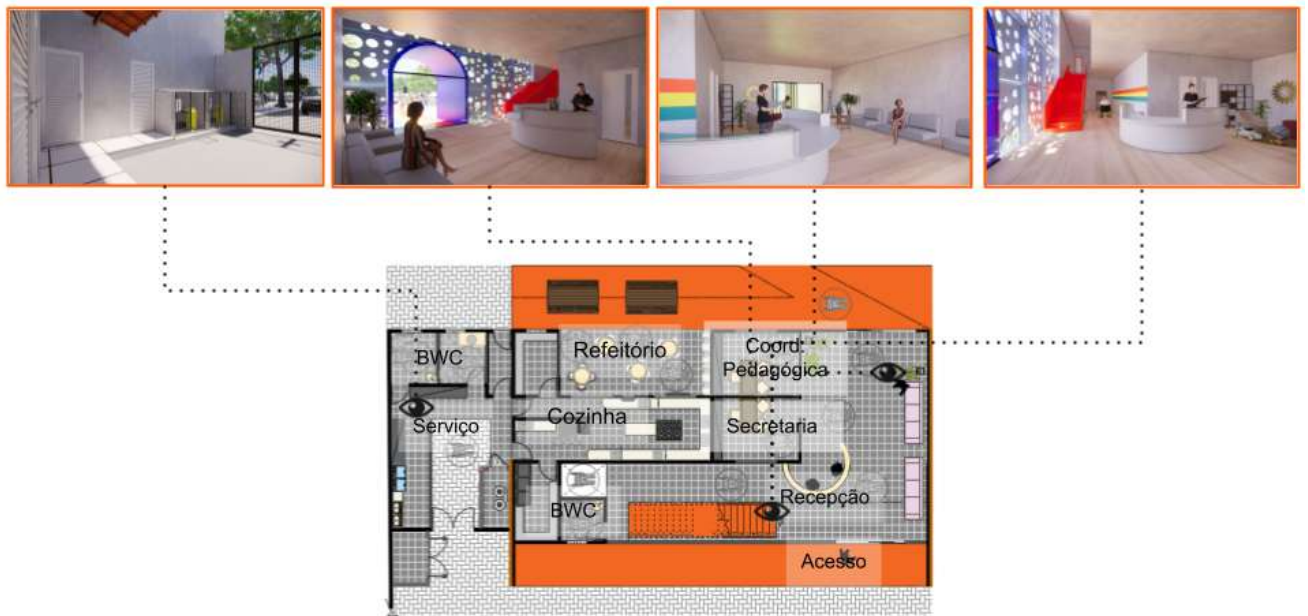


Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Em seu programa de necessidades, no pavimento térreo contém a recepção pensada como uma área de pé direito duplo, área de espera com sofás e mesas

espalhadas para garantir o conforto daqueles que esperam por alguma informação, secretaria, coordenação pedagógica que está posicionada no ponto mais próximo ao bloco de salas de aulas, refeitório que se tem o acesso direto pela parte interna da escola, banheiro PCD e circulação vertical através da escada e plataforma elevatória.

Figura 48 - Planta humanizada com destaque do pavimento térreo, bloco administração e serviço (sem escala).



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

No espaço destinado aos serviços gerais encontra - se uma entrada privativa chamado de área de carga e descarga, cozinha industrial com espaço de armazenamento de alimentos frios e espaço de armazenamento de alimentos secos, área de lavagem de alimentos, preparo e cocção, dois banheiros completos sendo um deles na adaptado para portadores de necessidades especiais, lavanderia e coradouro com armazenamento de materiais de limpeza, casa de gás e casa de lixo.

Figura 49 - Perspectiva Externa: Acesso Carga e Descarga.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

No primeiro pavimento encontram - se todas as salas destinadas a área administrativa e de pouco acesso por parte dos visitantes, são: sala dos professores, sala de diretoria, banheiro PCD, sala de descanso dos professores equipado com copa e banheiro e depósito de material de limpeza.

Figura 50 - Planta baixa humanizada com destaque do pavimento superior, bloco administração e serviço (sem escala).



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

O refeitório de acesso pela parte interna da edificação conta com um conceito lúdico que ensina sobre o processo de plantio e colheita e auxilia no estímulo da introdução alimentar das crianças. Pensado para comportar 32 alunos por vez, nele está um espaço para lavagem de mãos, mesas e cadeiras para refeição situadas em uma área interna e externa e espaço de armazenamento de frutas e verduras colhidos do pomar da escola de fácil acesso para as crianças (posicionadas em cestas metálicas).

Afim de promover uma interação com a edificação, foram criados elementos feitos de madeira que fazem alusão aos galhos e folhas de uma árvore e posicionados próximo a uma parede de escalada, trazendo a referência das brincadeiras de subir em árvores, auxiliando no desenvolvimento motor, na autoconfiança e autonomia da criança. O azul e o amarelo que remetem ao céu e ao sol em conjunto com o verde das plantas são as cores predominantes do local através do mobiliário e revestimentos referenciando os elementos base da natureza para que se tenha vida.

Figura 51- Perspectiva Refeitório



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 52 - Perspectiva Interna 01: Refeitório



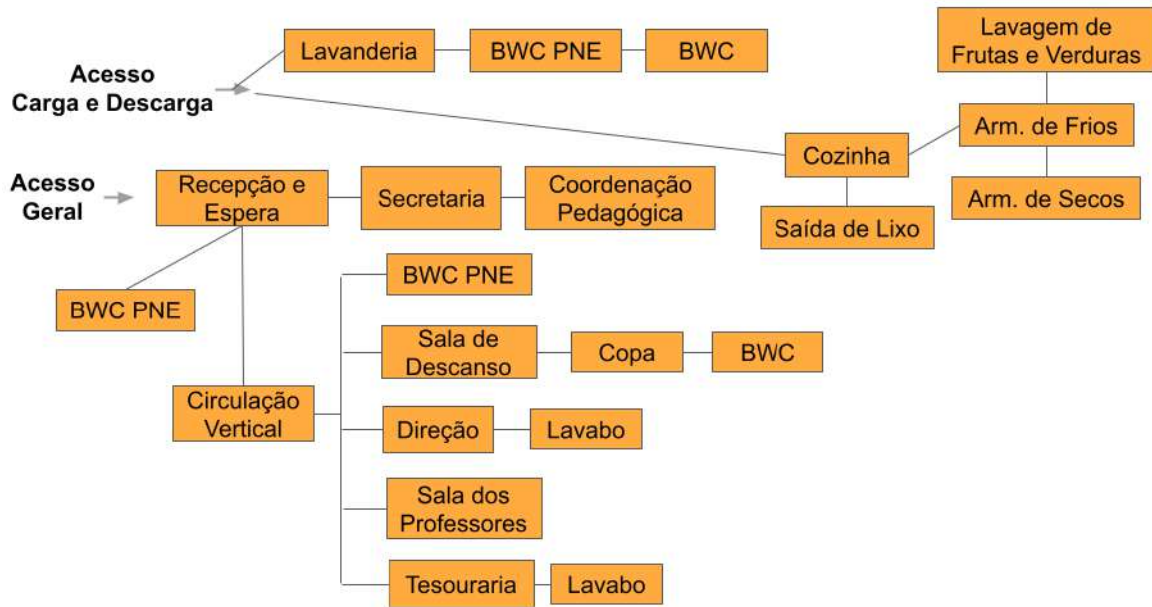
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 53 - Perspectiva Interna 02: Refeitório



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 54 - Fluxograma do Setor de Serviço Administrativo e Serviços Gerais.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

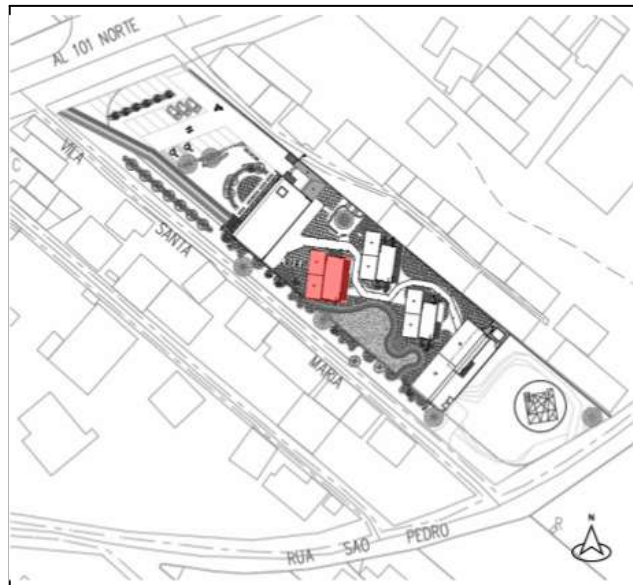
Quadro 9 - Áreas do setor administrativo e serviços gerais

AMBIENTE	ÁREA m ²	AMBIENTE	ÁREA m ²
Recepção e Espera	54,34	Secretaria	11,70
Coord. Pedagógica	11,70	BWC PNE	3,78
Tesouraria	21,51	Lavabo	2,03
Direção	21,51	Lavabo	2,03
Sala dos Professores	31,41	BWC Profs.	3,0
Área Descanso	16,88	Copa	16,88
BWC PNE	3,90	DML	4,20
HALL	28,87	Cozinha	27,27
Armaz. de Frios	7,26	Armaz. de Secos	5,85
Refeitório	21,55	Refeitório ao ar livre	31,84
Saída de lixo	3,18	BWC Serviço	5,06
BWC PNE Serviço	5,10	Lavanderia e Armaz. de material de limpeza	9,09
Carga e descarga	12,00	Casa de gás	3,41
Casa de Lixo	3,87		

Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.2. Ateliê Artes Musicais

Figura 55 - Planta de Localização do projeto com destaque do Ateliê Artes Manuais (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Espaço destinado para o desenvolvimento de atividades que envolvem a música. Trata - se de um bloco com aproximadamente 43,6 m² (ver figura 56) anexados a um pátio coberto de 47,40 m². Seu programa de necessidades é dividido em: duas salas de aula, que comportam em média 10 alunos, banheiro compartilhado com espaço para banho e área destinada a armazenamento de materiais compartilhados. A proposta de layout é feita por meio de dois mini palcos centrais e cadeiras em formato circular ao seu redor, formando assim dois subnúcleos de aprendizagem. Na área externa é proposto mobiliários de uso flexível, promovendo uma dinâmica de atividades.

Figura 56 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Artes Musicais.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 57 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Artes Musicais (acesso 2).



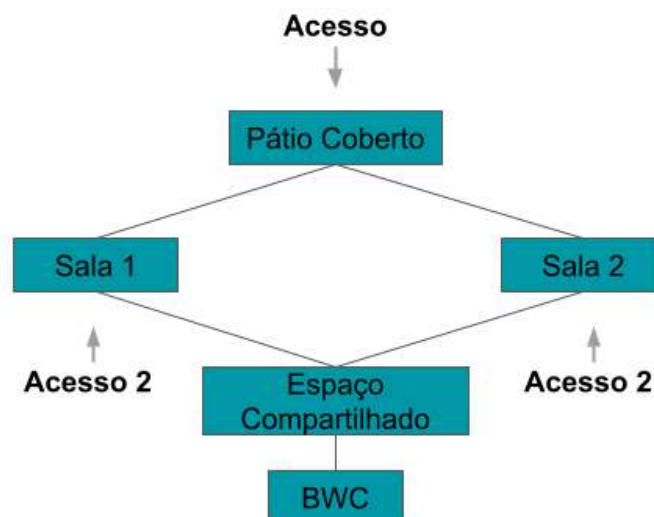
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 58 - Planta humanizada com destaque do Ateliê Artes Musicais (sem escala).



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 59 - Fluxograma Ateliê Artes Musicais



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Quadro 10 - Áreas do setor administrativo e serviços gerais

AMBIENTE	ÁREA m ²	AMBIENTE	ÁREA m ²
Pátio Coberto	46,74	Sala 1	16,56
Sala 2	16,56	Espaço Compartilhado	5,66
BWC	7,48	Acesso 2	25,00

Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.3. Ateliê Artes Manuais

Figura 60 - Planta de Localização do projeto com destaque do Ateliê Artes Manuais (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Espaço destinado para o desenvolvimento de atividades que envolvem artes manuais como escultura, pintura, recortes, etc. Trata - se de um bloco com aproximadamente 36 m² anexados a um pátio coberto de 47,40 m² (ver figura 61). Seu programa de necessidades é dividido em: duas salas de aula, que comportam em média 10 alunos, banheiro compartilhado com espaço para banho e área compartilhada entre as duas salas com espaço de armazenamento para alunos e professores. É feita uma proposta de layout com dois núcleos de aprendizagem organizados em volta de uma mesa circular que comporta 5 crianças por unidade e estrutura em cavalete fixado em rodinhas para aulas expositivas. Na área externa é proposto mobiliários de uso flexível, promovendo uma dinâmica de atividades.

Figura 61 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Artes Manuais.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 62 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Artes Manuais (acesso 2).



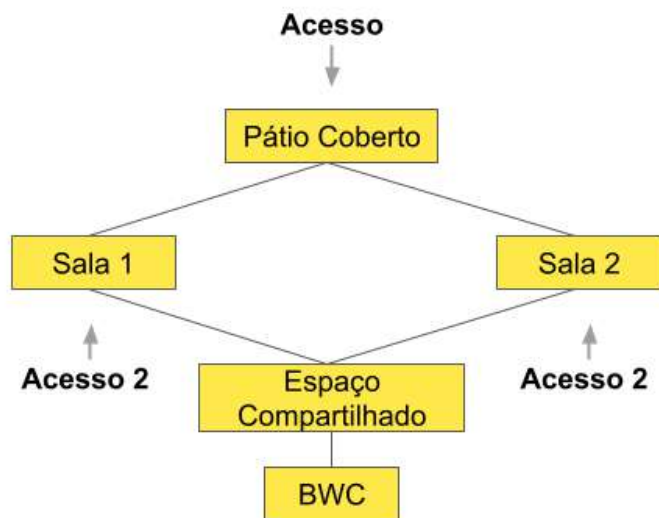
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 63 - Planta humanizada com destaques do Ateliê Artes Manuais (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 64 - Fluxograma Ateliê Artes Manuais



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Quadro 11 - Áreas do setor administrativo e serviços gerais

AMBIENTE	ÁREA m ²	AMBIENTE	ÁREA m ²
Pátio Coberto	46,74	Sala 1	11,60
Sala 2	11,60	Espaço Compartilhado	4,88
BWC	6,64	Acesso 2	13,94

Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.4. Ateliê Artes Cênicas

Figura 65 - Planta de Localização do projeto com destaque do Ateliê Artes Cênicas (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Espaço destinado para o desenvolvimento de atividades que envolvem artes cênicas e contribuem para o desenvolvimento da socialização da criança. Trata - se de um bloco com aproximadamente 33,27 m² anexados a um pátio coberto de 47,40 m² (ver figura 51). Seu programa de necessidades é dividido por uma grande sala, que comporta em média 20 alunos e banheiro compartilhado com espaço para banho e armário para armazenamento de materiais de alunos e professores. É feita uma proposta de layout com um espaço amplo, com espelhos nas paredes e barras de apoio para o auxílio das atividades e estrutura em cavalete fixado em rodinhas para aulas expositivas. Na área externa é proposto mobiliários de uso flexível, promovendo uma dinâmica de atividades.

Figura 66 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Artes Cênicas.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 67 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Artes Cênicas (acesso 2).



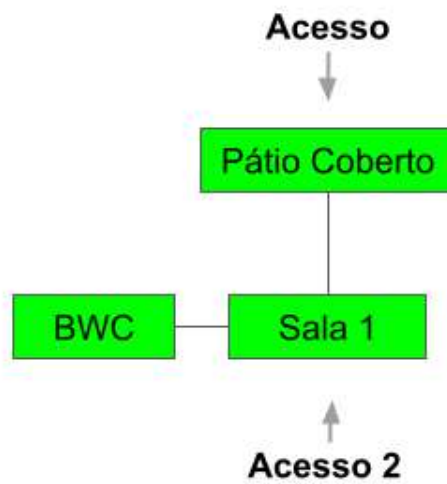
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 68 - Planta de Locação do projeto com destaque do Ateliê Artes Cênicas (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 69 - Fluxograma Ateliê Artes Cênicas



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Quadro 12 - Áreas do setor administrativo e serviços gerais

AMBIENTE	ÁREA m ²	AMBIENTE	ÁREA m ²
Pátio Coberto	46,74	Sala	22,56
BWC	10,15	Acesso 2	13,95

Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.5. Ateliê Cidadania

Figura 70 - Planta de Locação do projeto com destaque do Ateliê Cidadania (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Este bloco faz o acesso secundário da escola com a travessa São Pedro, uma das ruas principais de acesso ao bairro. Possui uma saída de emergências para casos de evacuação rápida e foi idealizado a fim de promover aprendizagens teóricas sobre sociedade e cidadania.

Trata - se de um bloco com aproximadamente 43,30 m² anexados a um pátio coberto de 123,6 m² (ver figura 71). Seu programa de necessidades é dividido por uma grande sala, que comporta em média 20 alunos e banheiro compartilhado com espaço para banho. A proposta de layout é um espaço amplo, composto por mesas circulares que agrupam pequenos núcleos de aprendizagem de até 5 crianças, armários de armazenamento de materiais e estrutura em cavalete fixado em

rodinhas para aulas expositivas. Na área externa é proposto mobiliários de uso flexível, promovendo uma dinâmica de atividades.

Figura 71 - Perspectiva Fachada externa Ateliê Cidadania.



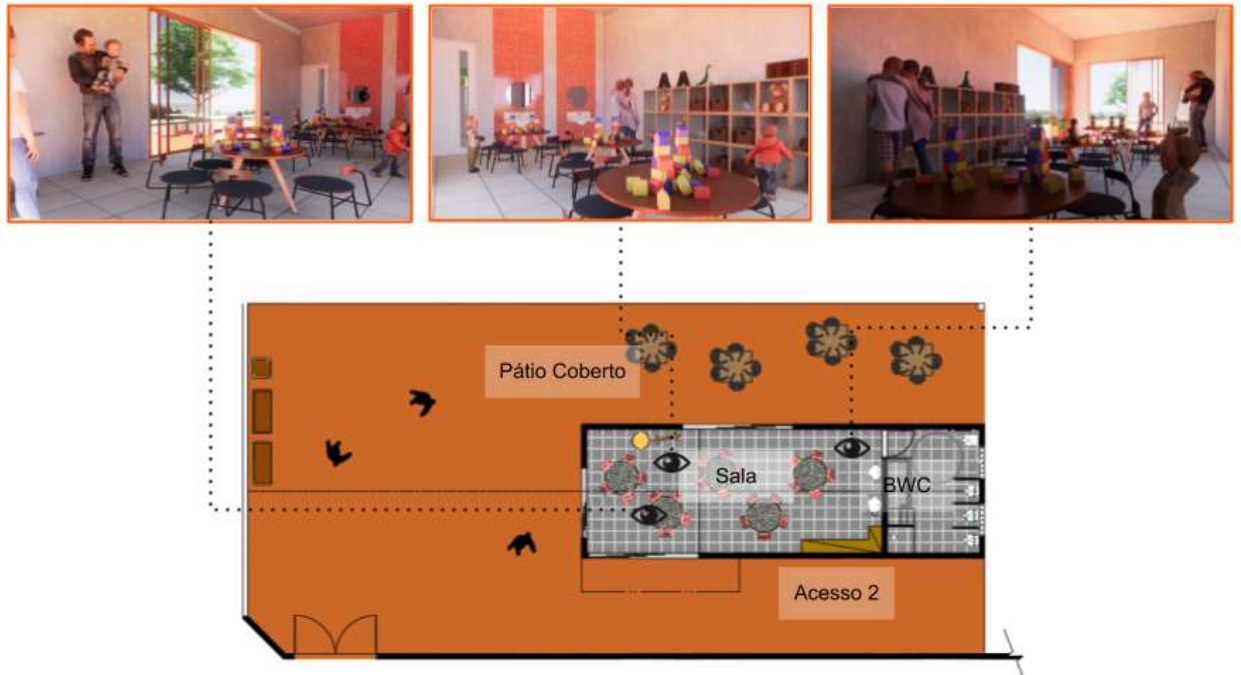
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 72 - Perspectiva Externa Ateliê Cidadania, acesso 2.



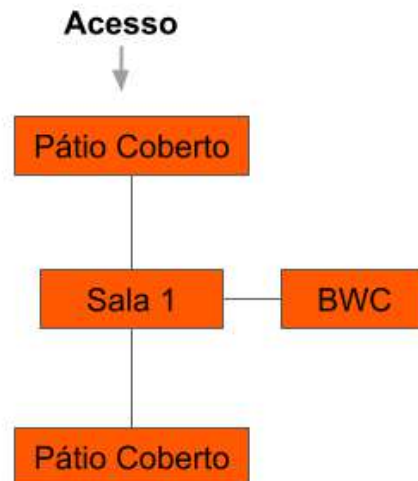
Fonte - Elaboração autoral, 2022

Figura 73 - Planta humanizada com destaque do Ateliê Cidadania (sem escala).



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 74 - Fluxograma Ateliê Cidadania



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

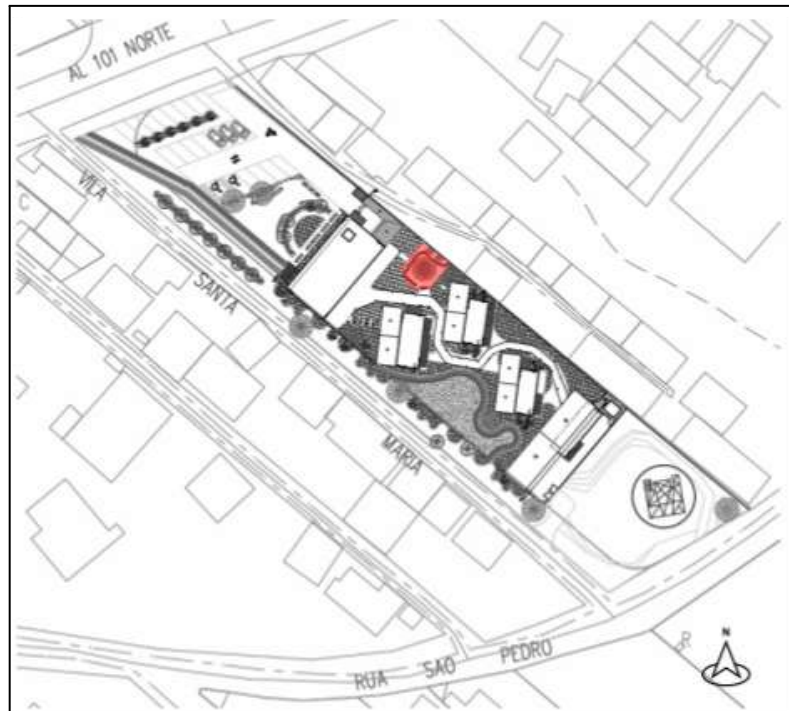
Quadro 13 - Áreas do setor administrativo e serviços gerais

AMBIENTE	ÁREA m ²	AMBIENTE	ÁREA m ²
Pátio Coberto	180,00	Sala	32,57
BWC	10,16		

Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.6. Mini Vila

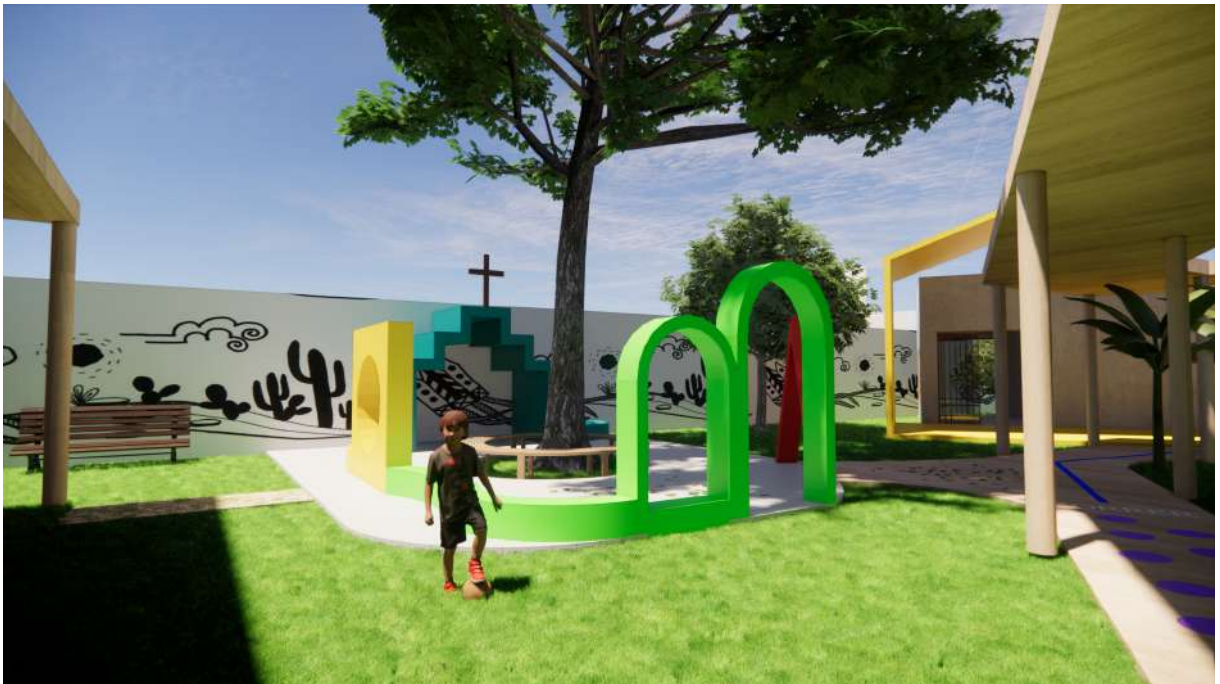
Figura 75 - Planta de Localização do projeto com destaque do Ateliê Cidadania (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Com uma área de 56,5 m², trata-se de uma re-leitura dos condicionantes urbanísticos relevantes para o bairro, especificamente a Casa da Arte, a Igreja e praça São Pedro, localizada entre o refeitório e o ateliê de artes manuais. No espaço foi criado um mobiliário que faz alusão a uma praça, através do espaço de convivência debaixo de uma grande árvore e com uma igrejinha de fundo. Nas cores azul, laranja e amarelo - cores predominantes da escola, é possível perceber que o mobiliário também ocupa um papel de espaço de aprendizagem silencioso a partir do momento que traz as formas geométricas vazadas nos sólidos.

Figura 76 - Perspectiva Externa Mini Vila



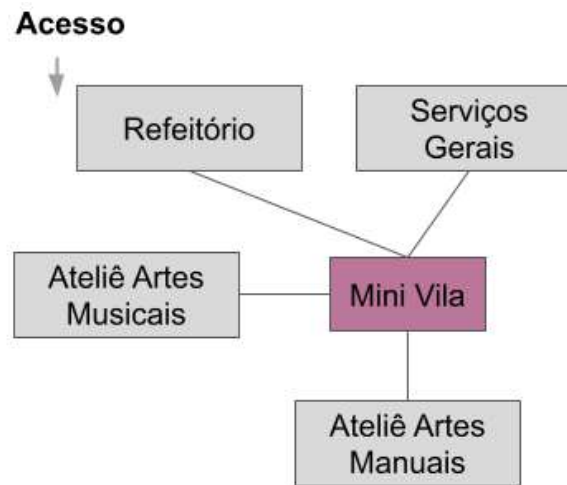
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 77 - Perspectiva Externa Mini Vila



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 78 - Fluxograma Mini Vila



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.7. Playground Fundo do Mar

Figura 79 - Planta de Locação do projeto com destaque para o Playground Fundo do Mar (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Com uma área de aproximadamente 212 m², traz como referência o mar da Garça Torta. Neste espaço as crianças poderão fazer atividades recreativas e socializar umas com as outras no período do intervalo das outras atividades. O objetivo é também trazer a reflexão sobre a preservação de elementos naturais tão importantes para a região e ludicamente promover o incentivo do cuidado com a

natureza. As tonalidades de azul e o banco de areia, assim como os sólidos que fazem referência às ondas do mar são marcos característicos do espaço.

Figura 80 - Perspectiva Externa *Playground Fundo do Mar*



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 81 - Perspectiva Externa *Playground Fundo do Mar*



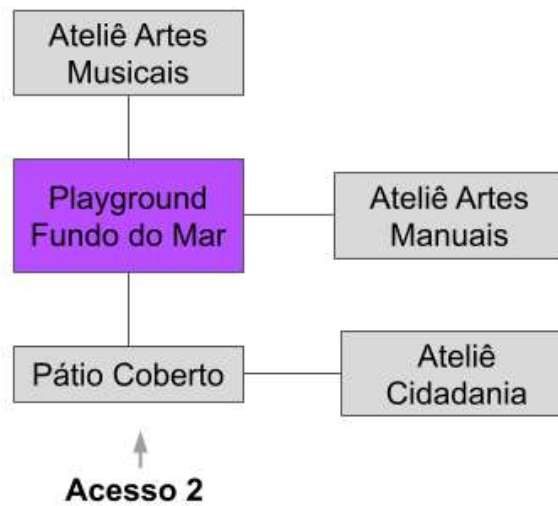
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 82 - Perspectiva Externa *Playground* Fundo do Mar



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 83 - Fluxograma *Playground* Fundo do Mar



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.8. Quintal - Pomar

Figura 84 - Planta de Localização do projeto com destaque do Quintal - Pomar (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Localizado entre os blocos de sala de aula, o quintal - pomar é uma área vegetativa de 92,65 m² destinada a plantação de frutas, verduras e hortaliças. Este espaço está diretamente relacionado ao refeitório Introdução Alimentar, pois após a colheita dos frutos eles são disponibilizados para as crianças em cestas penduradas na altura de alcance das mesmas. Foi projetado a fim de contribuir com a consciência ambiental das crianças, ensinando sobre sustentabilidade, ecologia, preservação da natureza, agricultura e reconhecimento dos alimentos.

Figura 85 - Perspectiva Externa Quintal - Pomar



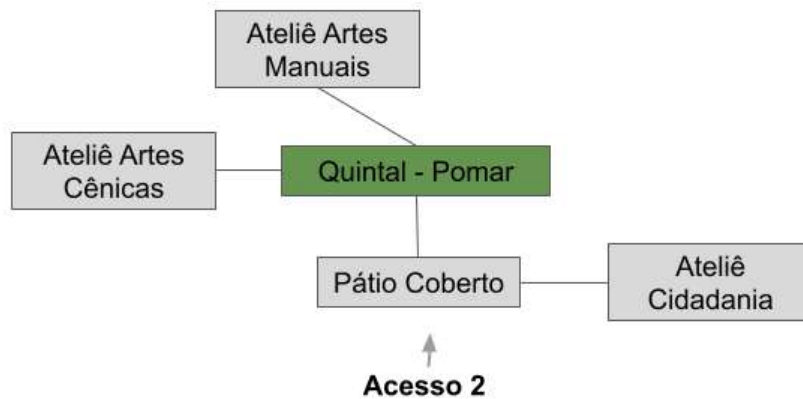
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 86 - Perspectiva Externa Quintal - Pomar



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 87 - Fluxograma Quintal - Pomar



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.9. Praça Arte e Conhecimento

Figura 88 - Planta de Localização do projeto com destaque do Quintal - Pomar (sem escala)



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Trata - se de uma área de transição entre o bairro e a escola, fazendo com que os dois estejam diretamente relacionados. É um espaço destinado para exposição de atividades desenvolvidas na escola e interação social. A praça com aproximadamente 830,00 m² comporta uma área de permanência, espaço para venda de produtos locais, espaço para desenvolver atividades físicas ao ar livre e um palco para atividades socioeducativas.

Figura 89 - Perspectiva Externa praça Arte e Conhecimento



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 90 - Perspectiva Externa Praça Arte e Conhecimento. Espaço para apresentações artísticas.



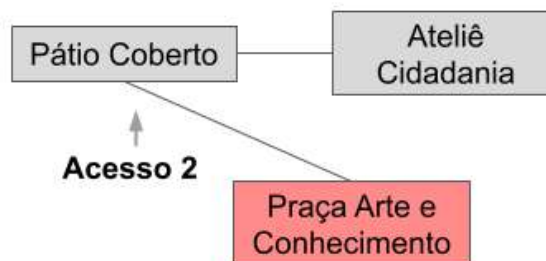
Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 91 - Perspectiva Externa Praça Arte e Conhecimento. Espaço para comércio de produtos locais.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 92 - Fluxograma Praça de Transição Arte e Conhecimento



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.10. Pista Interativa

A fim de trazer mais dinamicidade ao ambiente de passagem entre os demais blocos, é proposto uma pista interativa em todo o trajeto. São postos circuitos por meio de pintura no piso amadeirado, dessa forma as crianças reconhecem os números, cores, formas geométricas, abecedário e desenvolvem a coordenação motora por meio da brincadeira (ver figura 93).

Figura 93 - Perspectiva vista de topo pista interativa.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.11. Acessibilidade

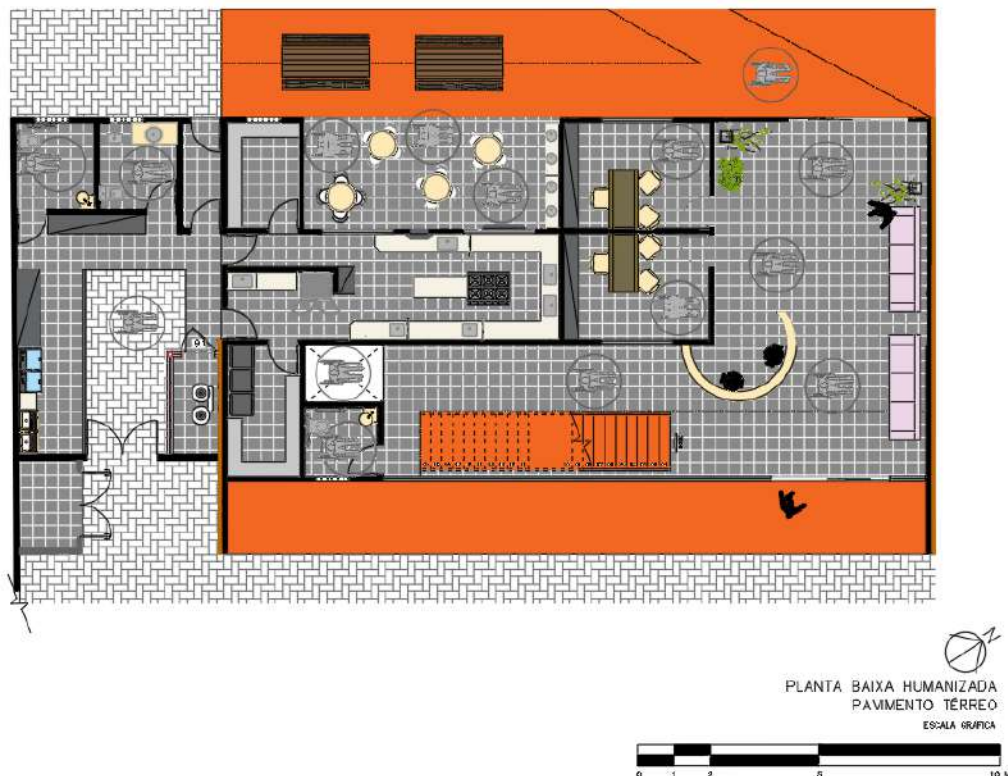
Acessibilidade dentro do ambiente escolar foi garantida em consonância com a NBR - 9050 (ABNT, 2020), norma que visa proporcionar a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

Desde o acesso primário a edificação por meio das praças de transição encontra - se vagas de estacionamento destinado a esse público, garantindo a área suficiente para locomoção do mesmo ao entrar e sair do veículo e facilitando o acesso direto a instituição, uma vez que possui a menor distância possível ao acesso principal. Em todo o percurso é proposto uma faixa de circulação livre de 1,50 m de distância. Além disso, a fim de promover um conforto térmico na transição dos espaços, é proposto um corredor vegetativo de espécies arbóreas de copa de diâmetro extenso, garantindo o sombreamento no trajeto do pedestre até a porta de acesso da recepção principal.

Em relação a autonomia dos espaços internos, no bloco de serviço administrativo e serviços gerais, é possível notar a instalação de escadas e plataforma elevatória como meios de circulação vertical. A escola possui um terreno topograficamente nivelado, visto isso, o desnível entre os ambientes são de dimensões mínimas (cerca de 0,03 cm) não restringindo o acesso de pessoas em cadeira de rodas - PCD.

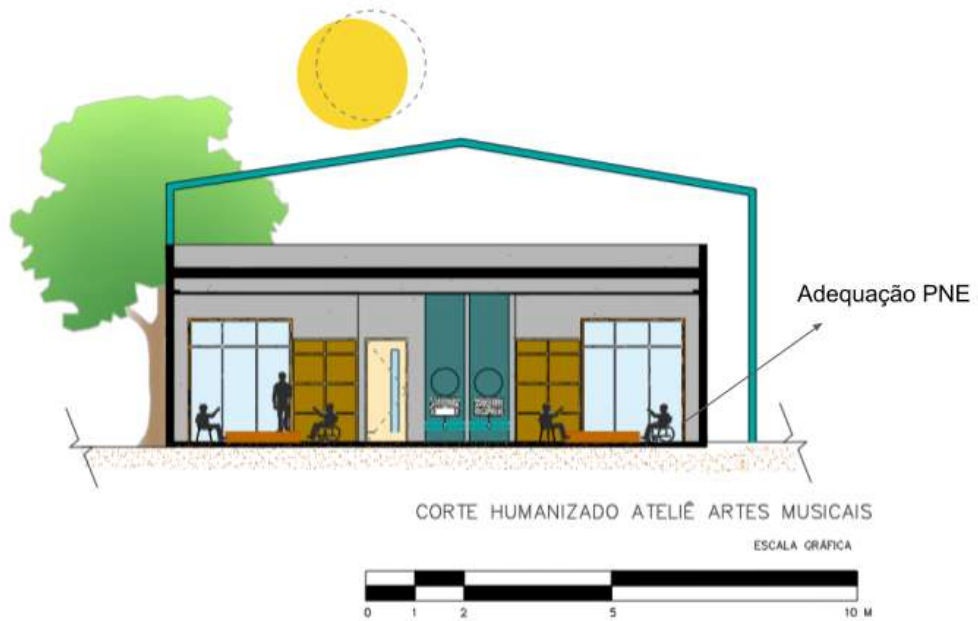
Sobre as áreas comuns, foram adotadas medidas que garantem o diâmetro de 1,50 m livres para circulação, a dimensão adotada diz respeito ao diâmetro indicado para a rotação do módulo acessível para PCD. Sobre mobiliários/louças sanitárias, todos os banheiros, sejam eles destinados ao uso adulto ou infantil, possuem equipamento necessários para a adequação do uso de PCDs (ver figura 94, 95 e 96).

Figura 94 - Planta Humanizada do setor de serviços administrativos e gerais com marcação de giro da cadeira de rodas, pavimento térreo.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 95 - Corte Humanizado ateliê artes musicais



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 96 - Perspectiva recepção e sala de espera, setor de serviços administrativos.

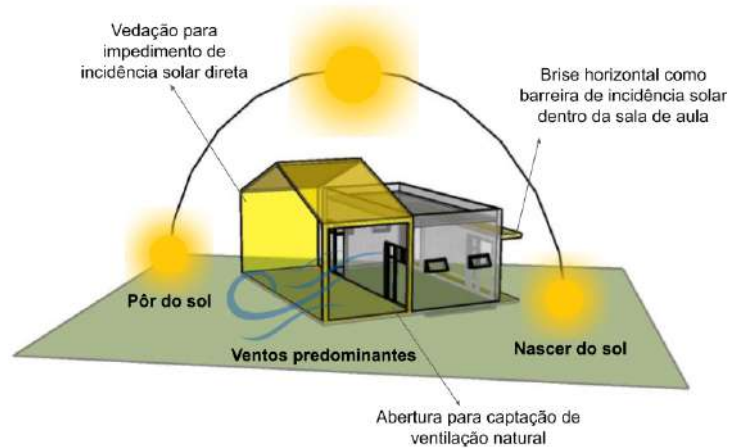


Fonte - Elaboração autoral, 2022.

5.5.12. Estudo da Insolação

A faixa de locação do terreno está situada na zona bioclimática do trópico de capricórnio, que de acordo com a NBR 15.575 é recomendado fazer uso de espaços com áreas de sombreamento, dificuldade a incidência solar direta nas fachadas, e uso de grandes aberturas, que promovem a ventilação cruzada dentro da edificação. Nos ateliers, posicionados na rotação de 30° graus a oeste, o sombreamento e aproveitamento da ventilação natural se dar pela abertura e vedação da arquitetura em pontos estratégicos assim como a adição de brises protetores (ver figura 98) a fim de garantir o conforto térmico para os usuários do espaço.

Figura 97 - Esquema solar ateliê artes musicais, artes manuais e artes cênicas.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

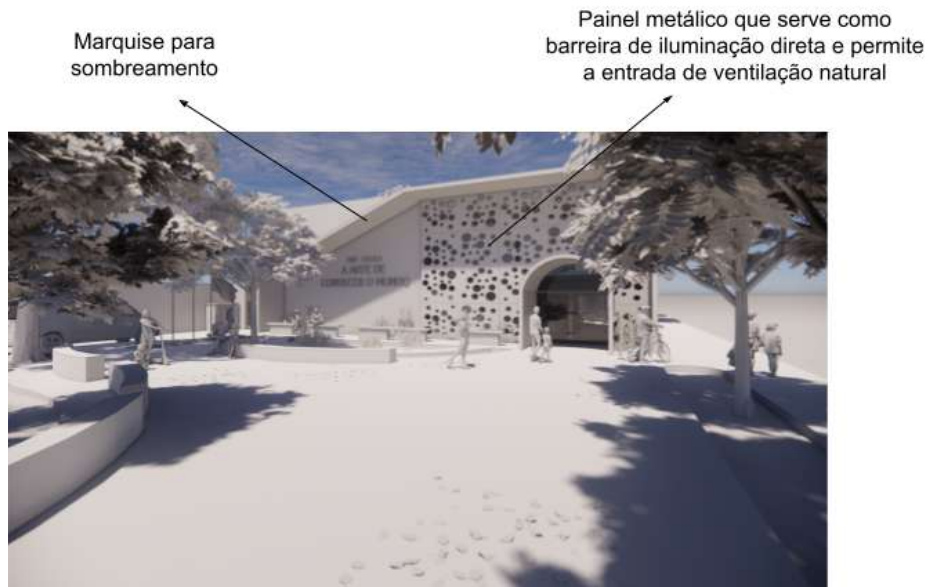
Figura 98 - Perspectiva do comportamento do sol no período matutino.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

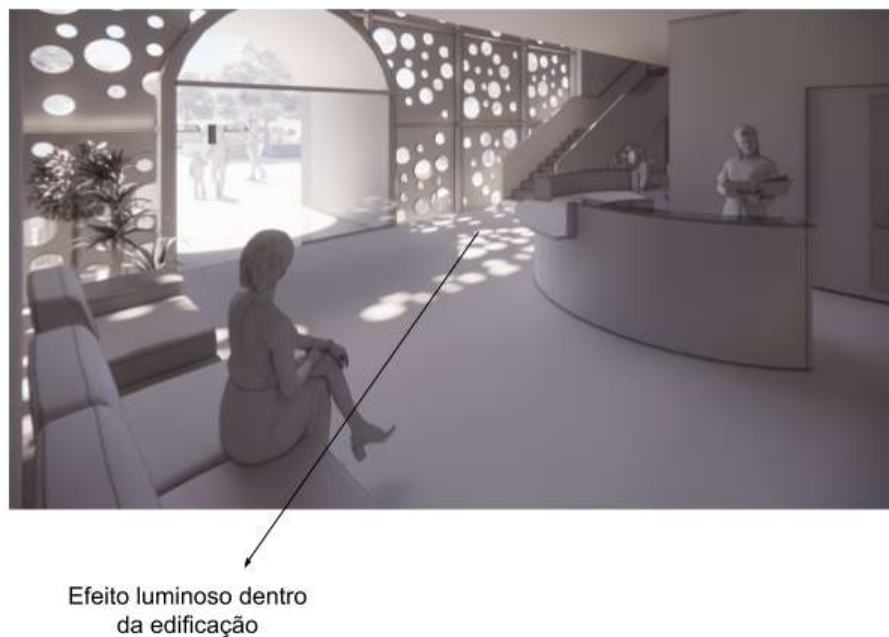
Em relação às fachadas principais a barreira da incidência direta se dá pelo sombreamento de marquises e a proteção feita por placas metálicas que servem como vedação das fachadas (ver figura 99). A iluminação também serve como um anteparo artístico através da projeção de sombras e fechos de luz no interior da edificação, criando um cenário diferente a depender do horário do dia (ver figura x).

Figura 99 - Perspectiva do comportamento do sol na fachada poente.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Figura 100 - Efeito luminoso no interior da edificação.



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

A vegetação além de servir como embelezamento e promover contato direto com a natureza para os que frequentam o lugar, exerce também a função anteparo de sombreamento nas praças de transições, nas fachadas que possuem esquadrias baixas e ambientes ao ar livre dentro da escola, como no playground e mini vila.

Figura 101 - Estudo Solar - Equinócio de Primavera (9:30h - 15:30h).



Fonte - Elaboração autoral, 2022.

Para verificar o anteprojeto em versão final, destaco que as pranchas técnicas estão nos apêndices desta monografia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo o desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma pré-escola modelo visando sua implantação no bairro da Garça Torta, região norte da cidade de Maceió. A principal premissa consistiu no desafio em fazer uma escola dentro dos padrões pedagógicos contemporâneos, visando à arte-educação como veículo de desenvolvimento educativo, a qual visa o protagonismo do estudante no seu processo de aprendizagem.

A relevância desta proposta advém das recentes transformações na educação mundial decorrentes dos novos modelos de aprendizagem, a integração da instituição educacional com a comunidade no entorno, a valorização da cultural local e a arquitetura como meio de interação física e aprendizagem. Uma vez que os ambientes de ensino, em meados dos anos 2022, continuam a ter um processo de reprodução do século XX.

O estudo dos fundamentos da arquitetura escolar, permitiu entender como a ciência pode atuar em colaboração com a interdisciplinaridade no contexto socioeconômico e político aplicado dentro de uma instituição de ensino e o seu entorno. Bem como entender o universo infantil em conjunto com as necessidades básicas referentes à educação infantil.

Um aspecto de grande valia neste trabalho consistiu na abordagem artística centrada no processo educativo que se iniciou após a vivência da autora com o ensino das artes atrelado ao estágio supervisionado na Secretaria Municipal de Educação de Maceió. O reconhecimento do bairro da Garça Torta como um bairro fundamentado nas premissas de valorização cultural da cidade, e que, ao longo do tempo vem perdendo tal característica por conta da alta especulação imobiliário, instigou o senso crítico de despertar, não só a comunidade acadêmica, como os leitores deste trabalho sobre como especulações com alto índice financeiro pode gerir circunstâncias irreversíveis em uma realidade urbana.

Diante do exposto, entende-se que o objetivo geral deste trabalho e todos os objetivos específicos foram cumpridos. Por fim, traz - se como reflexão final o trecho presente no livro *The Language of School Design*, dos autores Nair, Fielding e

Lackney (2013) contido no capítulo *design pattern 6: music and performance*, página 73, que diz:

“We know now for example that art is ingrained in science, that music and math have a strong affiliation and that performance and theater are perhaps the best ways in which literature, history and social studies can be taught.”

Tradução nossa: *“Sabemos que a arte está enraizada na ciência, que a música e a matemática têm uma grande vinculação e que a performance e o teatro são talvez as melhores maneiras de ensinar literatura, história e estudos sociais.”*

7. REFERÊNCIAS

ALVARES, L. S; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. Programando a Arquitetura da Aprendizagem. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 72-84, abr./jun. 2015. ISSN 1980-6809. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8634983>. Acesso em: set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575-4**: Desempenho térmico de edificações - Parte 4: Sistemas de vedações verticais internas e externas. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - Parte 4: Parâmetros antropométricos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ATELIÊ CARAMBOLA: ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo. Disponível em: <https://www.escolaateliēcarambola.com.br/blog>. Acesso em: out. 2021.

BALDIN, G. V. **O design em estratégia de aprendizado escolar**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte - educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. ISBN - 10 8527301725. 136 p.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes Básicas da Educação Nacional. Brasília, DF, ano 1996.

CAMAS, N. P. V.; MARCIEL, V. C. C. A prática pedagógica do ensino de artes e as TDCI: uma discussão necessária para a formação de professores. In: **METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS**, 2018. Anais [...]. Curitiba: IFPR, 2018. ISBN 978-85-54373-02-3. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Methodologias-Pedag%C3%B3gicas-Inovadoras-V.1_Editora-IFPR-2018.pdf.

CANUTO, G.; SILVA L.; SILVA, M. Relatório de Diagnóstico Urbanístico. 2021. Projeto Urbanístico 2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas

CEPPI, G.; ZINI, M. **Crianças, Espaços e Relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Escola da Ponte radicaliza a ideia de autonomia dos estudantes. **Centro de referência de educação integral**. 03 mar. 2014. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-ponte-radicaliza-ideia-de-autonomia-dos-estudantes/>. Acesso em: nov. 2021.

ESCOLA DA PONTE. Portugal. Disponível em: <https://www.escoladaponte.pt/>. Acesso: out. 2021.

Escola Projeto Âncora. **Movimento de inovação na educação**. Disponível em: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/iniciativas-inovadoras/escola-projeto-ancora/>. Acesso em: out. 2021

Escola Projeto Âncora (SP). **Escolas transformadoras**. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/escola/escola-projeto-ancora/>. Acesso em: out. 2021

FRANCO, T.A.; POLON, S. A. M. Importância dos Centros de Educação Infantil e sua função educativa. In: I SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA, 2010. **Anais** [...]. Paraná: IFPCI, 2010. ISSN 2177-7713. Disponível em: https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_169.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

HAMZE, Amélia. Construção da Aprendizagem. **Canal do Educador**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/construcao-da-aprendizagem.htm>. Acesso em: 31 jan. 2022.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Editora Garamond Ltda, 2000. ISBN 978-85-8452-051-0.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Maceió. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>. Acesso em: 02 abr. 2021.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LARANJEIRA, G. **Sistema de Avaliação de Escolas públicas de educação infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado em design) - Centro de Artes e Comunicação, departamento de Design. Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

MACEIÓ. Lei Municipal no 5.486 de 30 dez. 2005. **Plano Diretor do Município de Maceió**. Maceió, 2005.

MAIA, Roberta Félix. **Em meio às frestas para o mar: relatos corpóreos no bairro de Garça Torta, Maceió-AL**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020

MAPLE BEAR SCHOOL. Brasil. Disponível em: <https://maplebear.com.br/>. Acesso em: out. 2021

MARANGON, Cristiane. José Pacheco e a Escola de Ponte. **Nova Escola**. 01 abr. 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/335/jose-pacheco-e-a-escola-da-ponte>. Acesso: out. 2021.

MEC. Despacho processo nº23001.000038/2009-14, de 09 de dezembro de 2019. **Conselho Nacional de Educação**. Brasil: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: out. 2021.

MODERNA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. 2021. Disponível em:
<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estados-alagoas.html>. Acesso: 17 jan 2022.

NAIR, Prakash; FIELDING, Randal; LACKNEY, Jeffery. **The Language of School Design: design patterns for 21st century schools**. Revised Edition Printed. USA: design share, 2013. ISBN 0-9762670-0-4.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU: tudo o que você precisa saber. **Polen**, 2020 Disponível em:
<https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods-da-onu-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em:
<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso: set. 2021.

Projeto Âncora evolui para cidade. **Portal do Aprendiz**, 20 out. 2020. Disponível em:
<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/10/20/projeto-ancora-evolui-para-cidade-ancora/>. Acesso em: out. 2021.

READ, Herbert. **A Arte pela Educação**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes - WMF, 2013. 456 p.

STRATA ENGENHARIA; PHYTO ENGENHARIA. Relatório de Impacto Ambiental. **Duplicação da Rodovia AL 101 Norte. Trecho entre Garça Torta e Barra de Santo Antônio**, 2019. Disponível em:
<http://www.ima.al.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/RIMA-Rodovia-AL-101-NORTE-TRECHO-GUAXUMA-BARRA-DE-ST-ANT.pdf> Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS, A. H. S. dos. **Anteprojeto arquitetônico de um Colégio de Aplicação para o Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas**. 2020. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

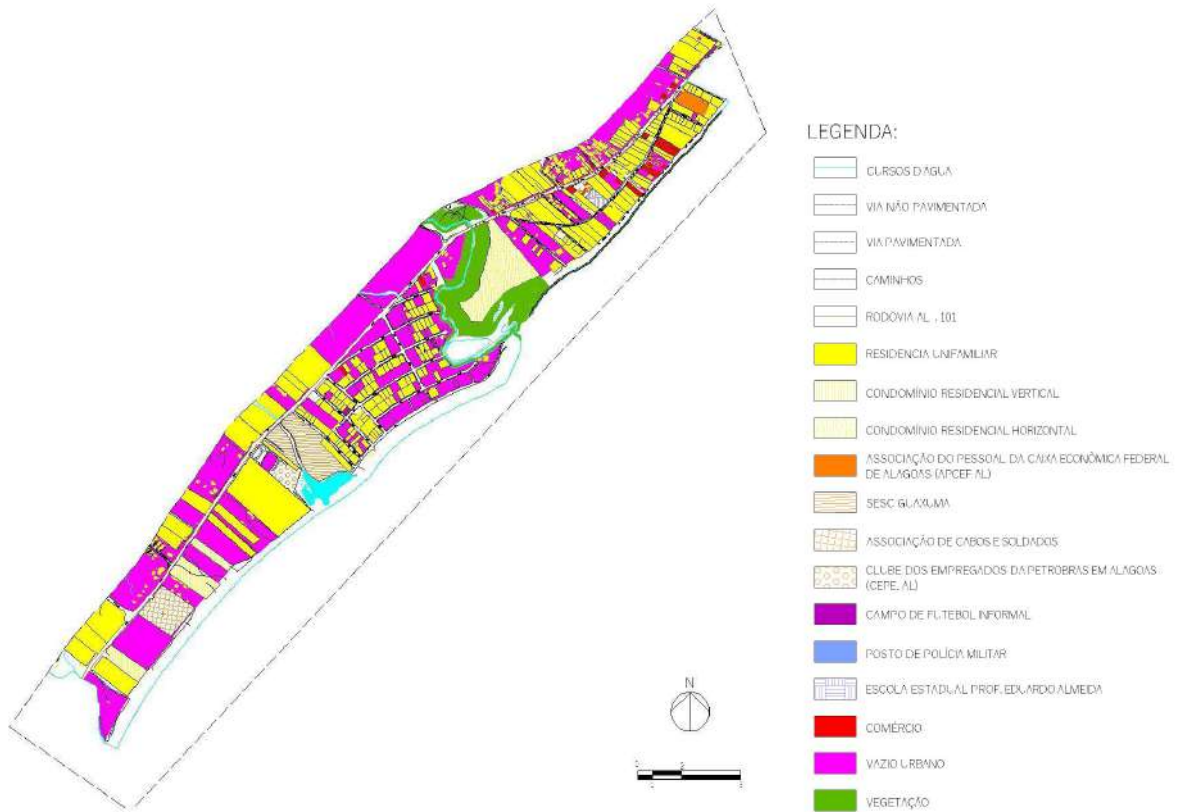
SARMENTO, T. F. C. S.; GOMES, A. S. **Design de ambiente escolar para aprendizagem criativa**. 1. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2019. v. 200. 332p.
 SOUZA, L. N. S. **Arquitetura escolar, parâmetros de projeto e modalidades de aprendizagem**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) –

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, 2018.

SILVA, A. M. A. da. **Economia de Maceió: diagnóstico e proposta para construção de uma nova realidade.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013.

ANEXO A

Mapa referente ao uso e ocupação do solo, região litorânea dos bairros de Guaxuma e Garça Torta.



Fonte - Acervo Canuto (2021); Silva (2021)

ANEXO B

Número de vagas de estacionamento para usos específicos de acordo com o Código de Urbanismo e Edificações de Maceió.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ
GABINETE DO PREFEITO

ANEXO III - QUADRO 5 - TABELA DO NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO PARA USOS ESPECÍFICOS		
USOS	ÁREA CONSTRUÍDA	Nº DE VAGA / ÁREA CONSTRUÍDA
Magazines e lojas de departamento, supermercados, hipermercados, galerias, centros de compras, shopping center	Área < 2500	01 vaga/ 25,00m ²
Consultórios, laboratórios, ambulatórios, clínicas	Área < 500	01 vaga/ 35,00m ²
	Área > 500	01 vaga/ 45,00m ²
Maternidades, casas de saúde, sanatórios, hospitais	Área < 1000	01 vaga/ 20,00m ²
	Área >1000	01 vaga/ 30,00m ²
Templos, igrejas, locais para culto	Área < 1000	01 vaga/ 30,00m ²
	Área >1000	01 vaga/ 40,00m ²
Aeroporto	Área útil	01 vaga/ 30,00m ²
Estabelecimentos bancários		01 vaga/ 30,00m ²
Hotéis, flats, apart-hotéis		01 vaga por 6 aptos
Motéis		01 vaga por apto + 01 vaga / 50,00m ² de área de administração
Estádios, ginásios de esporte, autódromos, hipódromos		01 vaga/ 10 lugares
Academias de ginástica, quadras de esporte		01 vaga/ 30,00m ²
Teatros, auditórios, cinemas	Área < 1000	01 vaga / 100,00m ²
	Área >1000	01 vaga/ 40,00m ²
Bares, restaurante	70<Área<200	01 vaga/ 20,00m ²
	Área >200	01 vaga/ 30,00m ²
Casas de festa, salões para eventos	Área < 200	01 vaga/ 20,00m ²
	Área > 200	01 vaga/ 30,00m ²
Escolas: maternal, pré escolar, cursos diversos		01 vaga/ 20,00m ²
Escolas: ensino básico, fundamental, técnico profissional		01 vaga/ 50,00m ²
Escolas: pré-vestibular, nível superior		01 vaga/ 25,00m ²

OBS: 1) As atividades com área de construção igual ou inferior a 35,00m² estarão isentas da exigência de vagas para estacionamento, independente da Zona em que estiverem localizadas.
2) As atividades enquadradas no Grupo V, cujas áreas de construção se apresentem inferiores a 30% das áreas dos seus respectivos terrenos deverão dimensionar o nº de vagas, considerando a área total do terreno.

Fonte - Prefeitura de Maceió (2007).

ANEXO C

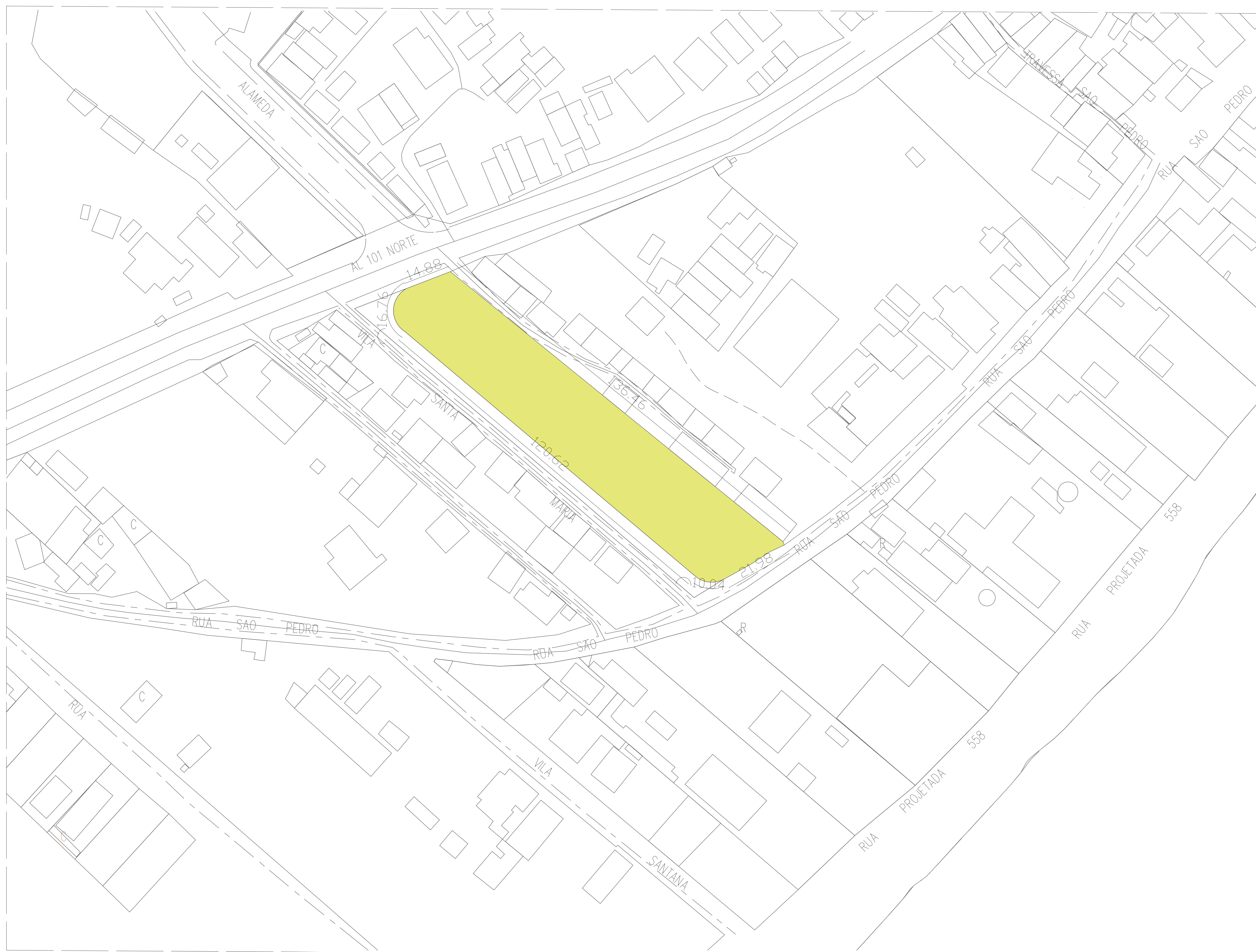
Dimensionamento de vagas de estacionamento de acordo com o código de edificações de Maceió - AL.



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ
 GABINETE DO PREFEITO

ANEXO III - QUADRO 3 - TABELA DE DIMENSÕES DE VAGAS E FAIXAS DE ACESSO					
TIPO DE VEÍCULO	VAGA P/ ESTACIONAMENTO			FAIXA DE ACESSO À VAGA	
	ALTURA (m)	LARGURA (m)	COMPR.(m)	0 A 45°	46 A 90°
Pequeno	2,10	2,00	4,20	2,75	4,50
Médio	2,10	2,10	4,70	2,75	5,00
Grande	2,30	2,50	5,50	3,80	5,50
Deficiente Físico	2,30	3,50	5,50	3,80	5,50
Moto	2,00	1,00	2,00	2,75	2,75
Caminhão leve (8t PBT)	3,50	3,10	8,00	4,50	7,00

Fonte - Prefeitura de Maceió (2007).



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

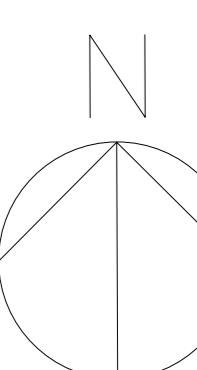
ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento

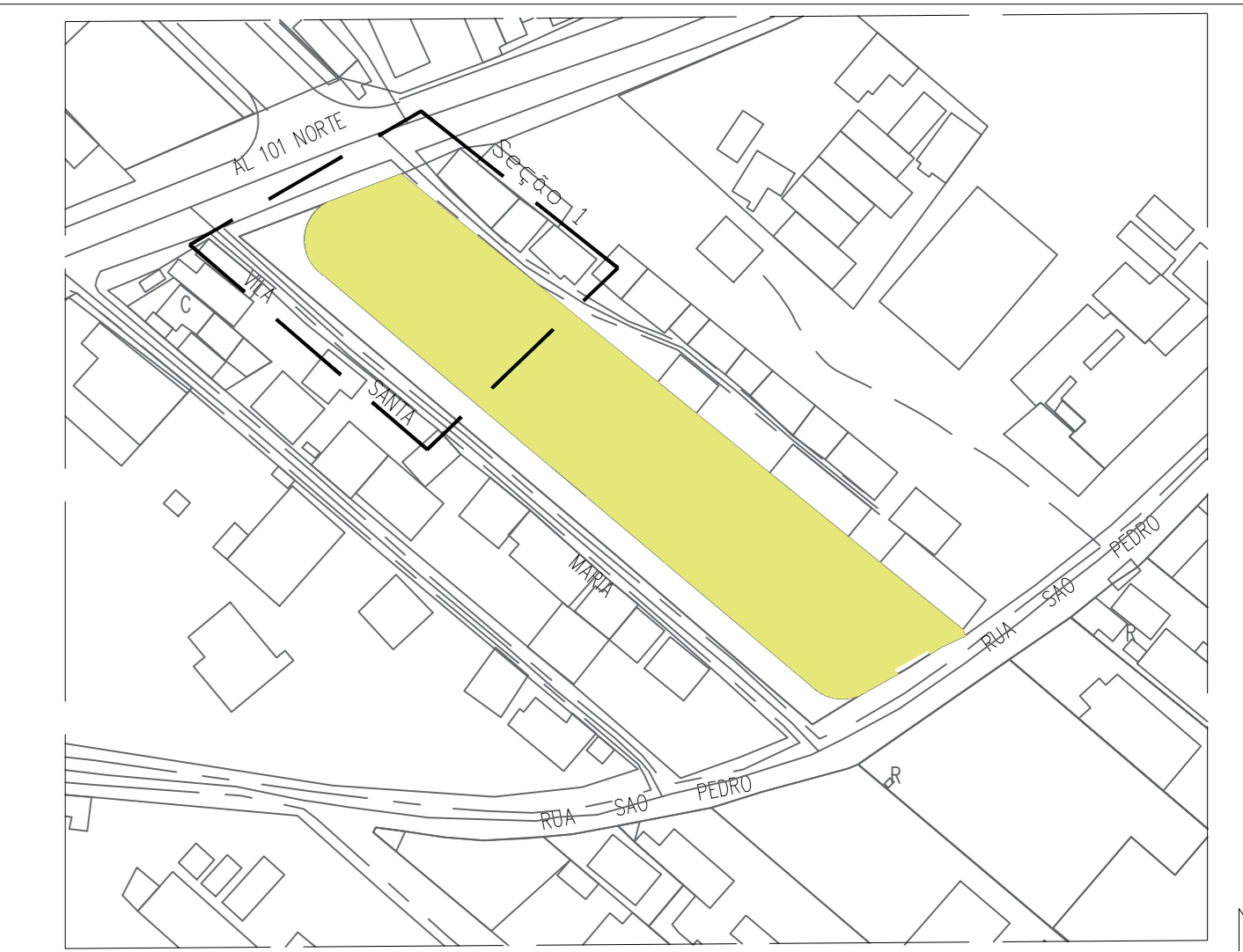
PLANTA DE SITUAÇÃO

ÁREAS:	
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

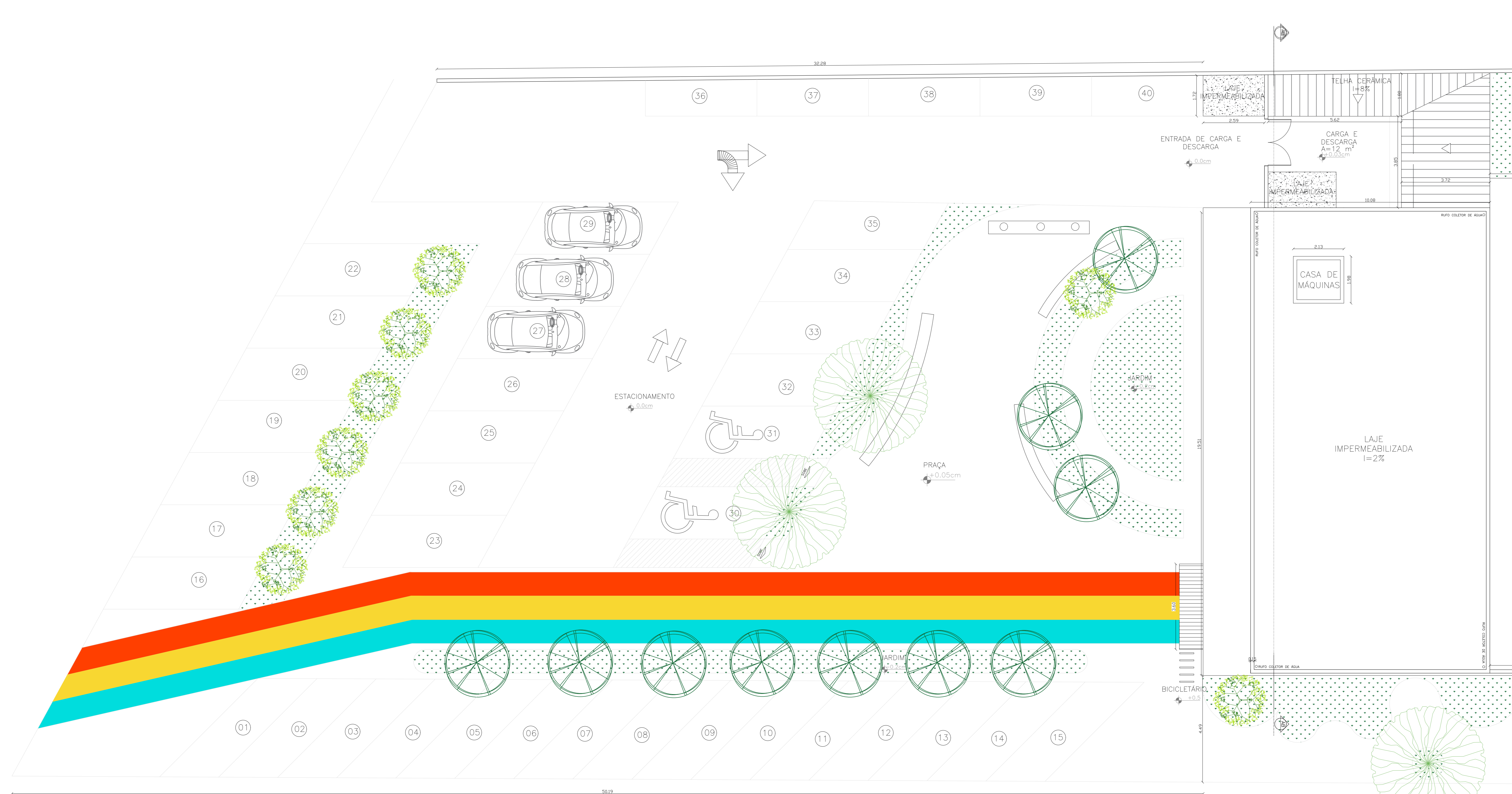
ESCALA: 1/400

PRANCHA: 01/12





PLANTA DE SITUAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS

AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	Ateliê Artes Manuais	Ateliê Artes Manuais	4,89
Recepção e Expediente	54,34	Piso Coberto	46,74
Secretaria	11,70	Sala 1	11,60
Coordenadora Pedagógica	11,70	Sala 2	11,60
BVU PNE	3,78	Espaço Compartilhado	4,89
Teatro	25,51	BVU	6,41
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Brinquedo	25,51	Ateliê Artes Cênicas	
Lavabo	2,83	Piso Coberto	46,74
Sala de Prova	36,41	Sala	29,56
Recepção	16,88	BVU	10,25
Clube	16,88	Acesso 2	13,95
BVU Profra	3,0	Ateliê Culinário	
BVU PNE	3,96	Piso Coberto	196,1
DM	4,20	Sala	32,57
HALL	29,87	BVU	10,25
Quarto	27,27	Ateliê Artes Musicais	
Áreas de Fricção	7,26	Piso Coberto	46,74
Áreas de Secas	5,85	Sala 1	16,56
Refeitório	21,53	Sala 2	16,56
Refeitório ao ar livre	31,84	Espaço Compartilhado	5,64
Sala de Aula	3,58	BVU	7,48
BVU	3,58	Acesso 2	25,5
BVU PNE	3,10	Jardim	302,99
Lavatório e Armazém de Materiais de Limpeza	9,29	Druga de Tráfego	1.003,8
Carga e Descarga	12,0	Estacionamento	397,4
Casa de Gás	3,41		
Casa de Luz	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS

Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant.	Local
PT01	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10	Recepção
PT02	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10	Recepção / Área Coberta
PT03	210	Alumínio anodizado / 1 Faltas	10	Escalador / Acesso 2
PT04	210	Alumínio anodizado / 1 Faltas	1	BVU PNE / Sala Profra / DM
PT05	210	Alumínio anodizado / 1 Faltas	1	BVU PNE / Acesso 2
PT06	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1	Sala de Aula
PT07	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1	Carga e Descarga
PT08	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1	Sala de Energia
PT09	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1	Área de Secas
PT10	210	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1	Casa de Gás
PT11	210	Alumínio anodizado / 1 Faltas	2	Recepção Superior

UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO: ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

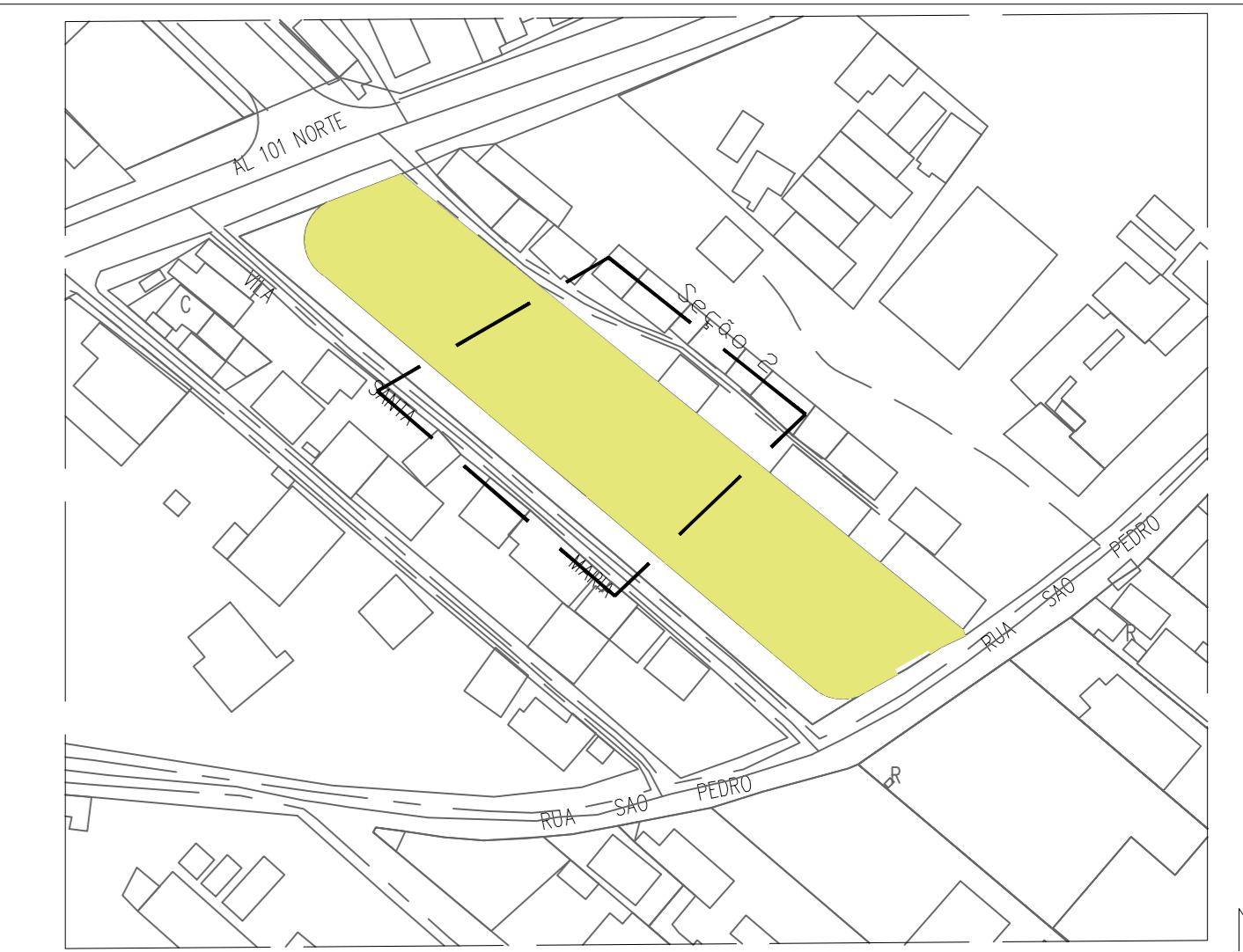
ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaís Francis César Sampaio Sarmento

PLANTA LOCAÇÃO Seção 1/3
PLANTA DE COBERTA

ÁREAS:
 Área do TERRENO(A.T.) 3.446,00 m²
 Área de CONSTRUÇÃO(A.C.) 823,00 m²
 Área da COBERTA 653,00 m²

ESCALA: 1/150
 PRANCHA: 02/12

ABRIL/2022



PLANTA DE SITUAÇÃO

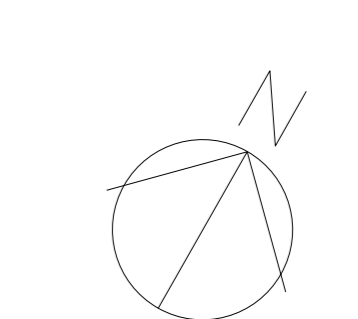


QUADRO DE ÁREAS

AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	54,34	Ateliê Artes Manuais	
Recepção e Espetro	54,34	Pátio Coberto	46,74
Secretaria	11,70	Sala 1	11,60
Coord. Pedagógica	11,70	Sala 2	11,60
BVC PNE	3,78	Espaço Compartilhado	4,89
Tesouraria	25,51	BVC	6,44
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Dirreção	25,51	Ateliê Artes Cênicas	
Lavabo	2,83	Pátio Coberto	46,74
Sala dos Profas	36,41	Sala	29,56
Dirreção	16,88	BVC	10,25
Copa	16,88	Acesso 2	13,95
BVC Profas	3,0	Ateliê Culinário	
BVC PNE	3,96	Pátio Coberto	196,1
SAL	4,20	Sala	32,57
HALL	29,87	BVC	10,35
Quilates	27,27	Ateliê Artes Musicais	
Áreas de Fricção	7,26	Pátio Coberto	46,74
Áreas de Secos	5,85	Sala 1	16,56
Refeitório	21,50	Sala 2	16,56
Refeitório ao ar livre	30,84	Espaço Compartilhado	5,64
Sala de Aula	3,08	BVC	7,48
BVC	2,56	Acesso 2	25,1
BVC PNE	3,10	Jardim	303,99
Lavatório e Área de Material de Oficina	9,29	Druga de Trabalho	1003,8
Carga e Descarga	12,1	Estacionamento	397,4
Casa de Gás	3,41		
Casa de Lixo	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS

Qtd	Medidas	INFORMAÇÕES	Quant	Local
210	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m	Recepção
212	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	3 un.	Recepção / Área Coberta
213	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	10 un.	Escritório / Área Coberta
214	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	1 un.	BVC PNE / Sala profas / Sala
215	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	1 un.	BVC PNE / Sala profas / Sala
216	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1 un.	Sala de Aula
217	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1 un.	Carga e Descarga
218	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1 un.	Sala de Energia
219	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1 un.	Área de
220	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1 un.	Casa de Gás
221	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	1 un.	Casa de Lixo
222	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	2 un.	Recepção Superior



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.**

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

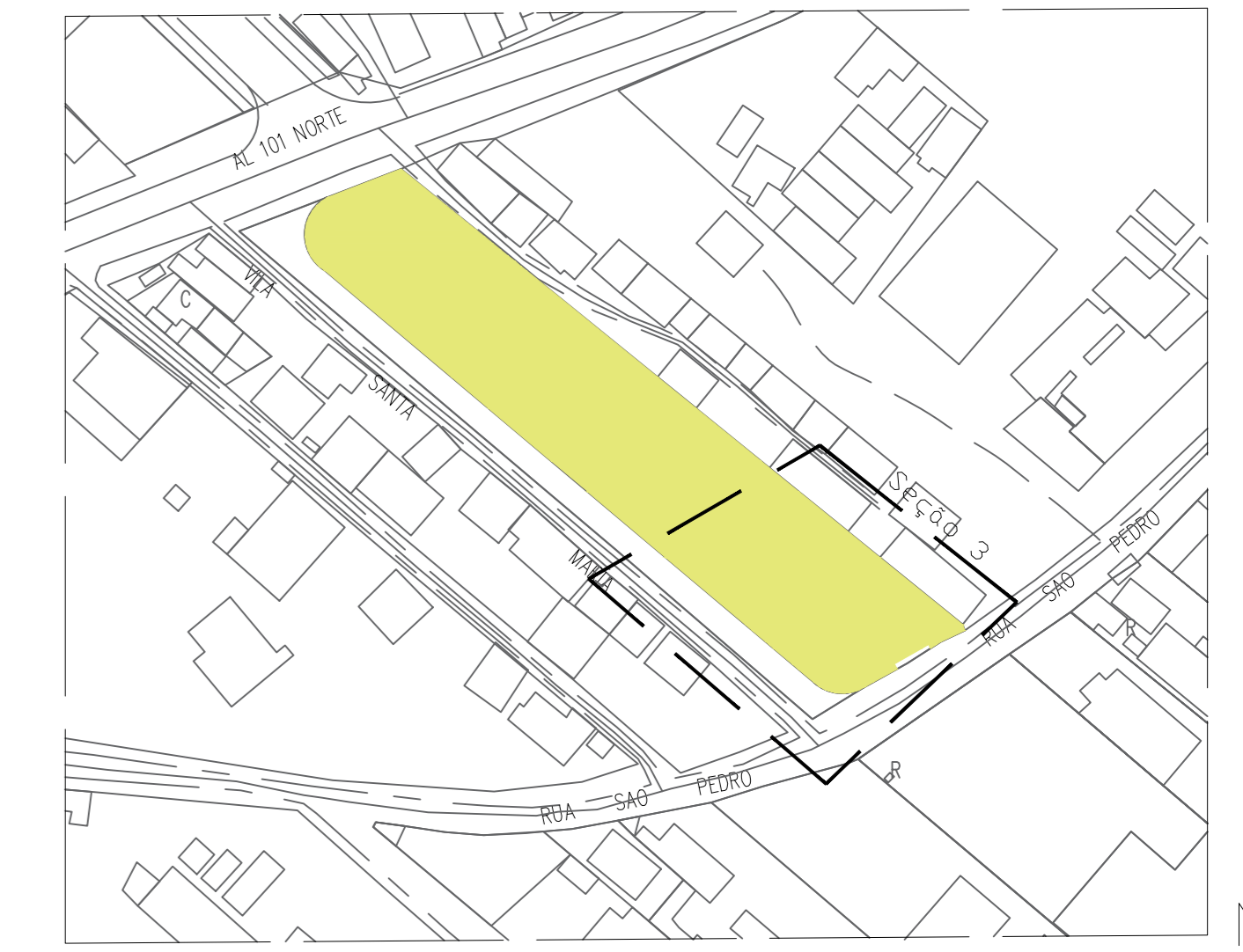
ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento

PLANTA LOCAÇÃO **Seção 2/3**
PLANTA DE COBERTA

ÁREAS:
 Área do TERRENO(A.T.) 3.446,00 m²
 Área de CONSTRUÇÃO(A.C.) 823,00 m²
 Área da COBERTA 653,00 m²

ESCALA: 1/150
PRANCHA: 03/12

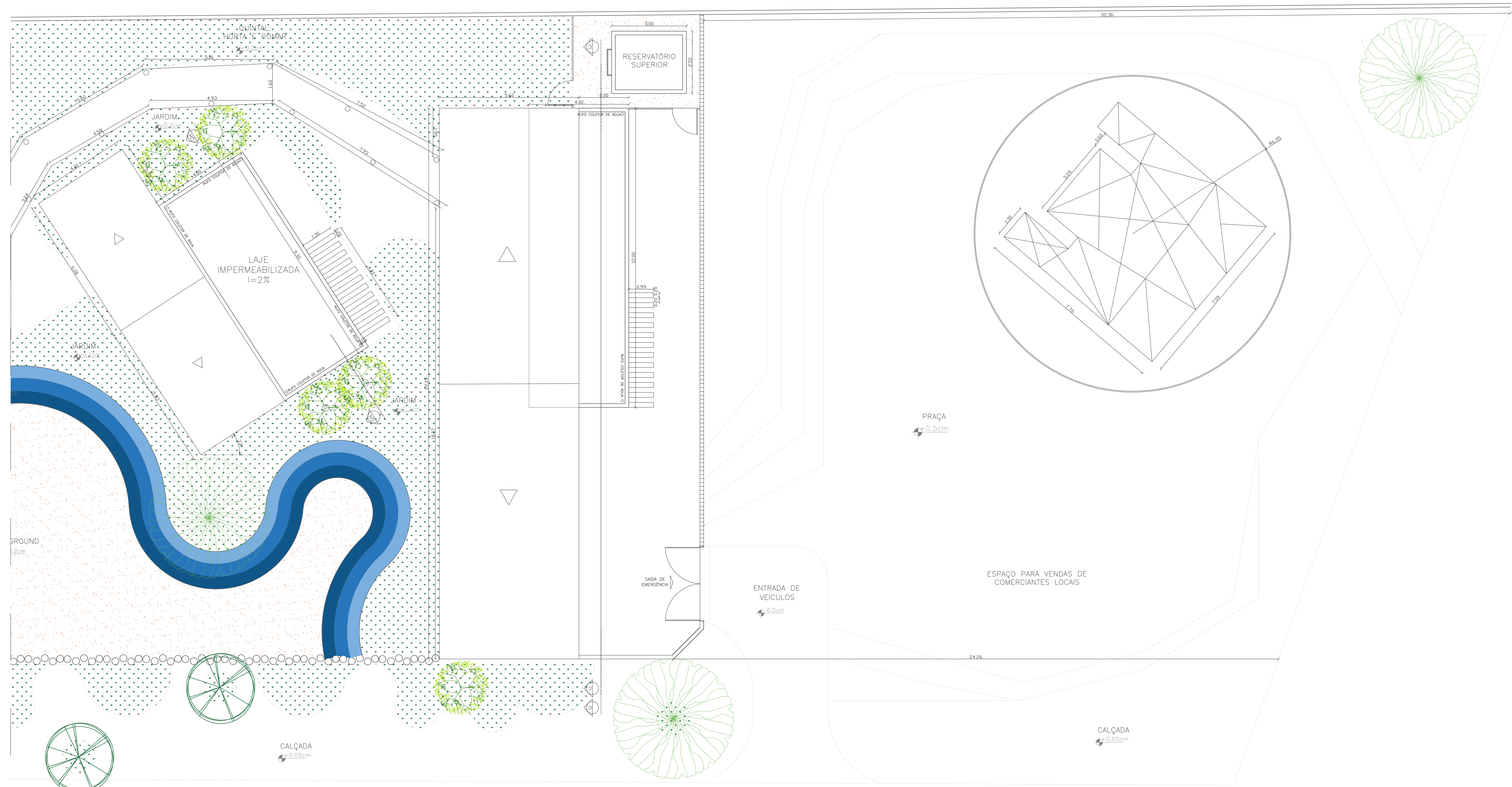
ABRIL/2022



PLANTA DE SITUAÇÃO

QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	10,00	Ateliê Artes Manuais	10,00
Recepção e Espetro	54,34	Pátio Coberto	46,74
Secretaria	10,70	Sala 1	10,60
Coord. Pedagógica	10,70	Sala 2	10,60
BVC PNE	3,78	Espaço Compartilhado	4,89
Taxonomia	25,50	BVC	6,40
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Brinquedo	25,50	Ateliê Artes Cênicas	10,00
Lavabo	2,83	Pátio Coberto	46,74
Sala dos Profas	36,41	Sala	29,56
Recepção	16,88	BVC	10,25
Clube	16,88	Acesso 2	13,95
BVC Profas	3,0	Ateliê Culinário	10,00
BVC PNE	3,96	Pátio Coberto	100,1
Sala	4,20	Sala	32,57
HALL	29,87	BVC	10,35
Quarto	27,27	Ateliê Artes Musicais	10,00
Áreas de Fricção	7,20	Pátio Coberto	46,74
Áreas de Secas	5,85	Sala 1	10,56
Refeitório	21,50	Sala 2	10,56
Refeitório ao ar livre	30,84	Espaço Compartilhado	5,65
Sala de Aula	3,00	BVC	7,48
BVC	3,00	Acesso 2	25,0
BVC PNE	3,00	Jardim	303,99
Lavatório e Área de Material de Limpeza	9,29	Praga de Tênis	1003,8
Carga e Descarga	10,0	Estacionamento	397,4
Casa de Gás	3,41		
Casa de Lixo	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
PT01	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Residência
PT02	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Residência / Área Coberta
PT03	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	10m - Espaço Compartilhado
PT04	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	10m - BVC PNE / Sala Profas / Sala
PT05	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	10m - Sala de Aula / Sala de Aula
PT06	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Carga e Descarga
PT07	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Sala de Emergência
PT08	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Área
PT09	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Casa de Gás
PT10	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10m - Casa de Lixo
PT11	2,10	Alumínio anodizado / 1 Faltas	10m - Residência Superior



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.**

DISCENTES: **Marthina de Albuquerque Silva**

ORIENTAÇÃO: **Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento**

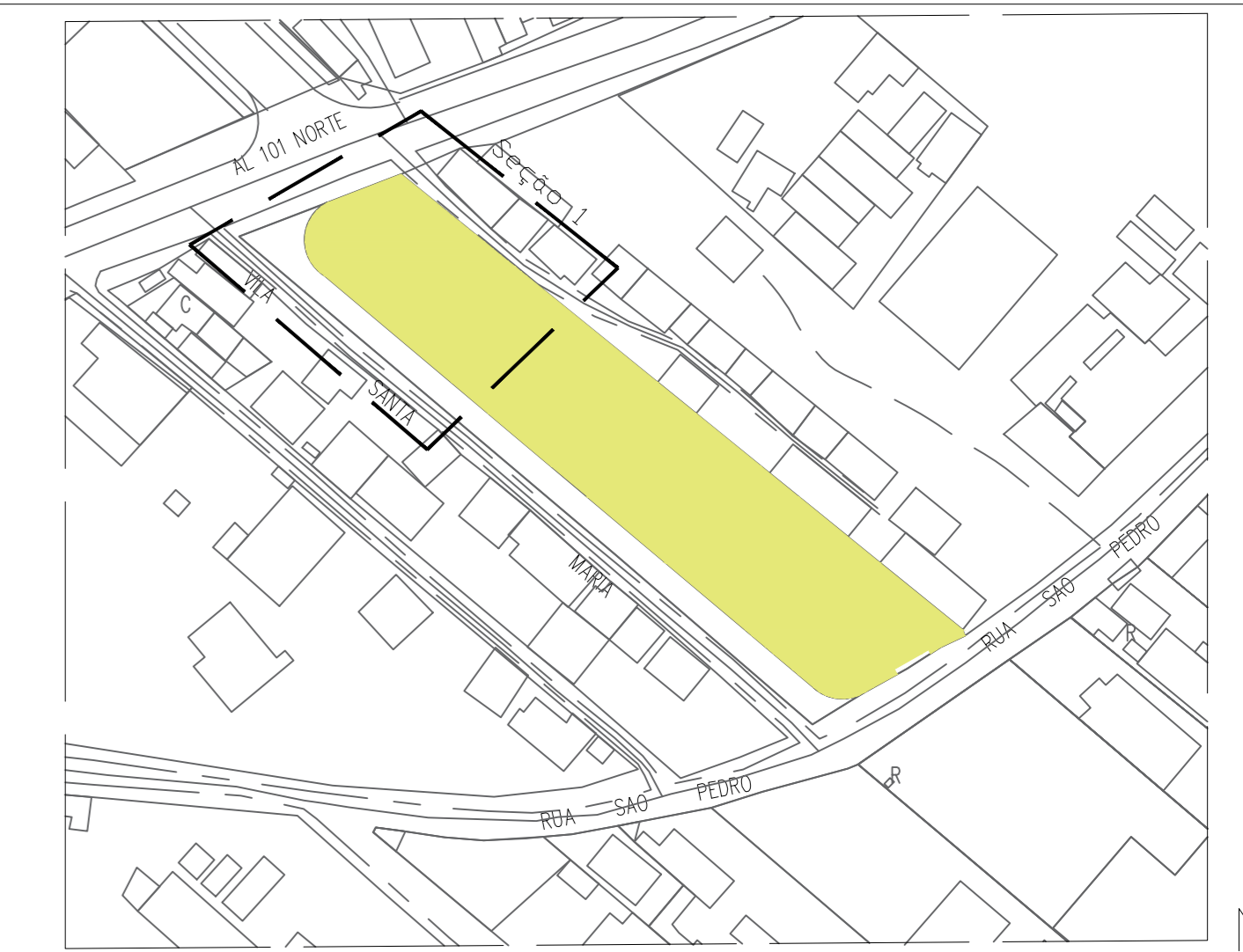
PLANTA LOCAÇÃO	Seção 3/3
PLANTA DE COBERTA	

ÁREAS:	
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m²
Área da COBERTA	653,00 m²

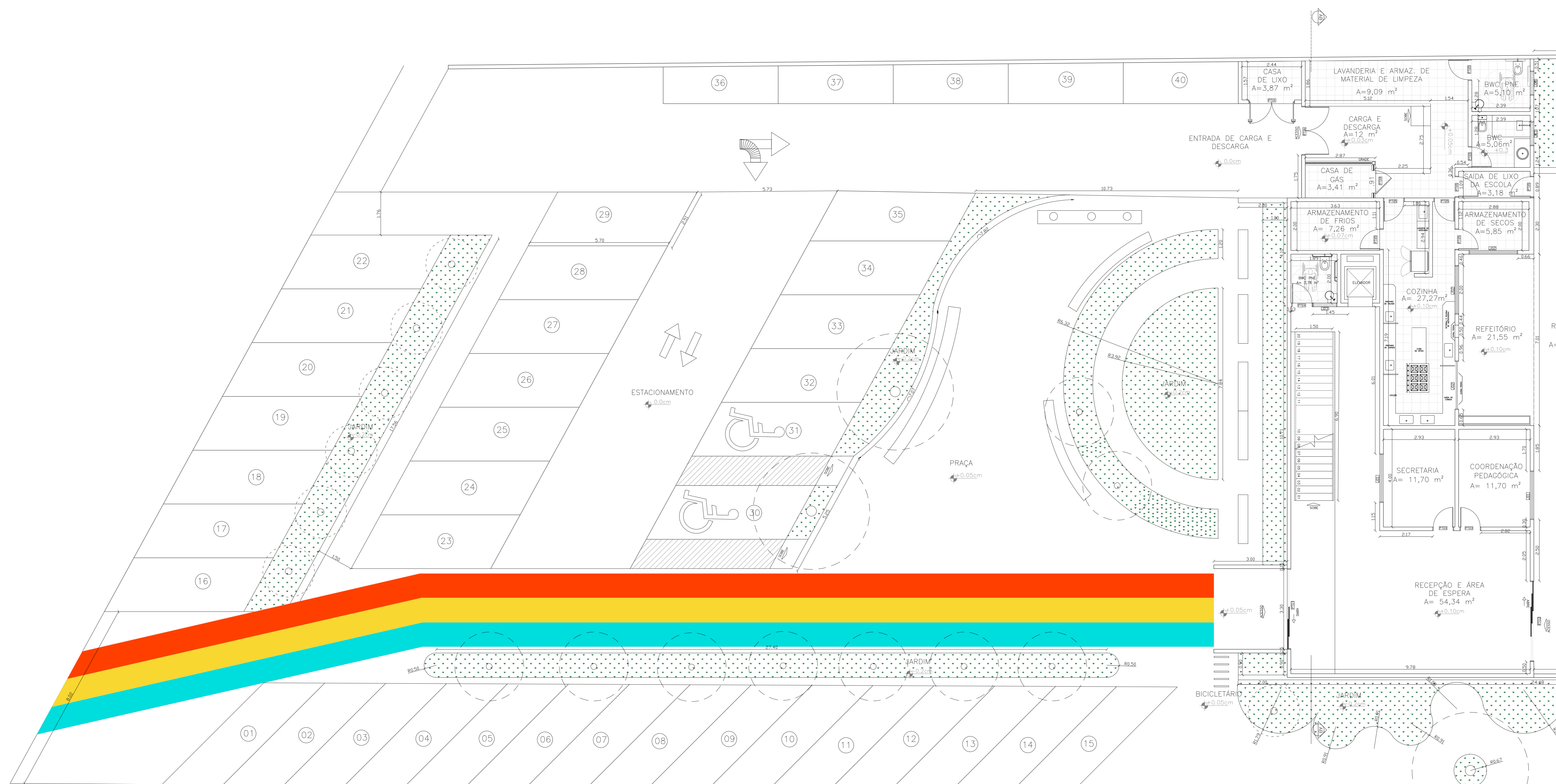
ESCALA: **1/150**

PRANCHA: **04/12**

ABRIL/2022

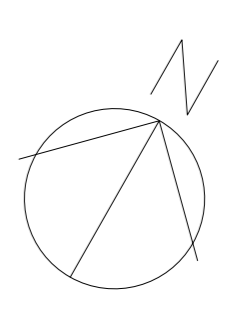


PLANTA DE SITUAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	Ateliê Artes Manuais	Ateliê Artes Manuais	4,89
Recepção e Espera	54,34	Piso Coberto	46,74
Secretaria	11,70	Sala 1	11,60
Coordenação Pedagógica	11,70	Sala 2	11,60
BVC PNE	3,78	Espaço Compartilhado	4,89
Teatro	25,51	BVC	6,41
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Dirigido	25,51	Ateliê Artes Cênicas	46,74
Lavabo	2,83	Piso Coberto	46,74
Sala de Prova	36,41	Sala	29,56
Disciplina	16,88	BVC	10,25
Clube	16,88	Acesso 2	13,95
BVC Profra	3,0	Ateliê Círculo	36,1
BVC PNE	3,36	Piso Coberto	196,1
SH	4,20	Sala	32,57
HALL	29,87	BVC	10,25
Quilômetro	27,27	Ateliê Artes Musicais	46,74
Área de Fria	7,26	Piso Coberto	46,74
Área de Secos	5,85	Sala 1	16,56
Refeitório	21,55	Sala 2	16,56
Refeitório ao ar livre	31,84	Espaço Compartilhado	5,64
Sala de Lixo	3,87	BVC	7,48
BVC	3,36	Acesso 2	25,5
BVC PNE	3,10	Jardim	302,99
Lavanderia e Armaz. de Material de Limpeza	9,09	Druga de Trabalho	1003,8
Carga e Descarga	12,0	Estacionamento	397,4
Casa de Gás	3,41		
Casa de Lixo	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
210	210	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
212	212	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
213	213	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
214	214	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
215	215	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
216	216	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
217	217	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
218	218	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
219	219	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
220	220	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
221	221	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
222	222	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
223	223	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
224	224	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
225	225	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
226	226	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m
227	227	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	10m



UFAL - FAU

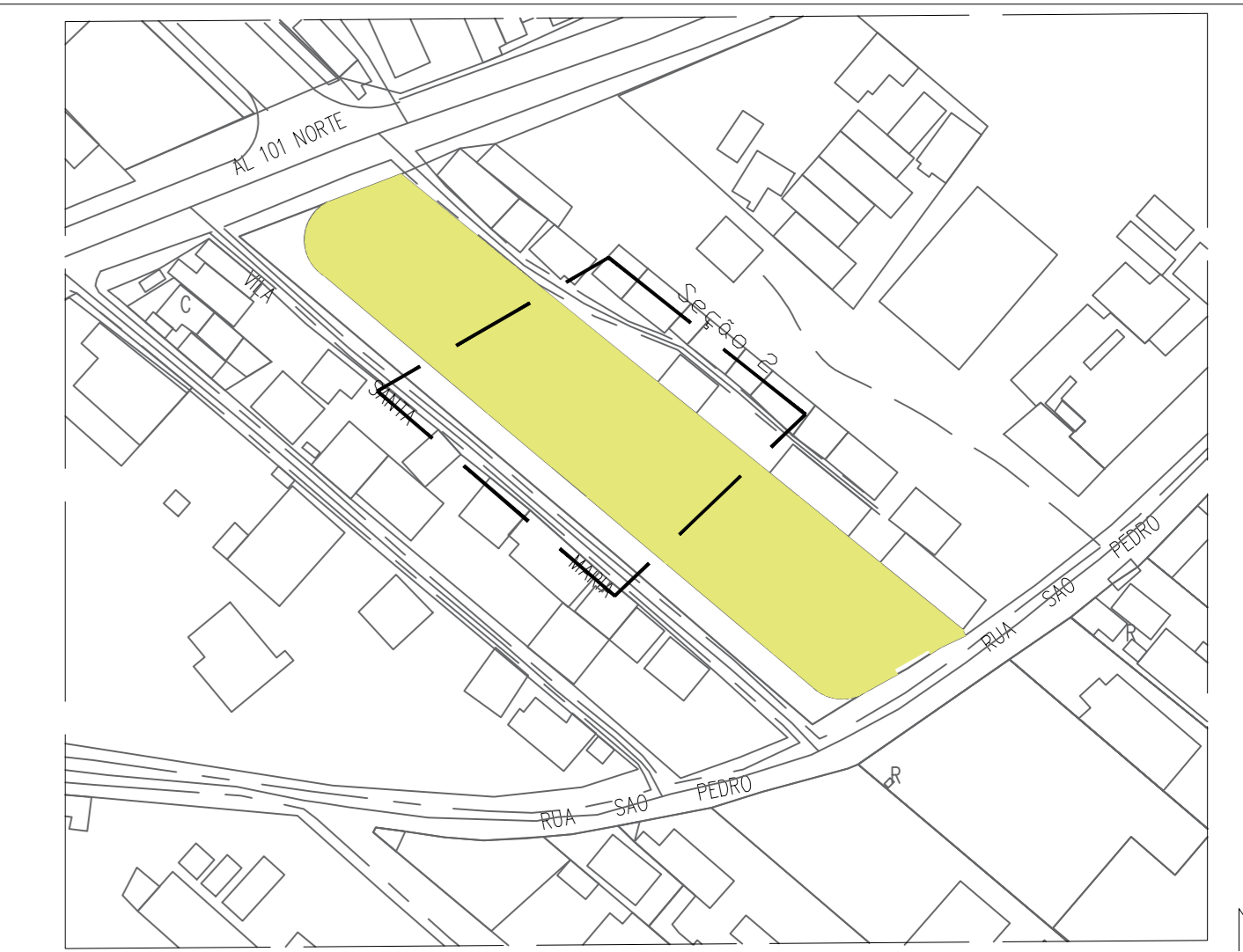
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva
 ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaisa Francis César Sampaio Sarmento

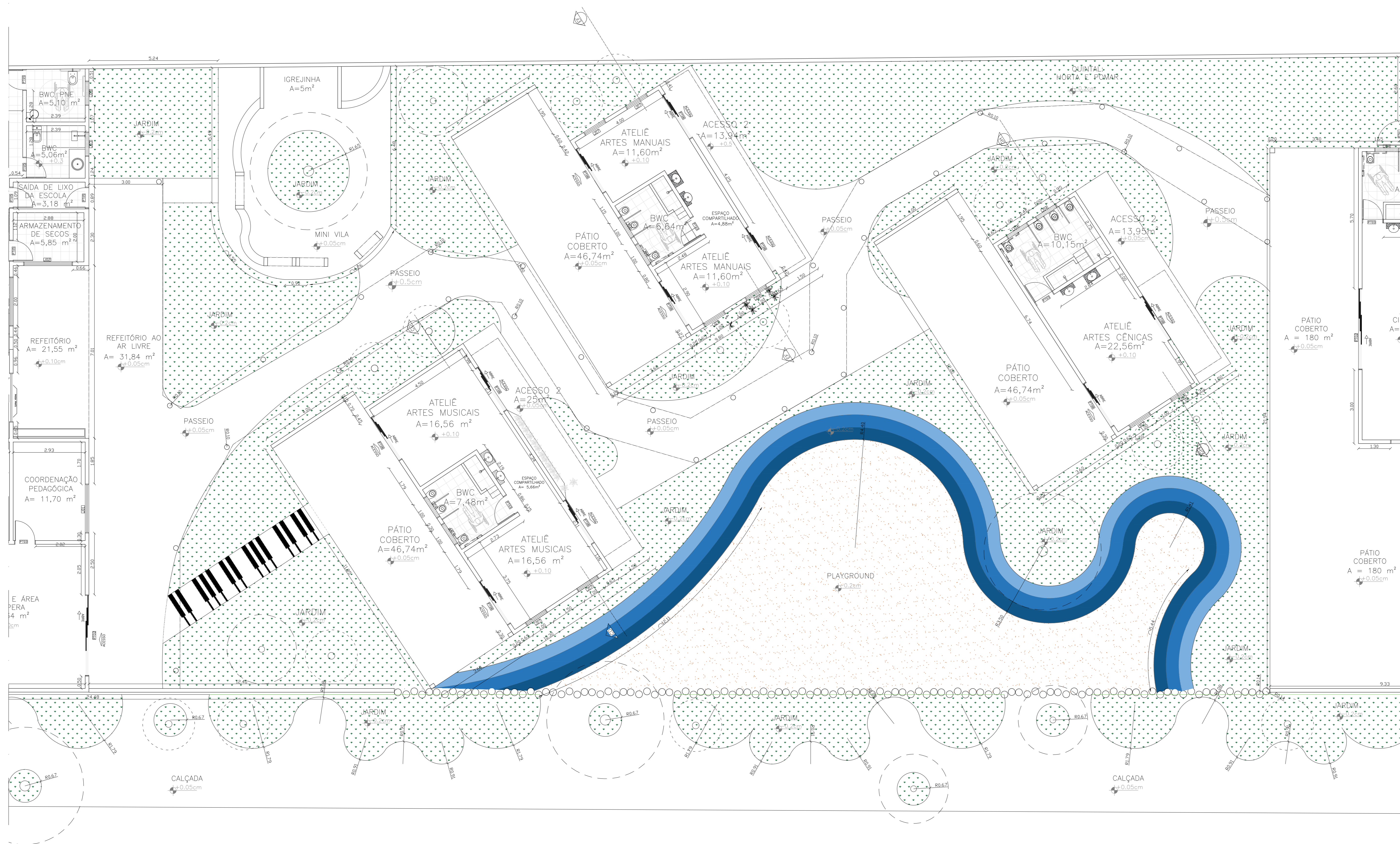
PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO Seção 1/3

ÁREAS:	
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

ESCALA: 1/150
 PRANCHA: 05/12



PLANTA DE SITUAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	54,34	Ateliê Artes Manuais	33,14
Recepção e Espetro	54,34	Pátio Coberto	46,74
Secretaria	13,70	Sala 1	11,60
Coord. Pedagógica	13,70	Sala 2	11,60
BWC PNE	3,78	Espaco Compartilhado	4,89
Tratamento	25,51	BWC	6,41
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Dirreção	25,51	Ateliê Artes Cênicas	22,56
Lavabo	2,83	Pátio Coberto	46,74
Sala dos Profas	36,41	Sala	22,56
Directoria	36,88	BWC	10,25
Copa	26,88	Acesso 2	13,95
BWC Profas	3,33	Ateliê Cidãria	10,15
BWC PNE	3,36	Pátio Coberto	36,13
Sala	4,20	Sala	32,57
HALL	29,87	BWC	10,25
Quadro	27,27	Ateliê Artes Musicais	33,14
Área de Secos	7,26	Pátio Coberto	46,74
Refetório	21,55	Sala 1	16,56
Refetório ao ar livre	31,84	Sala 2	16,56
Sala de Lixo	3,18	Espaco Compartilhado	5,64
BWC	3,18	Jardim	7,48
BWC PNE	3,18	Acesso 2	25,51
BWC PNE	3,18	Jardim	32,99
Lavabo e Área de Tratamento	9,29	Prço de Trabalho	1003,8
Carga e Descarga	22,5	Estacionamento	397,4
Sala de Gás	3,41		
Sala de Lixo	3,27		

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
PT0	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT02	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT03	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT04	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT05	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT06	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT07	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT08	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT09	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT10	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m
PT11	2,10	Alumino ou Alum/Correr/ 2 Fãdas	10m

UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

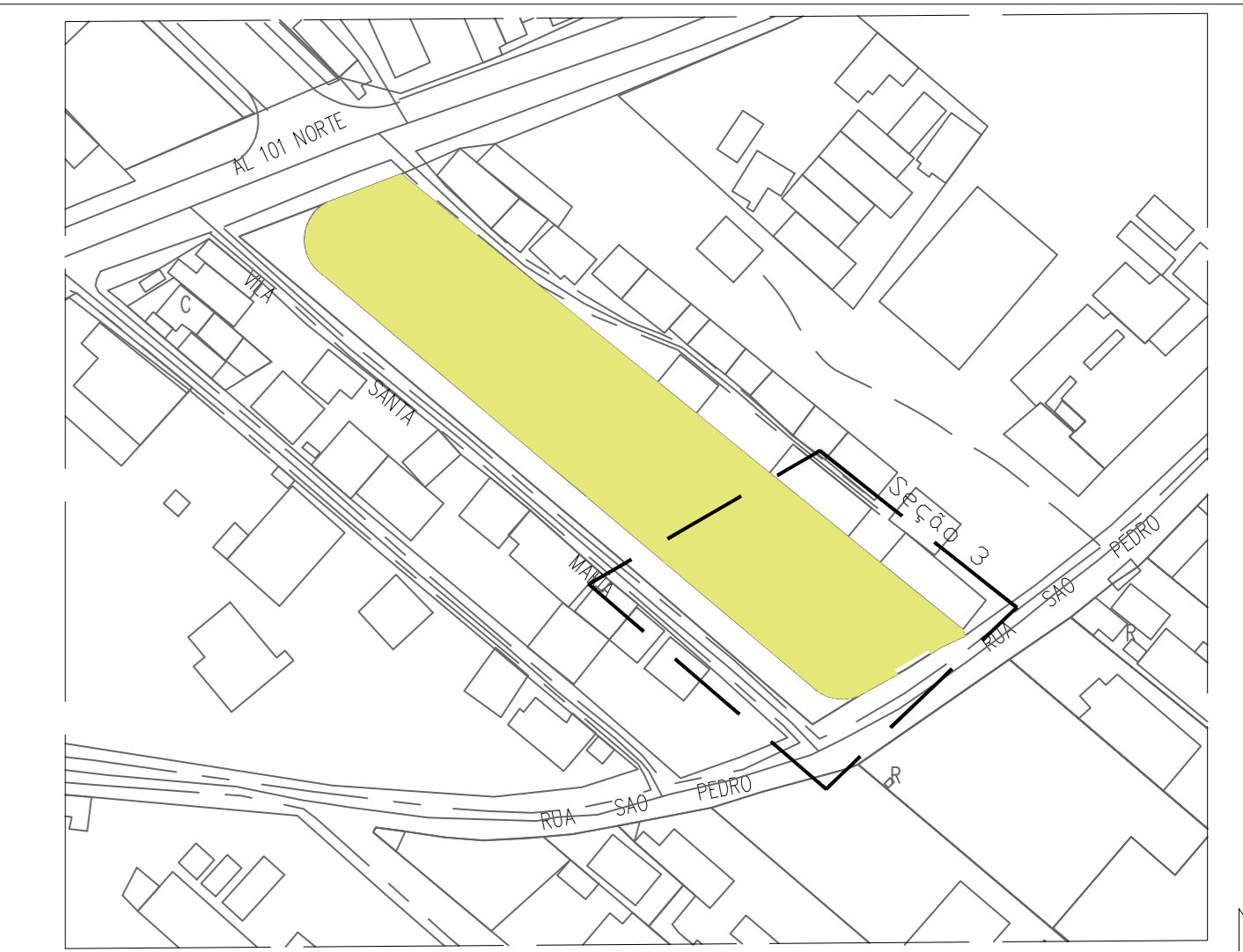
ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaís Francis César Sampaio Sarmento

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

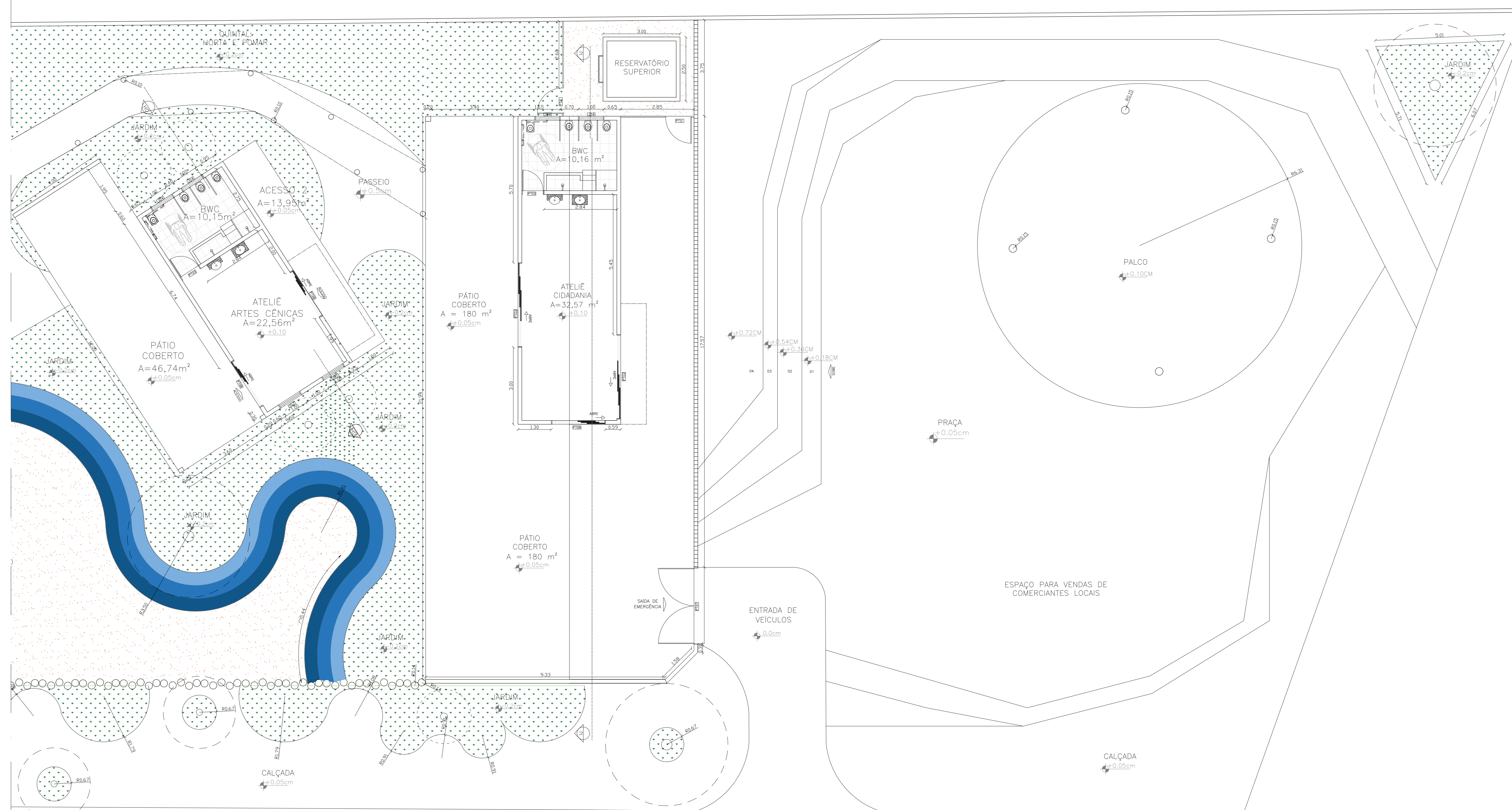
Seção 2/3

ÁREAS:	
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m²
Área da COBERTA	653,00 m²

ESCALA: 1/150
PRANCHA: 06/12

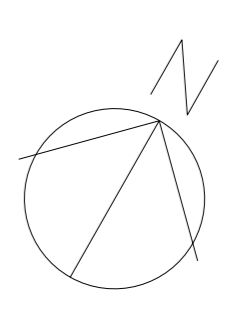


PLANTA DE SITUAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	Ateliê Artes Manuais	Ateliê Artes Manuais	4,89
Recepção e Expediente	Pátio Coberto	Sala 1	11,60
Secretaria	Sala 1	Sala 2	11,60
Coord. Pedagógica	Sala 2	Ateliê Artes Cênicas	22,56
BWC PNE	Espaço Compartilhado	Ateliê Artes Cênicas	32,57
Tesouraria	BWC	Ateliê Artes Cênicas	46,74
Lavabo	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	56,56
Dirigido	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	66,36
Lavabo	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	76,16
Sala de Profas	Sala	Ateliê Artes Cênicas	85,96
Recepção	BWC	Ateliê Artes Cênicas	95,76
Clube	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	105,56
BWC Profas	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	115,36
BWC PNE	Pátio Coberto	Ateliê Artes Cênicas	125,16
DM	Sala	Ateliê Artes Cênicas	134,96
HALL	BWC	Ateliê Artes Cênicas	144,76
Clube	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	154,56
Áreas de Fricção	Pátio Coberto	Ateliê Artes Cênicas	164,36
Áreas de Secas	Sala 1	Ateliê Artes Cênicas	174,16
Refeitório	Sala 2	Ateliê Artes Cênicas	183,96
Refeitório ao ar livre	Espaço Compartilhado	Ateliê Artes Cênicas	193,76
Sala de Livros	BWC	Ateliê Artes Cênicas	203,56
BWC	Ateliê Artes Cênicas	Ateliê Artes Cênicas	213,36
BWC PNE	Jardim	Ateliê Artes Cênicas	223,16
Lavatório e Armazém de Materiais de Oficina	Prédio de Oficinas	Ateliê Artes Cênicas	232,96
Carga e Descarga	Estacionamento	Ateliê Artes Cênicas	242,76
Esso de Gás		Ateliê Artes Cênicas	252,56
Esso de Água		Ateliê Artes Cênicas	262,36

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
PT01	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT02	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT03	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT04	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT05	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT06	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT07	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT08	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT09	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT10	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT11	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT12	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT13	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT14	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT15	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT16	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT17	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT18	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT19	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT20	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT21	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT22	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT23	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT24	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT25	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT26	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m
PT27	2,10	Alumínio anodizado / 2 Faltas	10 m



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.**

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaís Francis César Sampaio Sarmento

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

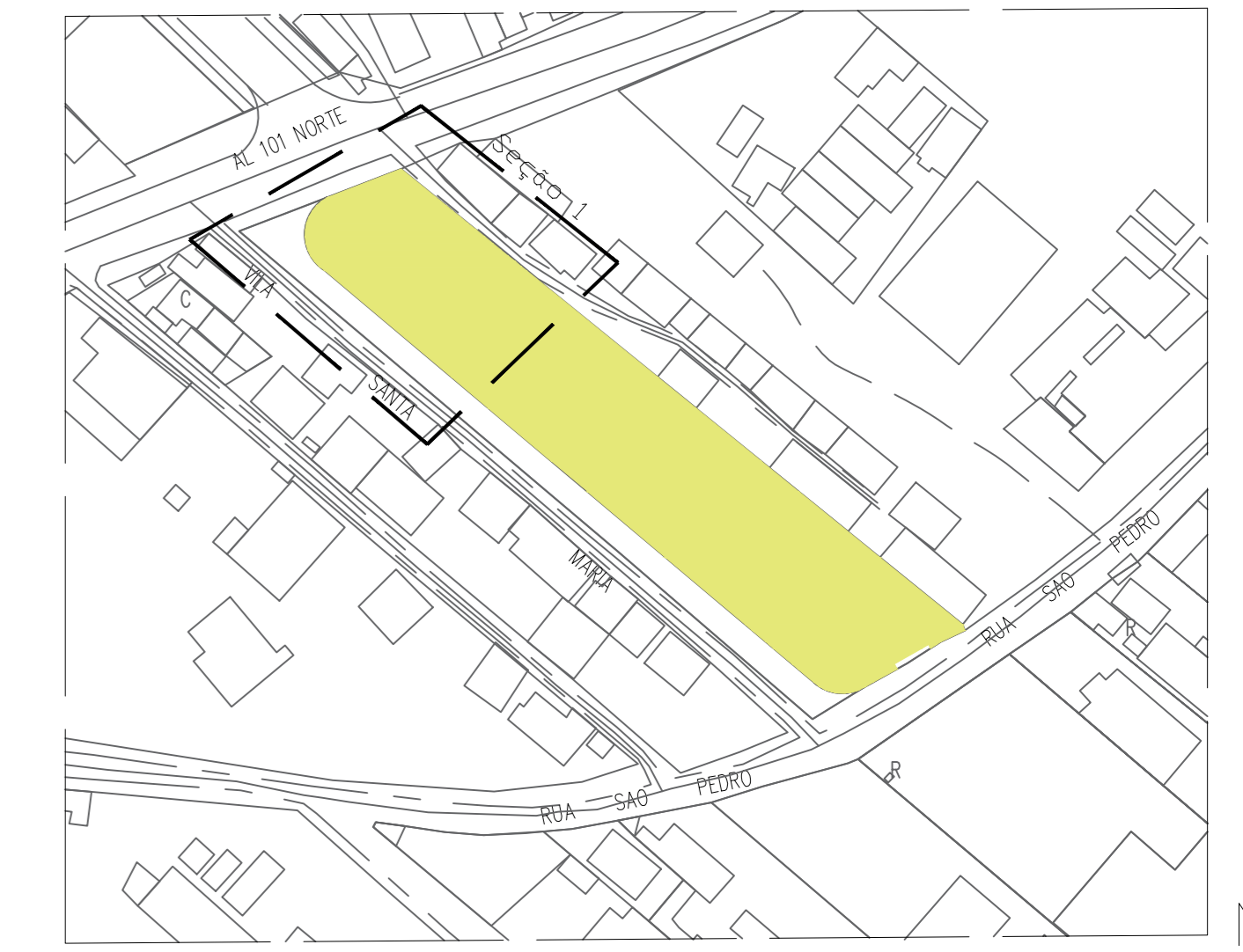
Seção 3/3

ÁREAS:

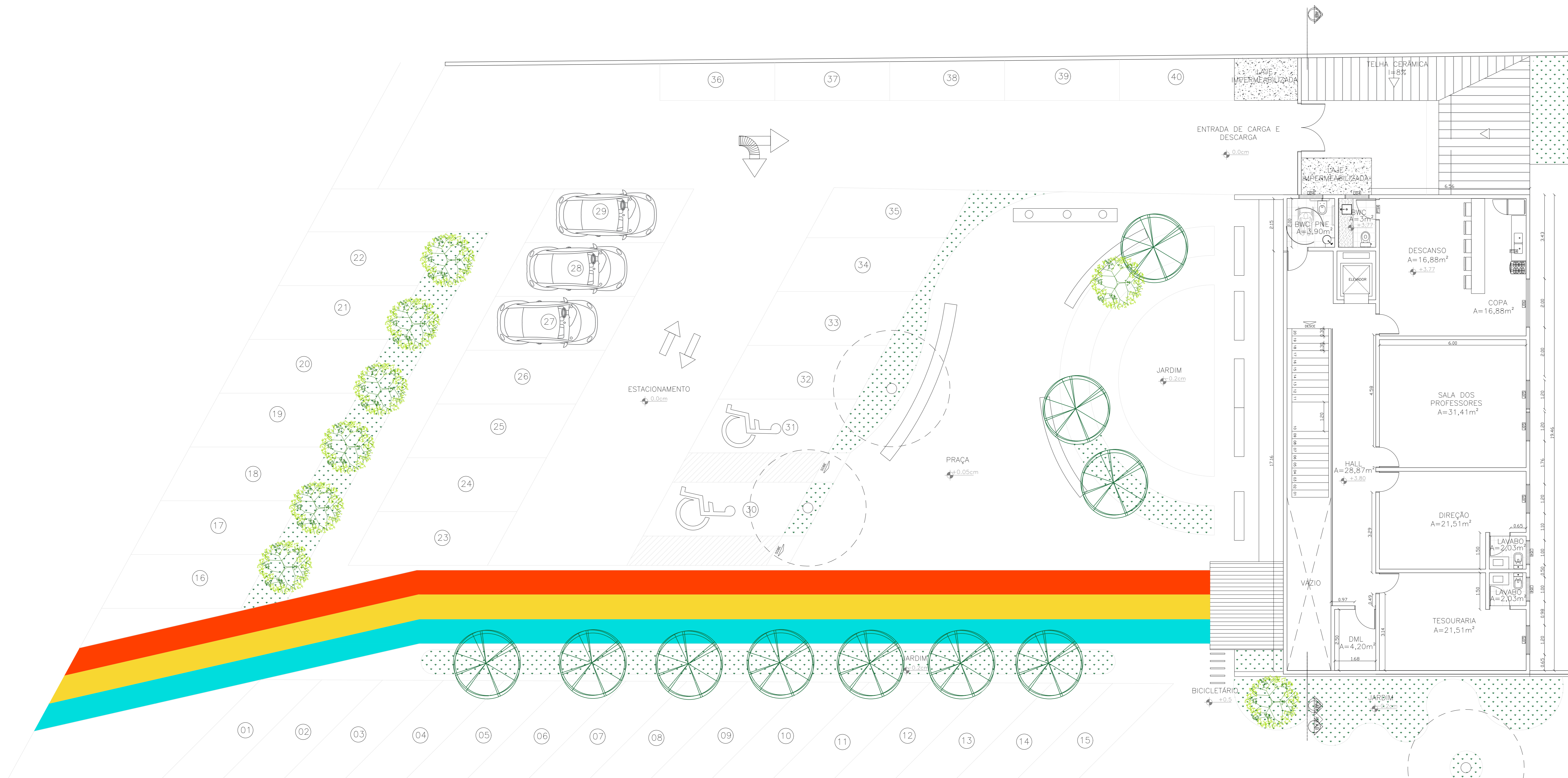
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

ESCALA: 1/150

PRANCHA: 07/12



PLANTA DE SITUAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	54,34	Ateliê Artes Manuais	18,60
Recepção e Expediente	10,70	Sala 1	18,60
Secretaria	10,70	Sala 2	18,60
Coordenação Pedagógica	10,70	Sala 3	18,60
BVU PNE	3,78	Espaço Computacional	4,89
Tesouraria	21,51	BVU	6,84
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Brinquedo	25,50	Ateliê Artes Cênicas	18,60
Lavabo	2,83	Pátio Coberto	46,74
Sala dos Profas	31,41	Sala	29,56
Descanso	16,88	BVU	10,25
Cozinha	16,88	Acesso 2	13,95
BVU Profas	3,78	Ateliê Culinário	18,60
BVU PNE	3,78	Pátio Coberto	36,13
DM	4,20	Sala	32,57
HALL	28,87	BVU	10,25
Quilombo	27,27	Ateliê Artes Musicais	18,60
Áreas de Fricção	7,26	Pátio Coberto	46,74
Áreas de Secas	5,85	Sala 1	18,56
Refeitório	21,50	Sala 2	18,56
Refeitório ao ar livre	31,84	Espaço Computacional	5,64
Sala de Aula	3,38	BVU	7,48
BVU	3,38	Acesso 2	25,5
BVU PNE	3,10	Jardim	302,99
Lavatório e Área de Material de Impressão	9,29	Druga de Trabalho	1003,8
Carga e Descarga	12,0	Estacionamento	3974
Casa de Gás	3,41		
Casa de Luz	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
PT01	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT02	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT03	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT04	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT05	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT06	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT07	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT08	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT09	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT10	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT11	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT12	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT13	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT14	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT15	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT16	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT17	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT18	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT19	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT20	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT21	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT22	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT23	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT24	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT25	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT26	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m
PT27	210	Alumino anodizado / 2 Faltas	10m



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.**

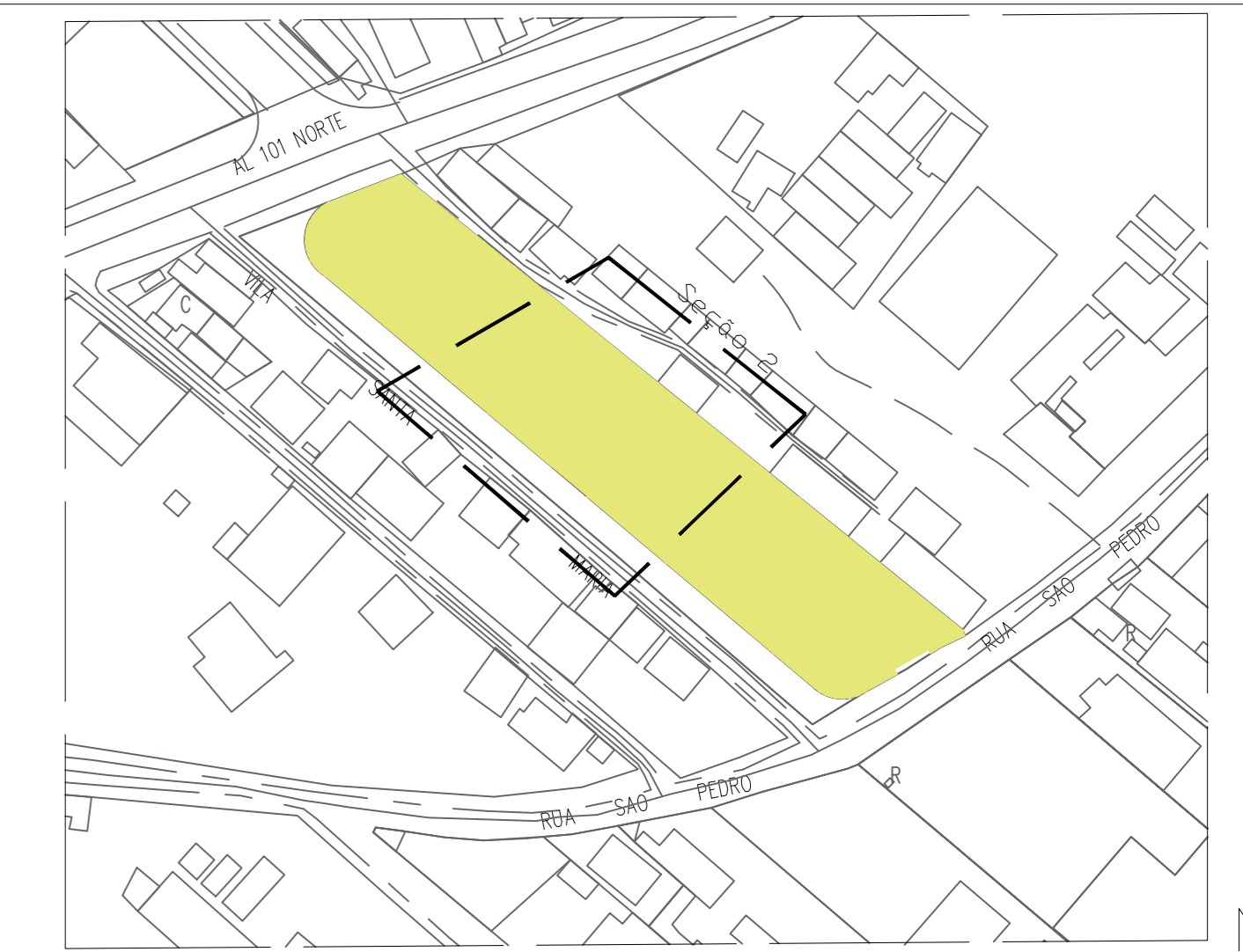
DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento

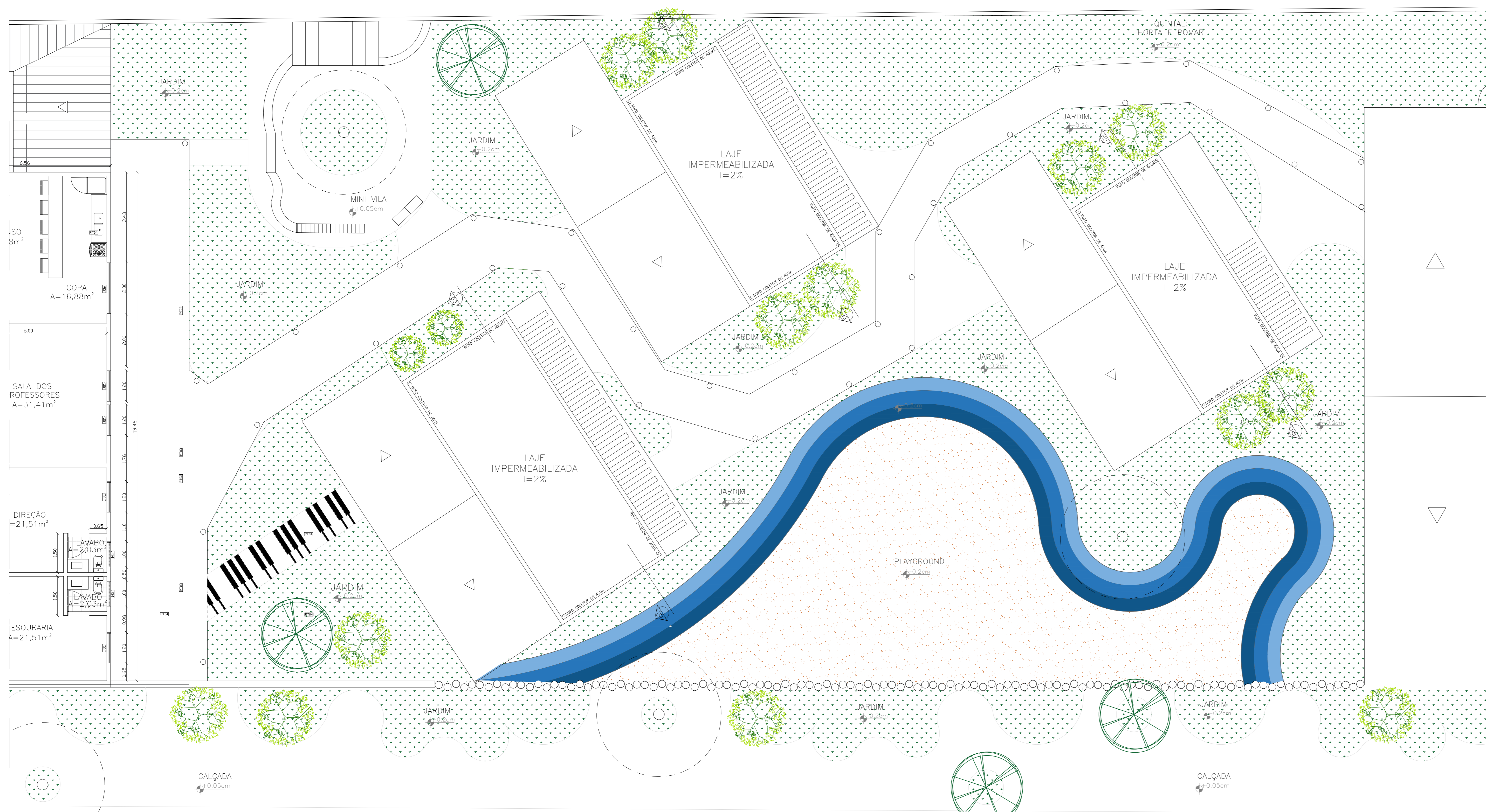
PLANTA BAIXA **Seção 1/3**
PAVIMENTO SUPERIOR

ÁREAS:
 Área do TERRENO(A.T.) 3.446,00 m²
 Área de CONSTRUÇÃO(A.C.) 823,00 m²
 Área da COBERTA 653,00 m²

ESCALA: 1/150
PRANCHA: 08/12

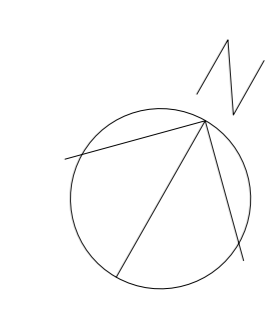


PLANTA DE SITUAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	Ateliê Artes Manuais		
Recepção e Espetro	54,34	Pátio Coberto	46,74
Secretaria	11,70	Sala 1	11,60
Coord. Pedagógica	11,70	Sala 2	11,60
BVU PNE	3,78	Espaço Compartilhado	4,89
Tesouraria	25,51	BVU	6,48
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Dirreção	25,51	Ateliê Artes Cênicas	
Lavabo	2,83	Pátio Coberto	46,74
Sala dos Profas	36,41	Sala	29,56
Dirreção	16,88	BVU	10,25
Clube	16,88	Acesso 2	13,95
BVU Profas	3,0	Ateliê Culinário	
BVU PNE	3,96	Pátio Coberto	196,1
SAL	4,20	Sala	32,57
HALL	29,87	BVU	10,25
Quilombo	27,27	Ateliê Artes Musicais	
Áreas de Fricção	7,26	Pátio Coberto	46,74
Áreas de Secas	5,85	Sala 1	10,56
Refeitório	21,50	Sala 2	10,56
Refeitório ao ar livre	31,84	Espaço Compartilhado	5,64
Sala de Aula	3,58	BVU	7,48
BVU	3,58	Acesso 2	25,8
BVU PNE	3,10	Jardim	303,99
Laboratório e Área de Material de Didática	9,29	Druga de Estacionamento	1003,8
Carga e Descarga	22,0	Estacionamento	397,4
Casa de Gás	3,41		
Casa de Lixo	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
PT01	2,10	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	1 UN. Reseque
PT02	2,10	Alumino ou alumínio/Correr/ 2 Faltas	3 UN. Reseque/ Alcaçofas
PT03	2,10	Alumino ou alumínio/ 1 Faltas	10 UN. Espigão/Alcaçofas
PT04	2,10	Alumino/Alcaçofas/ 1 Faltas	1 UN. BVU PNE BVU profas/2UN
PT05	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 1 Faltas	1 UN. BVU PNE BVU profas/2UN
PT06	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 2 Faltas	1 UN. Carga e Descarga
PT07	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 2 Faltas	1 UN. Sala de Energia
PT08	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 2 Faltas	1 UN. Alcaçofas
PT09	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 2 Faltas	1 UN. Casa de Gás
PT10	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 2 Faltas	1 UN. Casa de Gás
PT11	2,10	Alumino ou alumínio/Alcaçofas/ 2 Faltas	2 UN. Reseque Superior



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.**

DISCENTES: **Marthina de Albuquerque Silva**

ORIENTAÇÃO: **Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento**

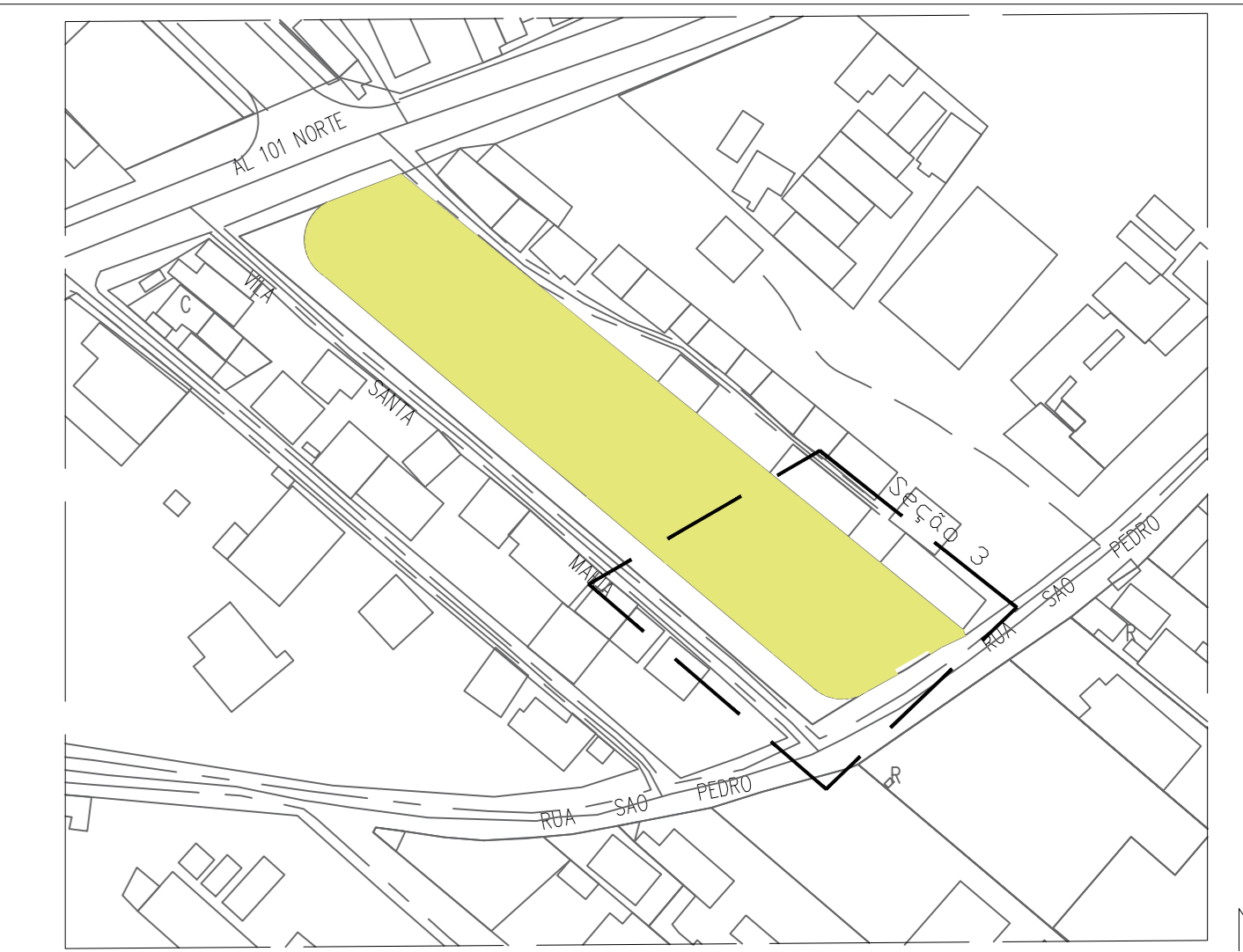
PLANTA BAIXA | **Seção 2/3**
PAVIMENTO SUPERIOR

ÁREAS:

Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

ESCALA: **1/150**
PRANCHA: **09/12**

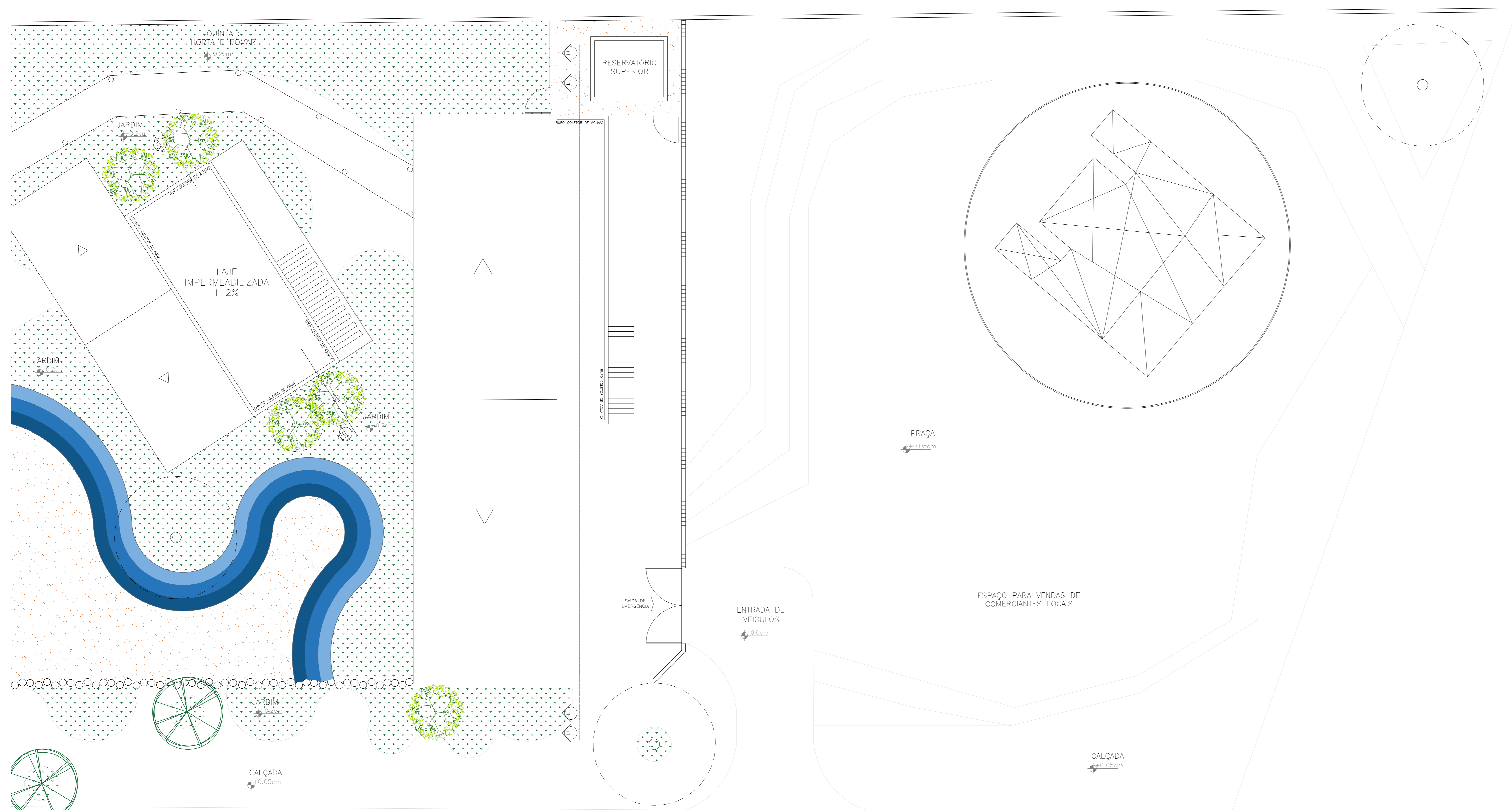
ABRIL/2022



PLANTA DE SITUAÇÃO

QUADRO DE ÁREAS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Sector Administrativo	Ateliê Artes Manuais		
Recepção e Expediente	54,34	Piso Coberto	46,74
Secretaria	11,70	Solo 1	11,60
Coordenadora Pedagógica	11,70	Solo 2	11,60
BVC PNE	3,78	Espaço Compartilhado	4,89
Tesouraria	25,51	BVC	6,64
Lavabo	2,83	Acesso 2	13,94
Dirigente	25,51	Ateliê Artes Cênicas	
Lavabo	2,83	Piso Coberto	46,74
Sala dos Profas	36,41	Solo	29,56
Recepção	16,88	BVC	10,25
Clube	16,88	Acesso 2	13,95
BVC Profas	3,0	Ateliê Culinário	
BVC PNE	3,96	Piso Coberto	39,1
DM	4,20	Solo	32,57
HALL	29,87	BVC	10,35
Quilombo	27,27	Ateliê Artes Musicais	
Áreas de Fricção	7,26	Piso Coberto	46,74
Áreas de Secas	5,85	Solo 1	16,56
Refeitório	21,50	Solo 2	16,56
Refeitório ao ar livre	32,84	Espaço Compartilhado	5,64
Sala de Aula	3,58	BVC	7,48
BVC	3,58	Acesso 2	25,5
BVC PNE	3,10	Jardim	303,99
Lavatório e Área de Material de Limpeza	9,29	Druga de Trabalho	1.003,8
Carga e Descarga	12,3	Estacionamento	397,4
Casa de Gás	3,41		
Casa de Lixo	3,87		

QUADRO DE ESQUADRIAS			
Nº	Medida	INFORMAÇÕES	Quant. Local
PT01	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	10m
PT02	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	3 un.
PT03	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT04	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT05	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT06	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT07	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT08	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT09	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT10	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT11	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT12	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT13	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT14	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT15	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT16	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT17	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT18	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT19	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT20	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT21	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT22	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT23	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT24	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT25	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT26	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.
PT27	2,10	Alumínio anodizado/Corrente 2 Faltas	1 un.



UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.**

DISCENTES: **Marthina de Albuquerque Silva**

ORIENTAÇÃO: **Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento**

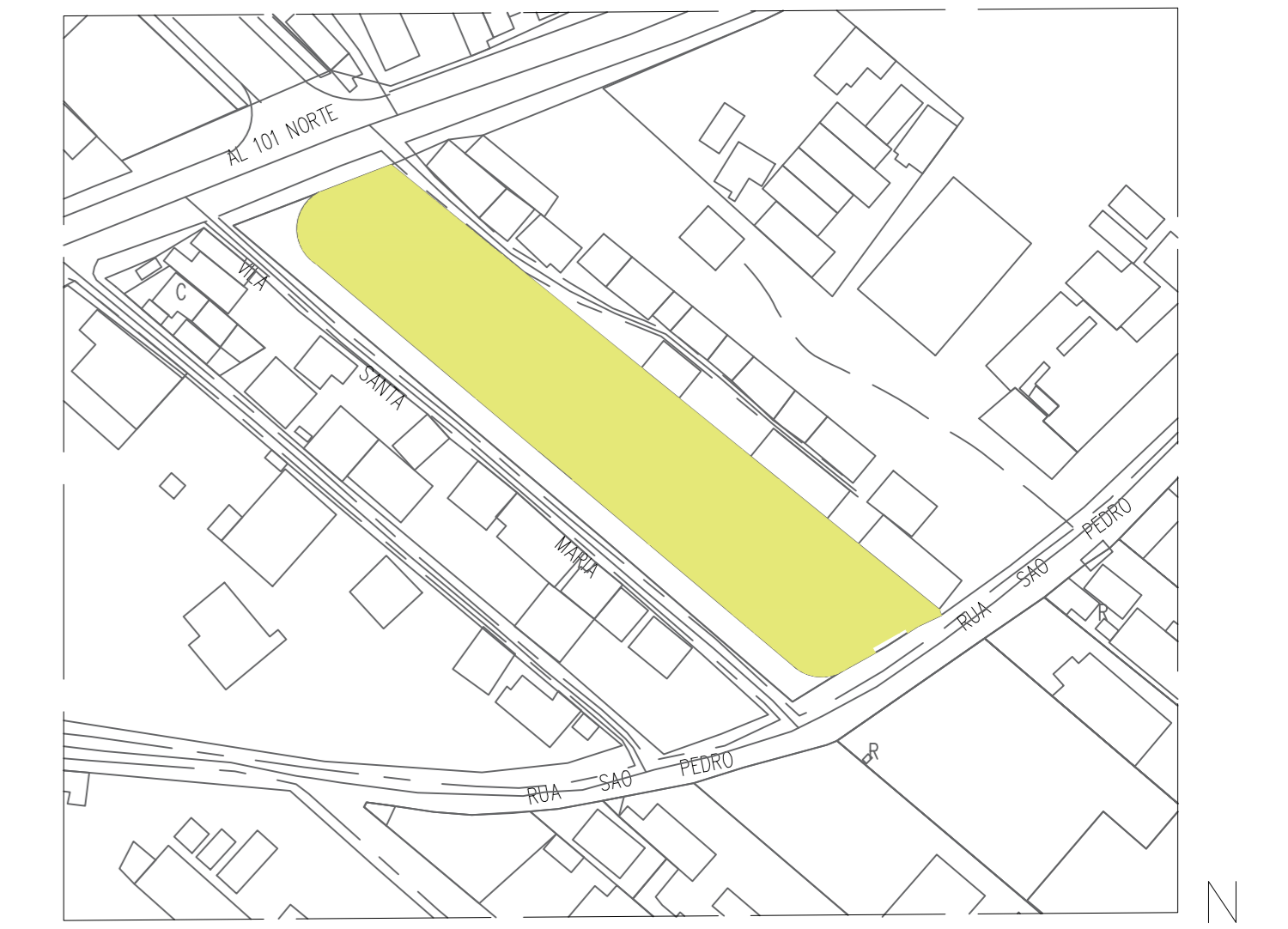
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR	Seção 3/3
--	------------------

ÁREAS:	
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

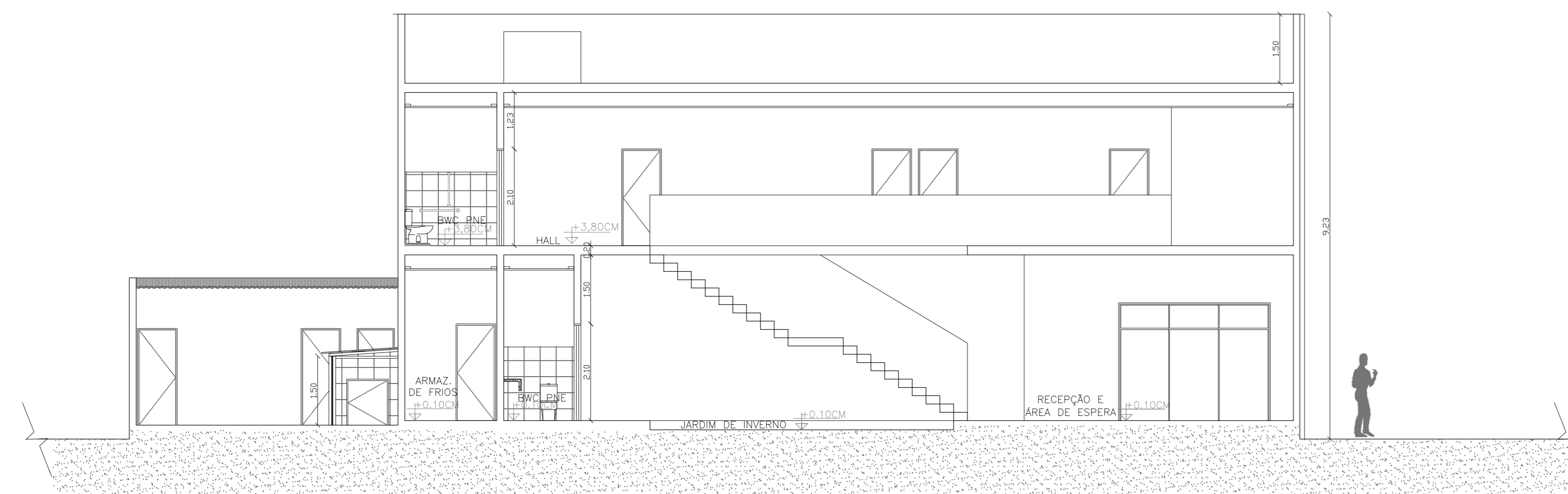
ESCALA: **1/150**

PRANCHA: **10/12**

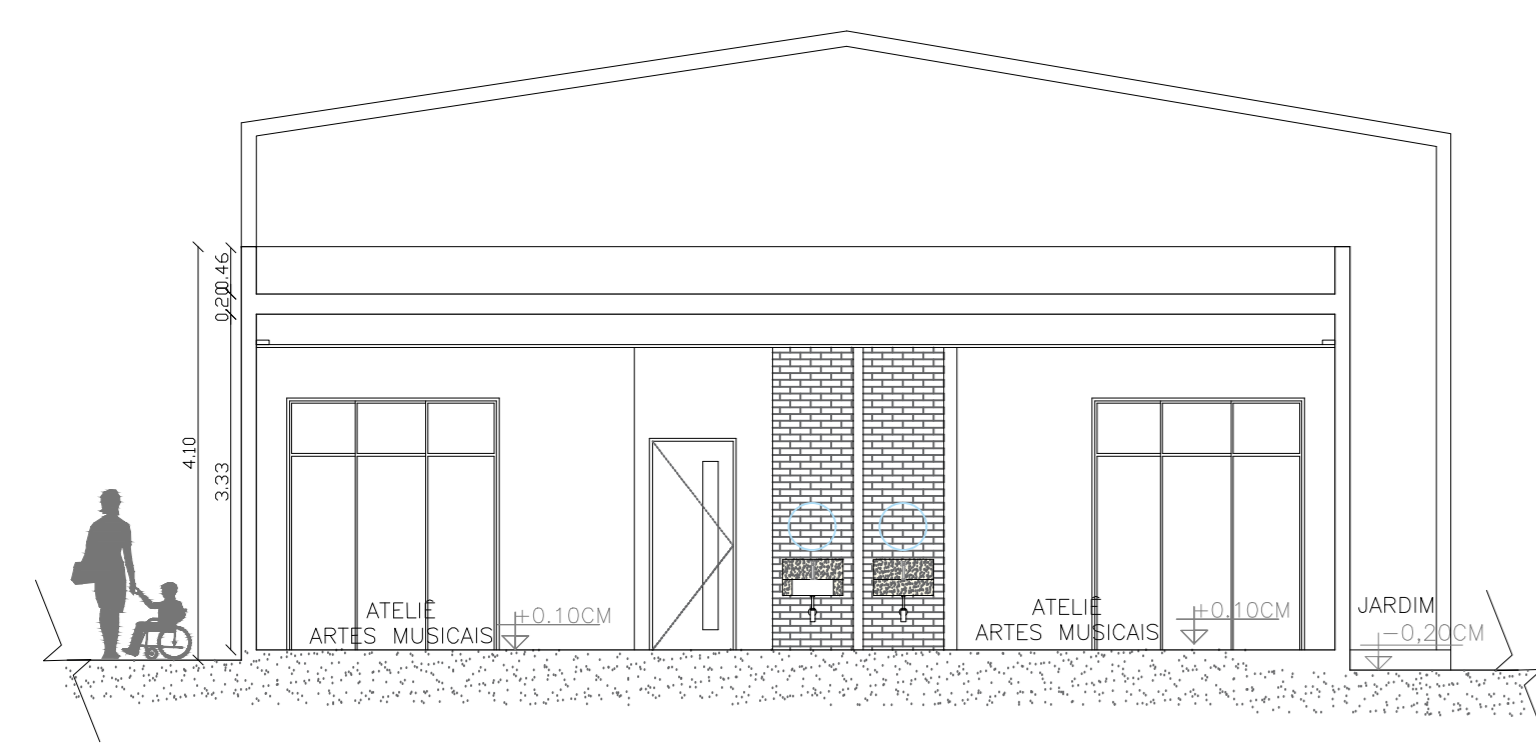
ABRIL/2022



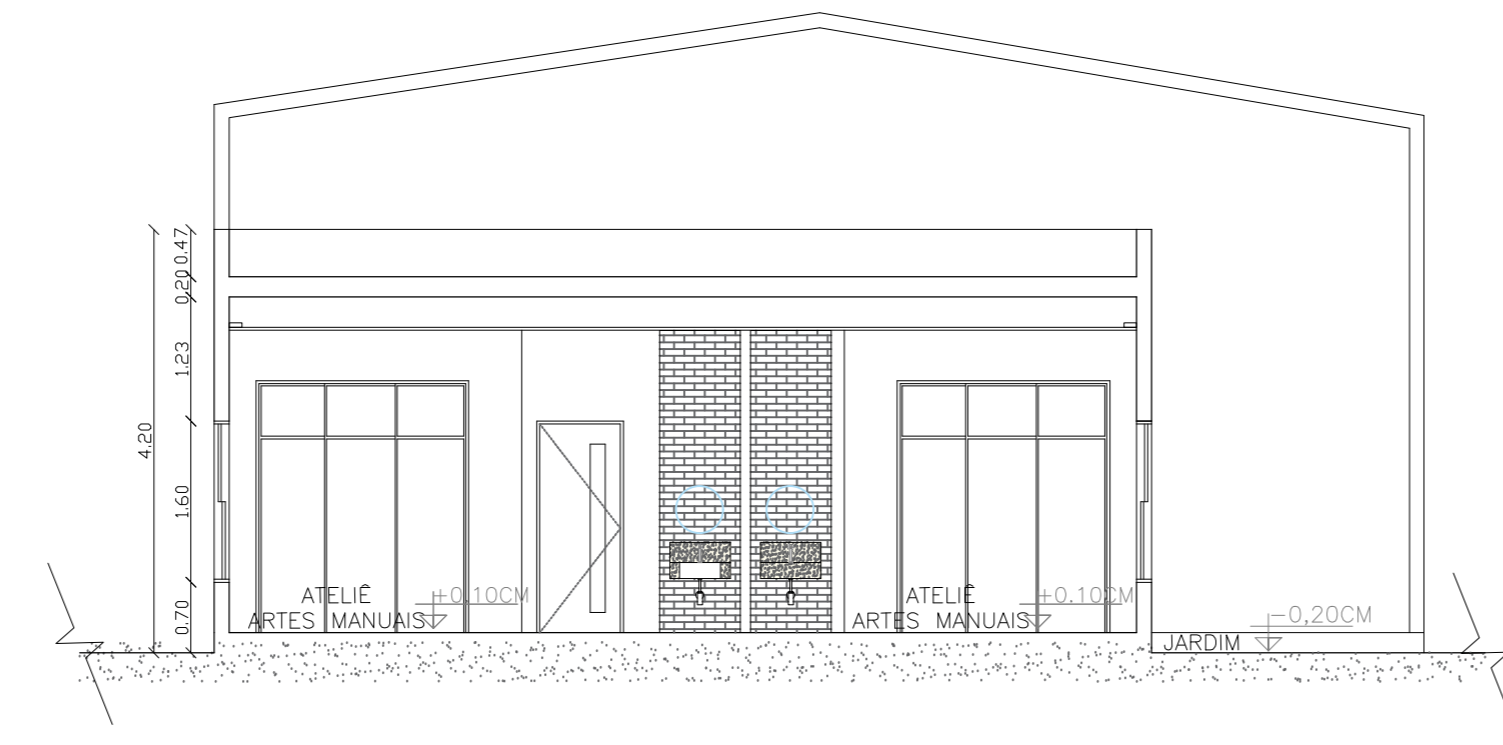
PLANTA DE SITUAÇÃO



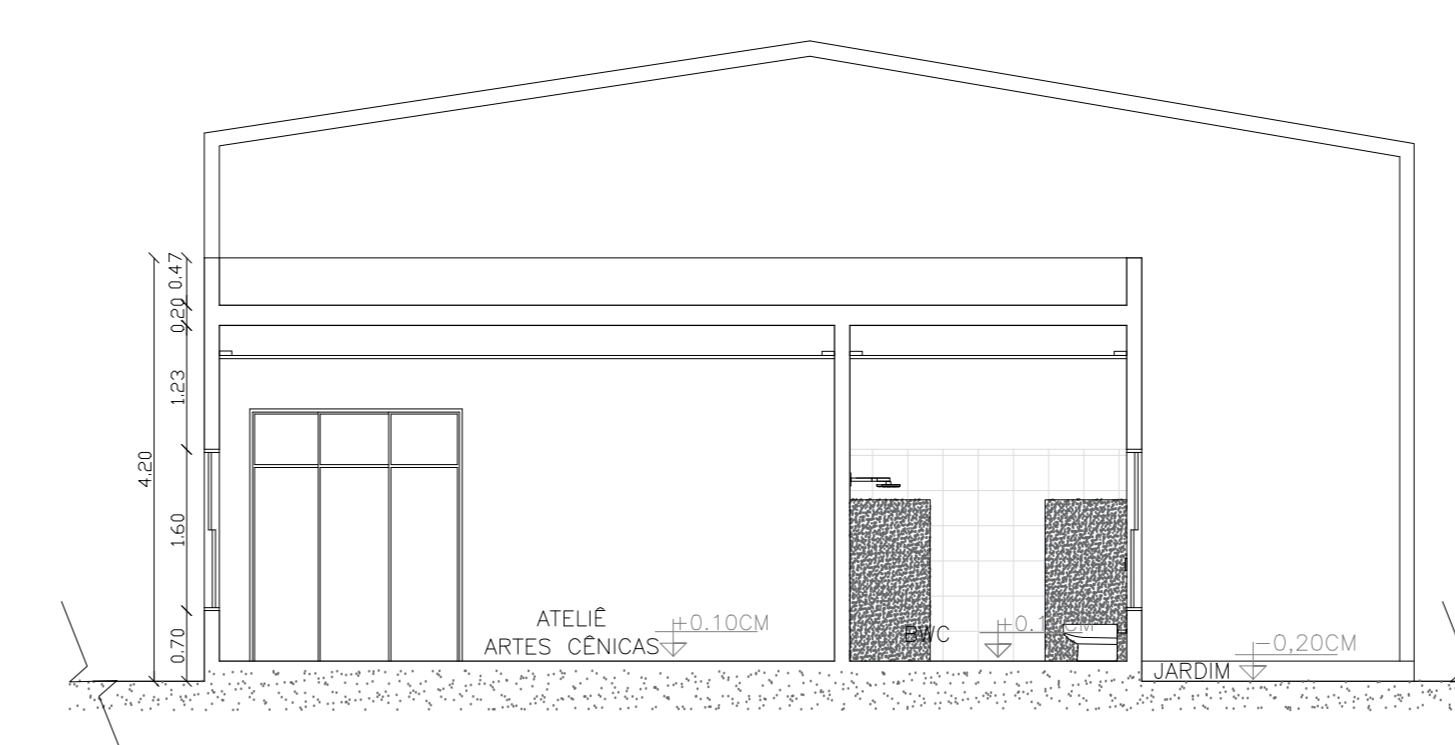
CORTE AB



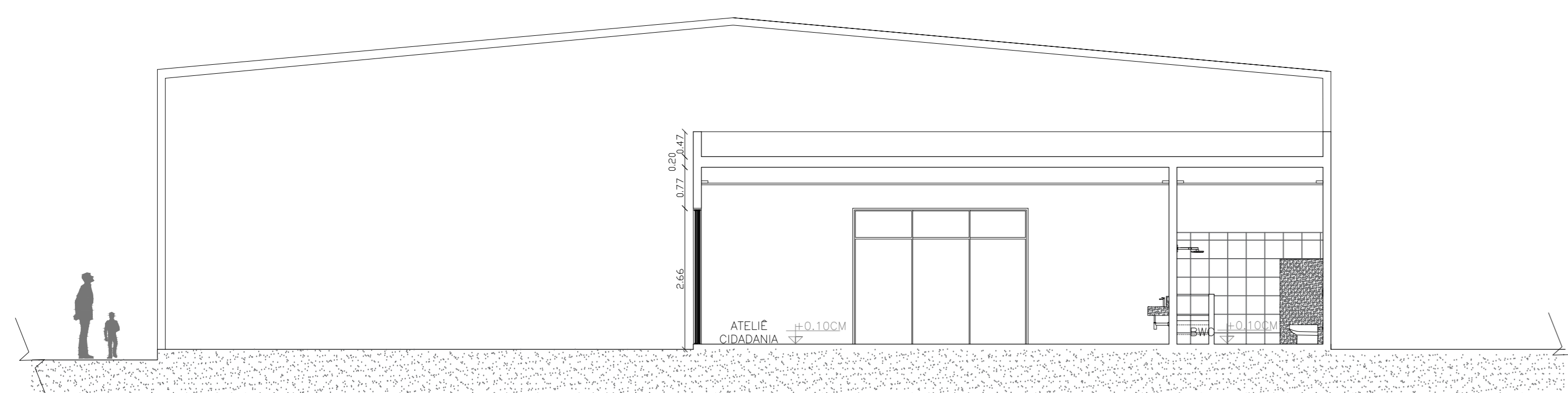
CORTE CD



CORTE EF



CORTE GH



CORTE IJ

UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Thaísa Francis César Sampaio Sarmento

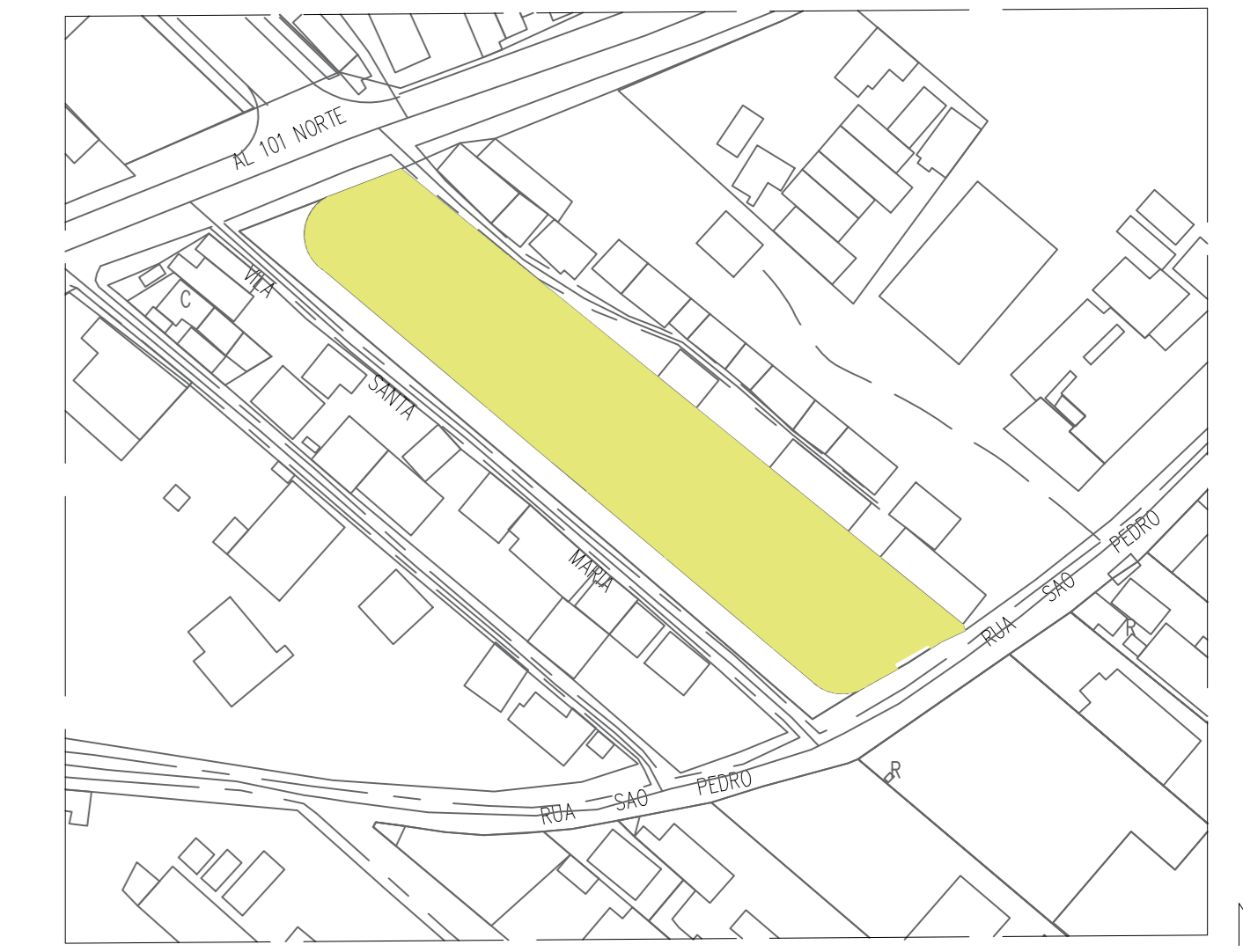
CORTES: AB; CD; EF; GH; IJ.

ÁREAS:

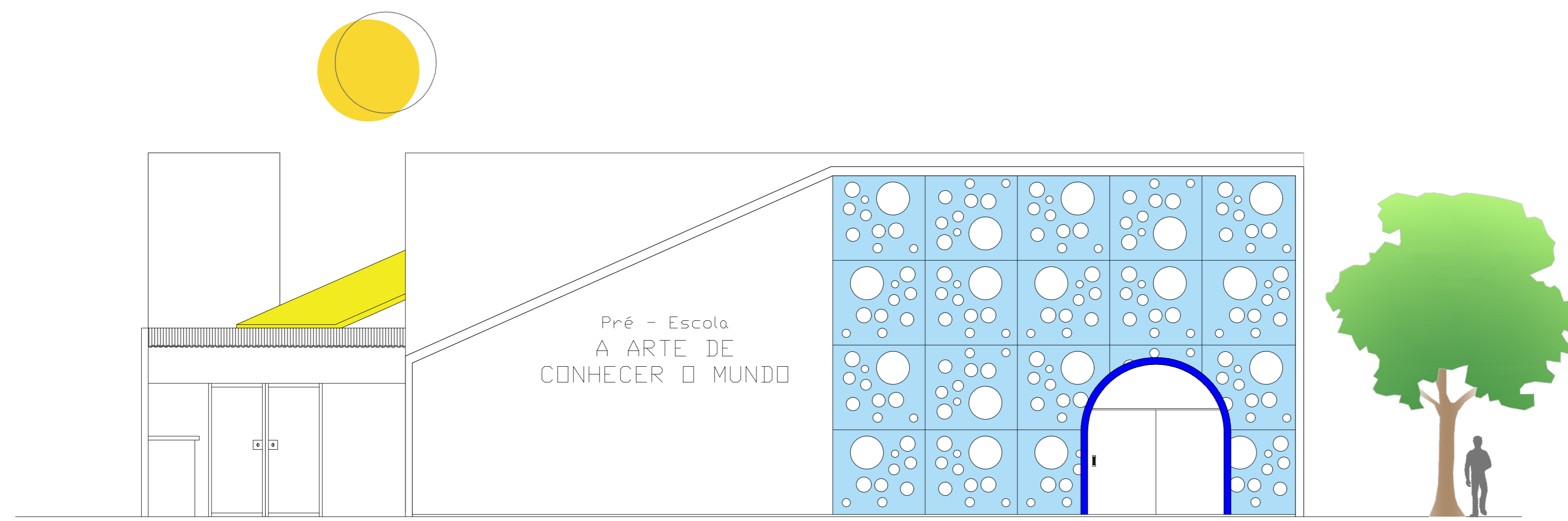
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

ESCALA: 1/150

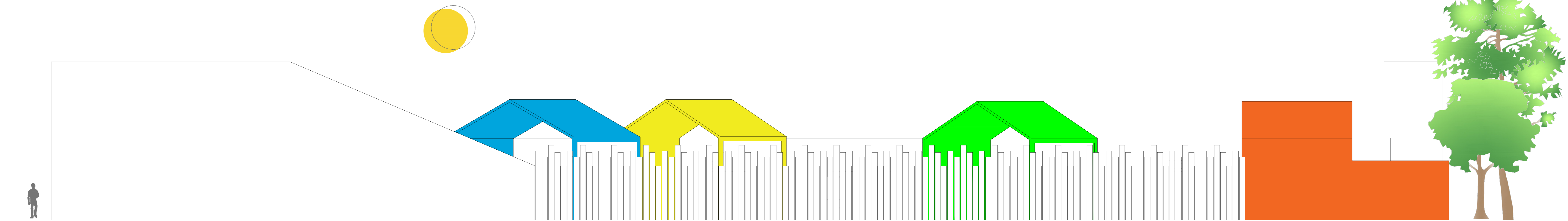
PRANCHA: 11/12



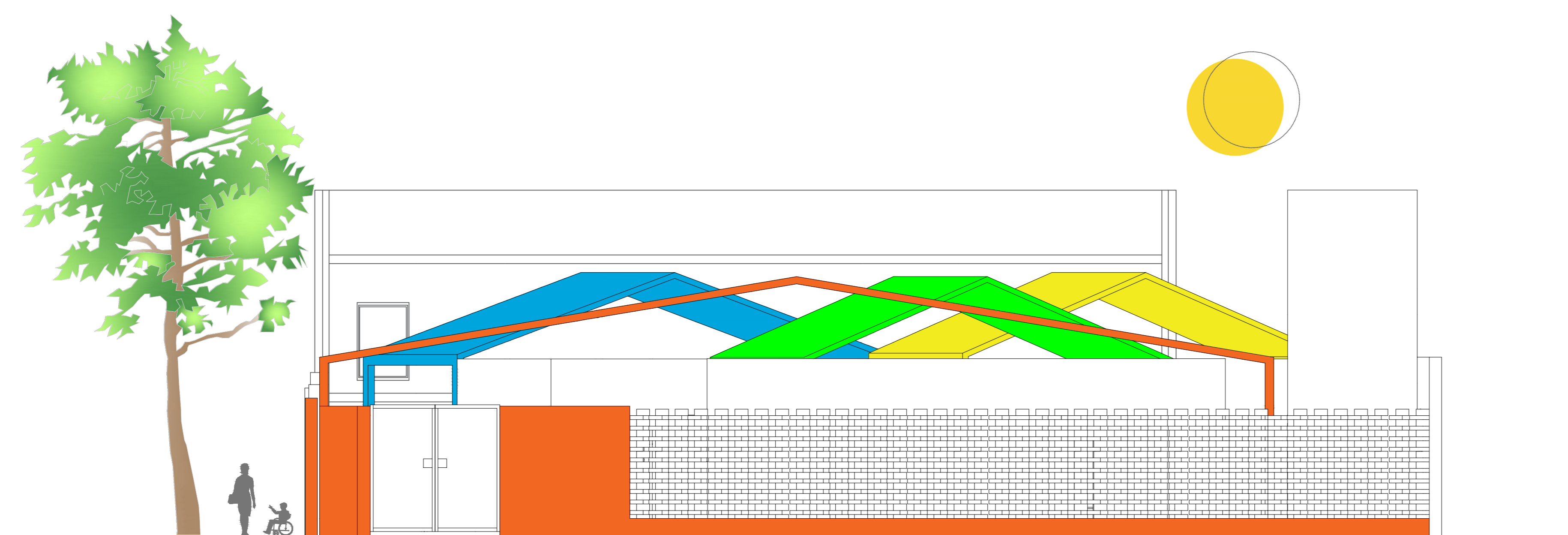
PLANTA DE SITUAÇÃO



ELEVAÇÃO NOROESTE



ELEVAÇÃO SUDESTE
Escala.....1:150



ELEVAÇÃO NORDESTE
Escala.....1:150

UFAL - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

A ARTE EM FORMA DE CONHECIMENTO:
ANTEPROJETO DE UMA PRÉ-ESCOLA
MODELO EM GARÇA TORTA, MACEIÓ - AL.

DISCENTES: Marthina de Albuquerque Silva

ORIENTAÇÃO: Prof.ª Dr.ª Tháisa Francis César Sampaio Sarmento

FACHADAS

ÁREAS:	
Área do TERRENO(A.T.)	3.446,00 m ²
Área de CONSTRUÇÃO(A.C.)	823,00 m ²
Área da COBERTA	653,00 m ²

ESCALA: 1/150

PRANCHA: 12/12